

SEMINÁRIO REGIONAL CATAFORTE III REDES DE MG E RJ

RELATÓRIO

CATAFORTE

Fortalecimento do Associativismo e Cooperativismo
dos Catadores de Materiais Recicláveis

Negócios Sustentáveis em Redes Solidárias



Ministério da
Saúde



Ministério do
Meio Ambiente



Ministério do
Trabalho e Emprego



Secretaria Nacional de
Economia Solidária



Fundação
Nacional
de Saúde



SECRETARIA-GERAL DA
PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA



23 a 25 de maio de 2018
Belo Horizonte - MG

SEMINÁRIO REGIONAL CATAFORTE III REDES DE MG E RJ



Período: 23 a 25 de maio de 2018

Local: Royal Center Hotel – Belo Horizonte - MG

Objetivo: Promover o intercâmbio de experiências entre as Redes Solidárias e sistematização das oportunidades negociais identificadas na elaboração dos Planos de Negócios Sustentáveis.

Execução: Fundação Banco do Brasil e Escritório Nacional do CATAFORTE

**PROGRAMAÇÃO PARA ENCONTRO REGIONAL CATAFORTE III
REGIONAL 3 – Minas Gerais e Rio de Janeiro**

Dias 23 a 25 de maio de 2018 – Belo Horizonte - MG

DIA 23 DE MAIO – QUARTA-FEIRA	
Horário	Atividade
8h às 12h	Chegada e credenciamento dos/as participantes
12h às 14h	Almoço
14h	Abertura
15h às 16h	Grupos por Redes
16h	Café
16h20 às 18h	Trabalho em grupos: - Planos de Negócios Sustentáveis: dificuldades, soluções e implementação
18h	Encerramento das atividades do dia
DIA 24 DE MAIO – QUINTA-FEIRA	
8h30 às 11h30	Plenária: Apresentação do resultado dos grupos Apresentação das Redes - PNS
11h30 às 12h	Fechamento das discussões
12h às 14h	Almoço
14h às 15h	Painel: Pagamento por Serviços Ambientais Urbanos – PSAU - Luiz Carlos Rebouças
15h às 16h	Debate
16h às 16h20	Café
16h20 às 17h20	Painel: Padronização de materiais - Luiz Gonzaga (FBB)
17h20 às 18h	Debate
18h	Encerramento das atividades do dia
DIA 25 DE MAIO – SEXTA-FEIRA	
8h às 11h	Painel: Captação de recursos - Sara Assumpção Queiroz Mota (Associação Brasileira de Captadores de Recursos – ABCR)
11 às 12h	Encaminhamentos Avaliação - Encerramento

INTRODUÇÃO

Nos dias 23, 24 e 25 de maio de 2018, foi realizado o 2º Encontro Regional do CATAFORTE III com as Redes que integram os Estados de Minas Gerais e Rio de Janeiro. O evento aconteceu no Hotel Royal, em Belo Horizonte, MG, e contou com a participação de representantes de todas as 8 Redes da região, entre catadores e catadoras, técnicos e técnicas das Bases de Serviços e instituições parceiras. Dentre os/as catadores/as estavam os/as catadores/as mobilizadores/as do Projeto Cataforte e integrantes dos Conselhos Gestores das Redes. Também participaram do evento, na condição de organizadores/as, representantes da Fundação Banco do Brasil e do Escritório Nacional do Cataforte.

O encontro teve como objetivo promover o intercâmbio de experiências entre as Redes Solidárias e sistematização das oportunidades negociais identificadas na elaboração dos Planos de Negócios Sustentáveis.

A metodologia proposta para o encontro levou em consideração os processos de discussão e elaboração dos Planos de Negócios Sustentáveis de cada Rede, as oportunidades negociais definidas e as realidades de cada região. Também foram consideradas os diferentes estágios nos quais se encontram cada Rede Solidária e os contextos políticos e organizacionais dos catadores e catadoras de materiais recicláveis.

DIA 23 DE MAIO – QUARTA-FEIRA

ABERTURA

Rita fez a apresentação da programação do Encontro Regional.

Composição da mesa de boas-vindas com Gonzaga FBB, Santiago, da Rede Recicla Rio, Roseane, da Rede Catanorte e Francisco, da Secretaria de Estado dos Direitos Humanos de Minas Gerais.

Todos os componentes da mesa falaram sobre a importância do Projeto Cataforte e de encontros como este para fortalecer a articulação entre os catadores e catadoras.

TRABALHOS EM GRUPOS

Preparação para o trabalho em grupos

Celi, do Escritório Nacional, orientou o trabalho em grupos, conforme orientações enviadas anteriormente por e-mail.

Grupos por Rede focando na síntese dos Planos de cada Rede.

- Cada Rede se reuniu em separado com apoio do/a técnico/a da Rede para rever o Plano de Negócios da Rede.

- O/a técnico/a da Rede auxiliou os/as catadores/as para a apresentação no dia seguinte, conforme questões enviadas.

1) A apresentação deverá ser feita por catadores/as. O/a técnico/a auxiliará na discussão interna e na preparação da apresentação.

2) A apresentação pode ser feita em powerpoint, cartaz ou outra forma visual ou somente verbalmente.

3) Sintetizar o Plano de Negócios Sustentáveis da Rede, considerando: Qual é a oportunidade comercial? Quais as necessidades que motivaram essa escolha pela Rede? Quais resultados são esperados com a implementação do Plano?

4) Detalhar:

- a) Qual o valor pretendido no Plano de Negócios Sustentáveis?
- b) Qual a infraestrutura, equipamentos e serviços solicitados no Plano?
- c) Está sendo solicitado capital de giro? Como será usado?
- d) Como o Plano vai impactar na renda dos/as catadores/as?
- e) Qual a porcentagem de incremento da renda?
- f) Quais os materiais recicláveis da oportunidade comercial?
- g) Quanto irá aumentar a produção? (do ano 01 ao ano 05)
- h) Como pretendem incluir novos/as catadores/as no processo?

5) Como avaliam o processo de elaboração do PNS? Houve avanços para os EES e para a Rede? Quais?

GRUPOS MISTOS

Perguntas para motivação da discussão:

- 1) quais as dificuldades encontradas para a elaboração do PNS da Rede?
- 2) que soluções foram apontadas para superação destas dificuldades?
- 3) que novidades, avanços, destaques, pontos positivos podem ser destacados no PNS da Rede?
- 4) qual o diferencial do PNS da Rede?
- 5) O que a discussão e elaboração do PNS trouxe de aprendizado para os/as catadores/as da Rede?
- 6) O que a Rede já fez ou está fazendo para assegurar que a execução do PNS seja bem-sucedida?

DIA 24 DE MAIO – QUINTA-FEIRA

APRESENTAÇÃO DOS GRUPOS:

Apresentação dos Grupos Mistos:

Grupo 1:

Desafios

Falta de conclusão do Projeto.

Dificuldade financeira.

Problema no tempo, no sistema de pagamento.

Mobilizadores fizeram orçamento dos equipamentos, mobília, e com o tempo esse valor possivelmente alterou (EX: FUNASA que manteve o valor de 2013 e atualmente está defasado e tem que ajustar cortando equipamentos).

Cenário nacional, portas se fechando para financiamento, olhando para trás pode ter faltado uma estratégia entre os parceiros para financiamento do PNS. O sistema trabalha contra o/a catador/a

Começou bem com o CATAFORTE e a conjuntura do país mudou, não se consegue apoio político para as cooperativas.

O PNS da FEBRACOM (vidro) é viável pode acontecer, mas a prefeitura também está querendo entrar na cadeia do vidro, virando concorrente dos/as catadores/as (o mesmo pode acontecer com outras oportunidades como prestação de serviços)

Soluções

Prorrogação do CATAFORTE como será? O que os/as catadores/as vão passar de informação para os EES?

Ter os produtos pagos e analisados no prazo.

PNS ser revisto com valores atualizados
Com o CATAFORTE aprendemos a organizar melhor, mais profissionalismo, mas sem o CATAFORTE também conseguiam andar com as próprias pernas. Primeiro projeto para elaboração de Plano de Negócios, aprendizado como construir um.

Pensar no âmbito estadual quem poderiam ser os parceiros, possíveis financiadores, uma vez que do governo o cenário mudou. Que caminho pode ser trilhado.
O PNS pode ser uma ferramenta que a Cooperativa pode ter, mostra mais profissionalismo. O PNS não foi feito pra FBB ou Petrobrás (parceiros), mas para a Rede ir atrás de outras fontes. Correr atrás de oportunidades.

Aprovação/retorno do que precisa melhorar no PNS para que a Rede já possa correr atrás de parceiros

Sugestões

Ter uma oficina de estratégias para abordar o investidor. Como podemos vender o PNS? Ele tem que ser uma solução para o investidor. (tem coisas que o empresário não pode ouvir)

Rita: Edital Tecnologia Social da FBB

Fazer uma carta solicitando apoio para financiar os Planos. Carta questionando o apoio os parceiros do CATAFORTE.

Quando todos os Planos estiverem aprovados fazer um encontro (Oficina Nacional, por exemplo) com todos os parceiros do CATAFORTE convidado para apresentação do PNS.

APRESENTAÇÃO DOS PLANOS DE NEGÓCIOS SUSTENTÁVEIS POR REDE

Todas as apresentações foram feitas em powerpoint (Anexos)

DEBATE E SISTEMATIZAÇÃO FINAL

Gonzaga FBB, Ariel, Reginaldo, Eduarda e Rita CEADDEC realizaram uma breve síntese sobre os pontos comuns levantados entre as experiências das Redes.

PAINEL: PAGAMENTO POR SERVIÇOS AMBIENTAIS URBANOS – PSAU - LUIZ CARLOS REBOUÇAS

(Apresentação em powerpoint em anexo)

DIA 25 DE MAIO – SEXTA-FEIRA

PAINEL: CAPTAÇÃO DE RECURSOS - SARA ASSUMPÇÃO QUEIROZ MOTA (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CAPTADORES DE RECURSOS – ABCR)

(Apresentação em powerpoint)

APRESENTAÇÃO DO EDITAL DE REAPLICAÇÃO DE TECNOLOGIAS SOCIAIS DA FBB

Maria Eduarda apresentou o Edital da FBB para reaplicação de tecnologias sociais e respondeu às dúvidas dos participantes.

ENCERRAMENTO









Desafios

Soluções

Falta de conclusão do Projeto.

Prorrogação do CATAFORTE como será? O que os/as catadores/as vão passar de informação para os EES?

Dificuldade financeira.

Ter os produtos pagos e analisados no prazo.

Problema no tempo, no sistema de pagamento.

PNS ser revisto com valores atualizados

Mobilizadores fizeram orçamento dos equipamentos, mobília, e com o tempo esse valor possivelmente alterou (EX: FUNASA que manteve o valor de 2013 e atualmente está defasado e tem que ajustar cortando equipamentos).

Com o CATAOFORTE apreendemos a organizar melhor, mais profissionalismo, mas sem o CATAFORTE também conseguiram andar com as próprias pernas. Primeiro projeto para elaboração de Plano de Negócios, aprendizado como construir um.

Cenário nacional, portas se fechando para financiamento, olhando para trás pode ter faltado uma estratégia entre os parceiros para financiamento do PNS. O sistema trabalha contra o/a catador/a

Pensar no âmbito estadual quem poderiam ser os parceiros, possíveis financiadores, uma vez que do governo o cenário mudou. Que caminho pode ser trilhado.

Começou bem com o CATAFORTE e a conjuntura do país mudou, não se consegue apoio político para as cooperativas.

O PNS pode ser uma ferramenta que a Cooperativa pode ter, mostra mais profissionalismo. O PNS não foi feito pra FBB ou Petrobrás (parceiros), mas para a Rede ir atrás de outras fontes. Correr atrás de oportunidades.

O PNS da FEBRACOM (vidro) é viável pode acontecer, mas a prefeitura também está querendo entrar na cadeia do vidro, virando concorrente dos/as catadores/as (o mesmo pode acontecer com outras oportunidades como prestação de serviços)

Aprovação/retorno do que precisa melhorar no PNS para que a Rede já possa correr atrás de parceiros

Sugestões

Ter uma oficina de estratégias para abordar o investidor. Como podemos vender o PNS? Ele tem que ser uma solução para o investidor. (tem coisas que o empresário não pode ouvir)

Rita: Edital Tecnologia Social da FBB

Fazer uma carta solicitando apoio para financiar os Planos.

Carta questionando o apoio os parceiros do CATAFORTE.

Quando todos os Planos estiverem aprovados fazer um encontro (Oficina Nacional, por exemplo) com todos os parceiros do CATAFORTE convidado para apresentação do PNS.

A close-up photograph of a glass of beer with a metal cap. The cap has a logo of a banana with green leaves. The background is a light green gradient.

Plano de Negócios CATANORTE OGR

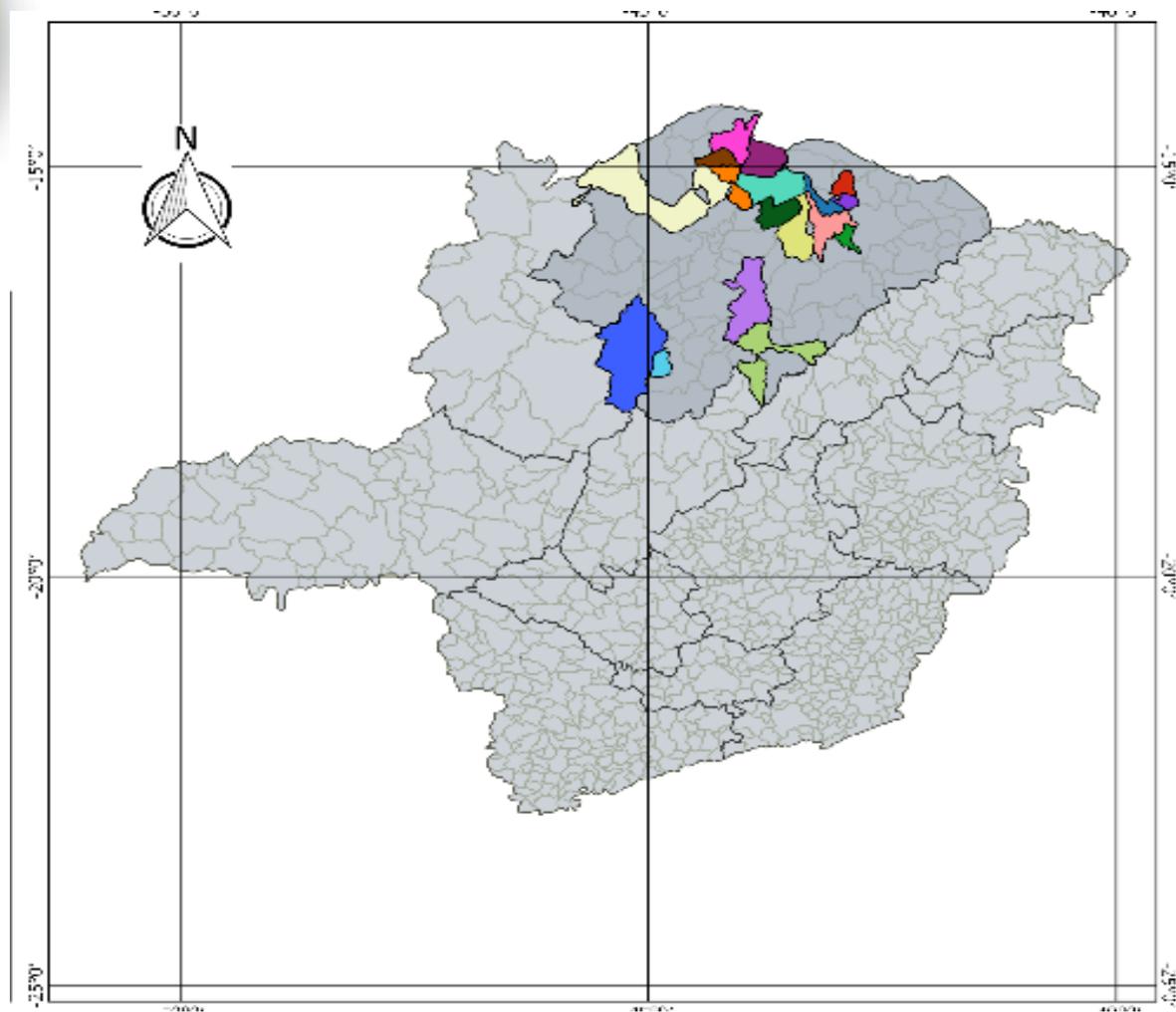
CATAFORTE

Fortalecimento do Associativismo e Cooperativismo
dos Catadores de Materiais Recicláveis

Negócios Sustentáveis em Redes Solidárias



Quem somos



Elaboração do Plano de Negócios Sustentáveis



- OGR – ÓLEOS E GORDURAS RESIDUAIS
- ✓ Busca de novos materiais otimizando a rota já existente da coleta seletiva dos municípios participantes do Cataforte 3;
- ✓ Oportunidade de comercializar diretamente com a indústria – BIODIESEL;
- ✓ Lógica da comercialização de OGR em rede a ser aproveitada por grupos produtivos que a partir da cooperação intrarede cria um novo arranjo econômico solidário.



Perspectivas na cadeia do OGR

- Estratégias de mobilização, logística e a análise de ganho em escala, através de um modelo de negócios que pressuponha a agregação de valor e atendimento dos padrões de qualidade para o óleo de cozinha dentro da fração dos OGR's como alternativa para produção de combustíveis dentro da lógica da economia circular, ou mesmo outras cadeias/produtos.

Perspectivas na cadeia do OGR

- ✓ Inserção do óleo na coleta seletiva porta a porta feita pelos grupos, instalação de PEV's e coleta em grandes geradores;
- ✓ Estocagem temporária nos galpões (bombonas de 1.000 litros);
- ✓ Coleta nas bases e encaminhamento para as plantas de pré tratamento;
- ✓ Pré tratamento, em polos locais e encaminhamento para usinas de Biodiesel;

Projeções - Investimento

Investimentos:

Bombonas de 1.000 litros para as bases, de acordo com produção mensal e periodicidade de coleta



Plantas de filtragem, obras/adequações, armazenamento e operação:



Veículos transporte entre cidades:

- ✓ Adaptação de bombonas, bombeamento do óleo das bases;



PEV's



- Análise do modelo de gestão;
- Estratégia de comunicação;
 - Parcerias;
- Instalação e operação;



Mercado



- Segundo o Biodiesel Brasil, existem atualmente, 59 usinas com autorização da Agência Nacional de Petróleo para a produção de Biodiesel a partir de OGR.



Clientes



Usinas de Biodiesel

- Petrobrás - Usina de Montes Claros - Minas Gerais
- BIOMINAS – Araxá – MG
- Big Frango e Bio Par, Rolândia – Paraná
- Bio Petro - Araraquara SP
- Biocapital - Charqueada SP
- Fertibon - Catandúva – SP
- JBS - Lins – SP
- SP BIO - Sumaré - São Paulo
- Cesbra - Volta Redonda – RJ
- Olfar - Porto Real – RJ

Fábricas de Ração animal:

- CCPR Rações – Contagem MG
- JS Rações – Belo Horizonte MG
- Rações Futura – Martinho Campos - MG
- Coopervass – São Gonçalo do Sapucaí MG
- Entre outras



Fornecedores



Nº	EES	Quantidade (litros/mês)
1	ACRB	3.45,2
2	ACREMAN	2.583,9
3	ASCABOC	3.445,2
4	ASCAITA	4.306,5
5	ASCAJ	7.425,0
6	ASCAJAI	4.737,2
7	ASCAMAVER	5.167,8
8	RECICLARO	5.598,5
9	ASCARP	5.346,0
10	ASCARPI	8.910,0
11	ASCAVERDE	3.014,6
12	COOPRARTE	11.880,0
13	CREMONTE	2.376,0
14	VONTADE DO POVO	4.306,5
	Total	58.735 Litros





Valor do Plano

Alocação do recurso

Descrição	Valor (R\$)
Infraestrutura	96.000,00
Equipamentos	185.050,00
Despesas administrativas	15.000,00
Capital de Giro	158.379,04
Serviços de Terceiros	287.488,00
TOTAL	741.917,04





Capital de Giro

- Manter as operações da Rede, como recursos para financiamento aos clientes (nas vendas a prazo), manutenção de estoques e repasse aos EES, pagamento de impostos e demais dispêndios operacionais durante 3 meses.

TOTAL: R\$ 158.379,04



Equipamentos previstos



Equipamentos previstos no Plano de Negócios Sustentáveis

Equipamentos	Quant.	Capacidade operacional	Valor (R\$)
Bombonas	18	1.000 litros	18.000,00
Equipamento de filtragem	1	20.000 litros	15.000,00
Aquisição e adaptação de veículos	1	7.000 litros	150.000,00
Instalação de PEV's	2	3 m ³	2.000,00
TOTAL			185.000,00

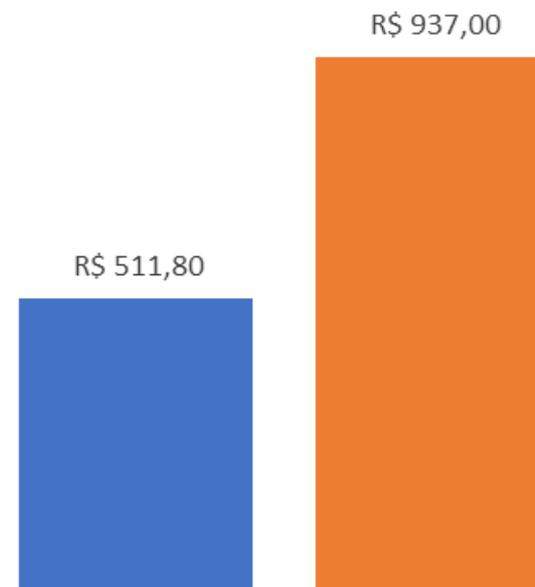




Indicador Social

- Atualmente, a renda média dos empreendimentos é de R\$ 511,80 mensais. Com a implementação da coleta e beneficiamento do OGR, sabendo que esse produto beneficiado possui um alto valor agregado (R\$ 1,80 em média) comparado com outros materiais recicláveis convencionais da coleta seletiva (exemplo: PS possui um valor de R\$ 0,10 por quilo), a renda projetada aumentaria **para R\$ 937,00 mensais.**

Renda Média





Obrigado!



A glass of beer with a lid featuring a banana logo. The glass is filled with golden beer and has a lid with a banana logo on it. The background is a light green gradient.

Plano de Negócios UNIFORÇA- Beneficiamento de OGR

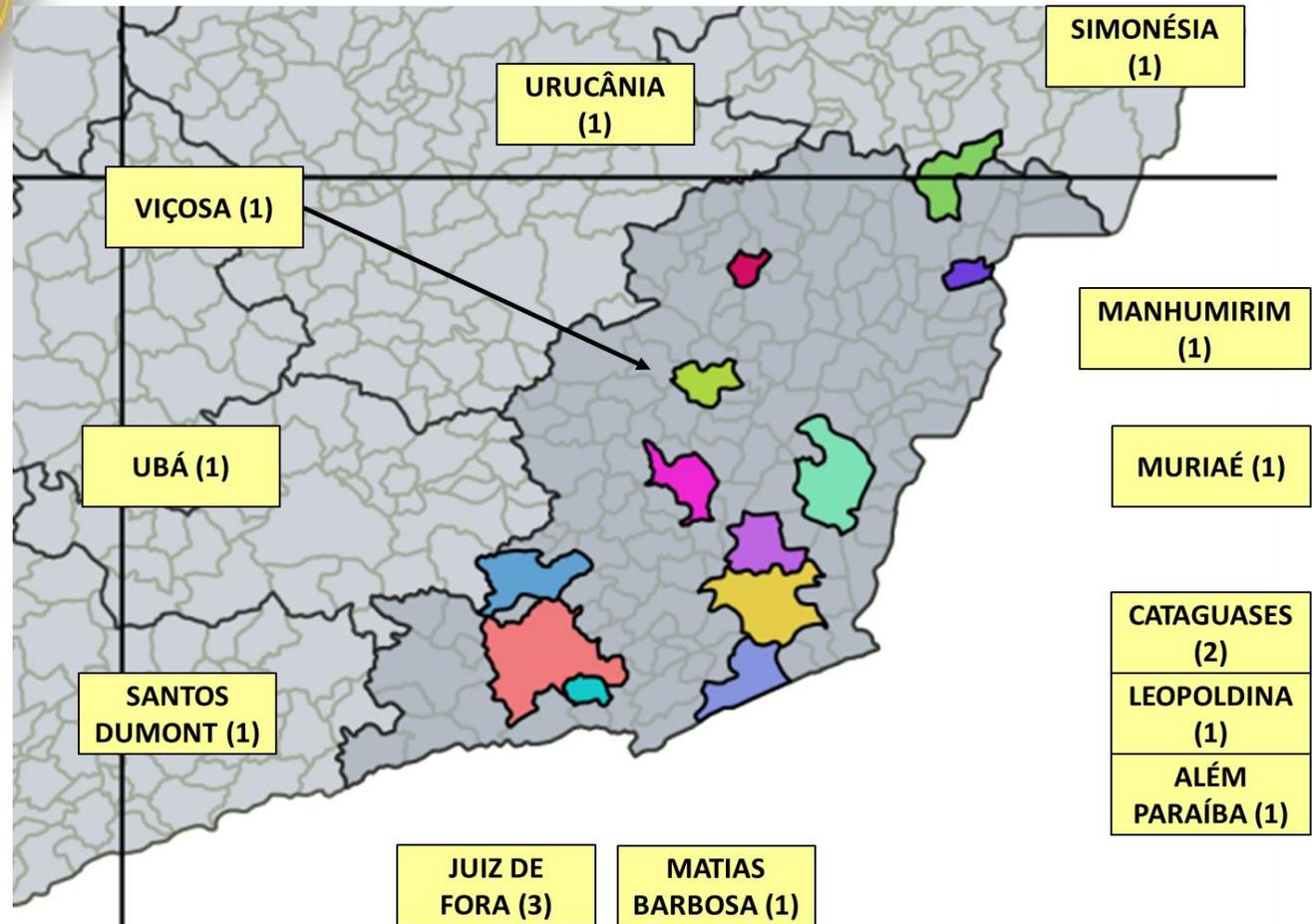
CATAFORTE

Fortalecimento do Associativismo e Cooperativismo
dos Catadores de Materiais Recicláveis

Negócios Sustentáveis em Redes Solidárias



Quem somos



Elaboração do Plano de Negócios Sustentáveis



- OGR – ÓLEOS E GORDURAS RESIDUAIS
- ✓ Busca de novos materiais otimizando a rota já existente da coleta seletiva dos municípios participantes do Cataforte 3;
- ✓ Oportunidade de comercializar diretamente com a indústria – BIODIESEL;
- ✓ Lógica da comercialização de OGR em rede a ser aproveitada por grupos produtivos que a partir da cooperação intrarede cria um novo arranjo econômico solidário.



Perspectivas na cadeia do OGR

Estratégias de mobilização, logística e análise de ganho em escala, inserindo a coleta do OGR no roteiro atual da Coleta Seletiva;

Modelo de negócios que garanta a agregação de valor e atendimento dos padrões de qualidade para o óleo de cozinha dentro da fração dos OGR's.

Alternativa para produção de combustíveis dentro da lógica da economia circular, ou mesmo outras cadeias/produtos.

Pré tratamento, em polos locais e encaminhamento para usinas de Biodiesel, fábricas de ração, sabão e outras alternativas de mercado.

Projeções - Investimento

Investimentos:

Bombonas de 1.000 litros para as bases, de acordo com produção mensal e periodicidade de coleta.



Plantas de filtragem, obras/adequações, armazenamento e operação:



Veículos transporte entre cidades:

- ✓ Adaptação de bombonas, bombeamento do óleo das bases



PEV's

- Análise do modelo de gestão;
- Estratégia de comunicação;
- Parcerias;
- Instalação e operação.





Equipamentos

Descrição dos equipamentos	Quant.	Capac. Operacional	Valor Unitário (R\$)	Valor Total (R\$)
Bombonas de armazenamento de OGR	24	1.000 litros	R\$ 1.000,00	R\$ 24.000,00
Equipamentos de filtragem de OGR	1	20.000 litros	R\$ 15.000,00	R\$ 15.000,00
Veículo adaptado para coleta e transporte do OGR	1	7.000 litros	R\$ 150.000,00	R\$ 150.000,00
Pontos de Entrega Voluntária (PEV)	2	3 m ³	R\$ 1.000,00	R\$ 2.000,00
TOTAL				191.000,00





Valor pretendido

- Para desenvolver a oportunidade, o investimento inicial para a implementação e execução do Plano de Negócios Sustentáveis é de **R\$ 837.174,22.**

Descrição	Valor (R\$)
Infraestrutura	96.000,00
Equipamentos	194.050,00
Despesas administrativas:	15.000,00
Capital de Giro	276.636,22
Serviços de Terceiros:	255.488,00
TOTAL	837.174,22





Produção de OGR ao longo dos 5 anos projetados

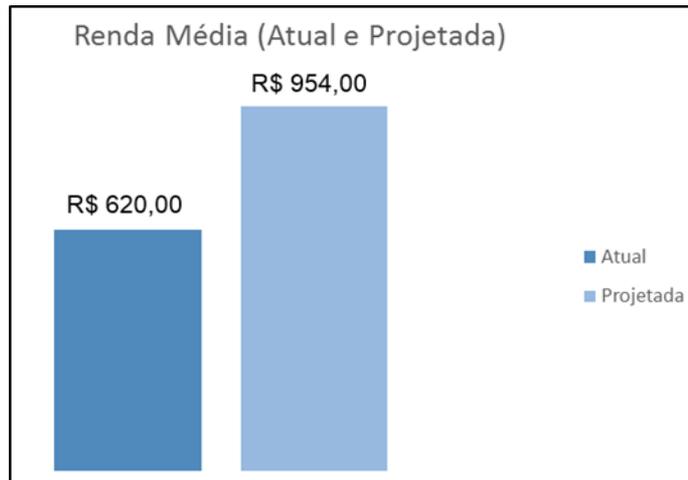
	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5
Projeção de aumento de produção para alcance da meta – 64.938 litros/mês	50%	70%	90%	100%	100%
Produção média (l/mês)	32.469	55.197	61.691	64.938	64.938



Indicador Social – Renda Média



O indicador social considerado neste Plano de Negócios foi a renda dos(as) catadores(as) da Rede Zona da Mata/Uniforça.



Atualmente, a renda média dos(as) catadores(as) dos empreendimentos é de R\$ 620,00/mês. Com a implementação da coleta e beneficiamento do OGR, que possui alto valor agregado comparado com outros materiais recicláveis, a renda projetada aumentará para R\$ 954,00 mensais, **um incremento de 53%**.



Processo de elaboração e implementação do PNS





Obrigado!



**CENTRAL DE
BENEFICIAMENTO DE
RESÍDUOS VÍTREOS
- CATAFORTE III -**

REDESOL MG

“ O Plano de Negócio Sustentável da Redesol MG estuda a viabilidade econômica, social e ambiental para implantação de uma *Central de Beneficiamento de Resíduos Vítreos* na Região Metropolitana de Belo Horizonte

QUEM SOMOS?



A Cooperativa Central Rede Solidária dos Trabalhadores de Materiais Recicláveis de Minas Gerais (Redesol MG) é uma sociedade cooperada de segundo grau que reúne 14 empreendimentos econômicos solidários do estado, cinco em Belo Horizonte e nove na Região Metropolitana de BH. Tem como finalidade mediar a articulação política e a organização em rede para fortalecimento do setor da reciclagem, proporcionando melhor qualidade de vida aos catadores, com geração de trabalho e renda. Ao representar suas filiadas, a Redesol busca defender o interesse coletivo e o desenvolvimento sustentável do setor.



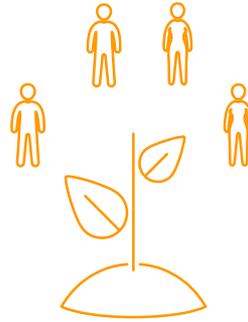
O QUE MOTIVOU A ESCOLHA DA REDESOL

A situação dos resíduos vítreos na Região Metropolitana de Belo Horizonte é uma preocupação da Redesol MG desde sua fundação.

- No Brasil, são produzidas cerca de 890 mil toneladas de vidro anualmente;
- 390 mil toneladas, 46% do total, são recicladas na forma de cacos;
- Em Belo Horizonte, são geradas 40 toneladas por dia, mas apenas 3 toneladas são encaminhadas para a reciclagem.

Fonte:
Abrividro
SLU/PBH

O QUE ESPERAMOS?





RESULTADOS ESPERADOS



Melhoria na qualidade de vida e renda dos catadores



Capacidade de gerar postos de trabalho que não demandam grandes especializações



Ampliação das atividades dos empreendimentos, com a produção de novos produtos a partir dos resíduos vítreos



Redução da quantidade de materiais direcionados ao aterro controlado



Possibilidade de absorver os resíduos vítreos de outros empreendimentos ou redes



Redução dos impactos ambientais causados pela extração de matérias primas da composição do vidro



Menor descarte de lixo reduzindo o custo da coleta urbana e aumentando a vida útil dos aterros sanitários



Redução do consumo de energia, água e da emissão de CO2 na produção de novas embalagens



IMPACTO PARA OS CATADORES

Faz parte da estratégia da Central melhorar o valor pago pela tonelada do vidro coletado

- Hoje, quem consegue comercializar o material vítreo triturado recebe por ele R\$ 70,00/ton;
- A expectativa é aumentar para R\$ 80,00/ton, algo em torno de 14,3% sobre o valor atual;
- A melhoria no preço também vai impactar de forma positiva a renda dos catadores;
- Atualmente, nos empreendimentos filiados, a retirada média é de R\$ 682,76/mês;
- O aumento pode chegar a 10%, elevando a remuneração média para R\$ 750,00/mês;
- Com o início das atividades, pretende-se criar novos postos de trabalho e renda para 11 novos catadores, distribuídos nas funções administrativas e operacionais do negócio.



MATERIAIS RECICLÁVEIS DA OPORTUNIDADE

Embalagens de
vidro;
Vidro plano da
construção civil.





PROJEÇÃO DA PRODUÇÃO

1º ano	200 ton/mês
2º ano	450 ton/mês
3º ano	600 ton/mês
4º ano	800 ton/mês
5º ano	1.270 ton/mês



ORÇAMENTO

R\$ 2.816.426,00

Valor pretendido para solucionar o problema

R\$ 980 MIL

Construção de um galpão

R\$ 1.647.926,00

Equipamentos e veículos

R\$ 15 MIL

Recursos humanos

R\$ 13 MIL

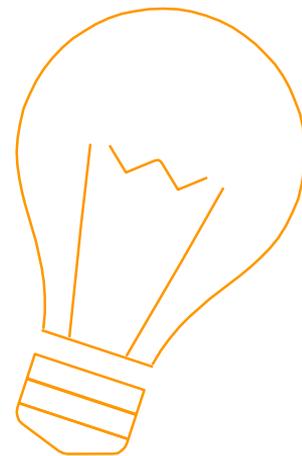
Móveis e utensílios

R\$ 160.500,00

Capital de giro (3 meses)

CAPITAL DE GIRO

Foi solicitado para ser utilizado no início da operação para cumprir os compromissos com as despesas não operacionais





AVALIAÇÃO DO PNS

O processo foi participativo e bastante exitoso para a Redesol MG e os EES filiados, porém penoso no que diz respeito à sua construção. Apesar disso, os avanços aconteceram na medida em que os empreendimentos tiveram que se adequar aos objetivos do projeto. Alguns deles podemos destacar:

- O compromisso de repassar informações sobre a produção;
- Maior conhecimento sobre o resíduo vítreo, descarte correto, processo produtivo para reuso, bem como os ganhos ambientais;



AVALIAÇÃO DO PNS

- Melhor organização dos empreendimentos em relação as questões financeiras e contábeis;
- Maior participação dos grupos nas decisões sobre os rumos e objetivos do PNS e outras ações;
- Fortalecimento da Redesol e de seus EES na condução e gerenciamento de projetos;
- Maior entendimento das necessidades dos EES para subsidiar a elaboração de novos projetos;
- Maior reconhecimento da Redesol por parte da sociedade civil e órgãos públicos.



Transformando lixo em cidadania

www.redesolmg.org.br

Entre em contato

(31) 3514-4856

E-mail: redesolmg@gmail.com

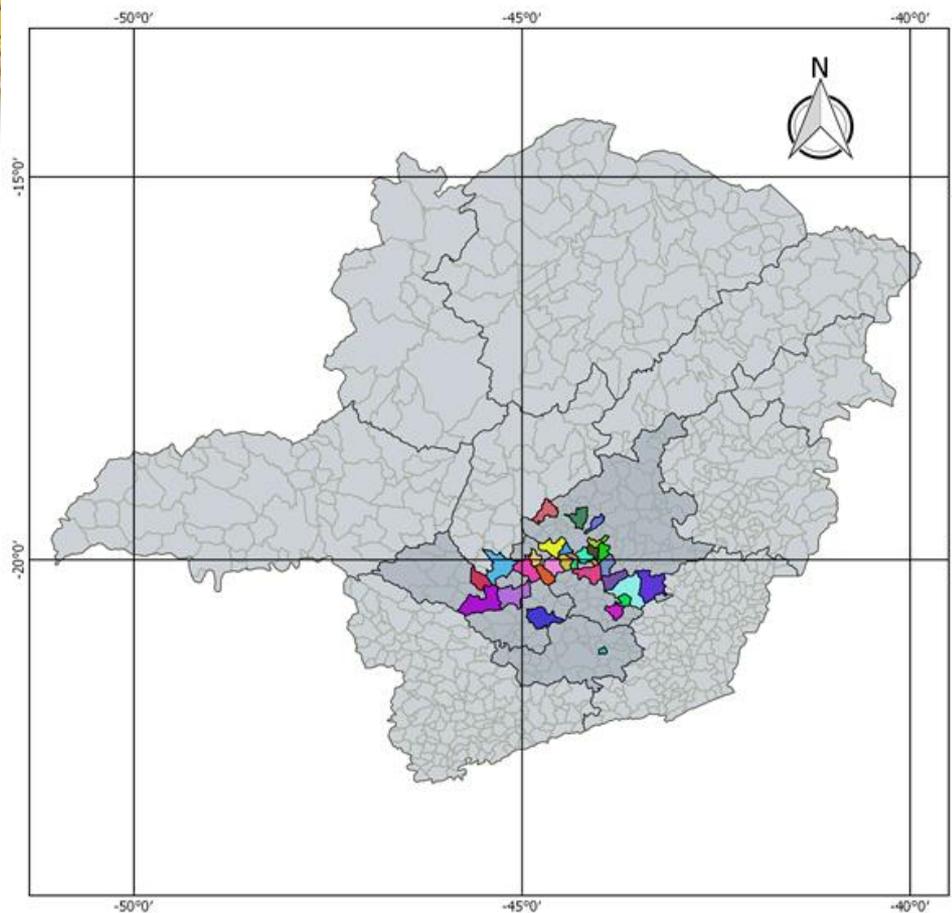
Facebook: [fb.com/centralredesolmg](https://www.facebook.com/centralredesolmg)

Rede Cataunidos e as perspectivas na cadeia do **OGR**



Cataunidos

MAPA DA REDE CATAUNIDOS



Legenda

Catunidos

- Arcos - ARA
- Barroso - ASCAB
- Belo Horizonte - COOPESOL LESTE / ASMARE
- Betim - ASCAPEL
- Brumadinho - ASCAVAP
- Carmo do Cajuru - RECICARMO
- Conselheiro Lafaiete - ASMARCOL
- Contagem - COOPERCATA / ASMAC
- Divinópolis - ASCOMARE / ASCADI
- Florestal - ASTRIFLORES
- Formiga - RECIFOR
- Ibirité - ASTRAPI
- Igarapé - APAIG
- Itabirito - ASCITO
- Itapecerica - ASCAMARI
- Itaúna - COOPERT
- Juatuba - CRT
- Mariana - CAMAR
- Mateus Leme - ASCALEME
- Matozinhos - ASMATOZ
- Nova Lima - ASCAP
- Oliveira - ASCOL
- Ouro Branco - ASCOB
- Ouro Preto - ACMAR
- Papagaios - ASCAMRRP
- Pará de Minas - ASCAMP
- Ribeirão das Neves - COOMARRIN
- Santo Antônio do Monte - ASCASAM
- São Gonçalo do Pará - ASCAM
- Sete Lagoas - ACMR
- Vespasiano - ASMIR / SENHOR BOM JESUS

Fonte: Instituto Nenuca de Desenvolvimento Sustentável



Oportunidade comercial → cadeia do OGR (tratamento de óleo de cozinha pós consumo)

- ✓ Inserção do óleo na coleta seletiva porta a porta feita pelos grupos e prefeituras, instalação de PEV's e coleta em grandes geradores;
- ✓ Grande potencial para os catadores visto a capilaridade que já possuem nas diversas cidades da rede;
- ✓ Estocagem temporária nos galpões (bombonas de 1.000 litros);
- ✓ Coleta nas bases e encaminhamento para as plantas de tratamento (Unidades instaladas na sede da CATAUNIDOS e a outra na sede da COOPERT);
- ✓ Encaminhamento para usinas de Biodiesel, ração ou outras;



Mercado e valores

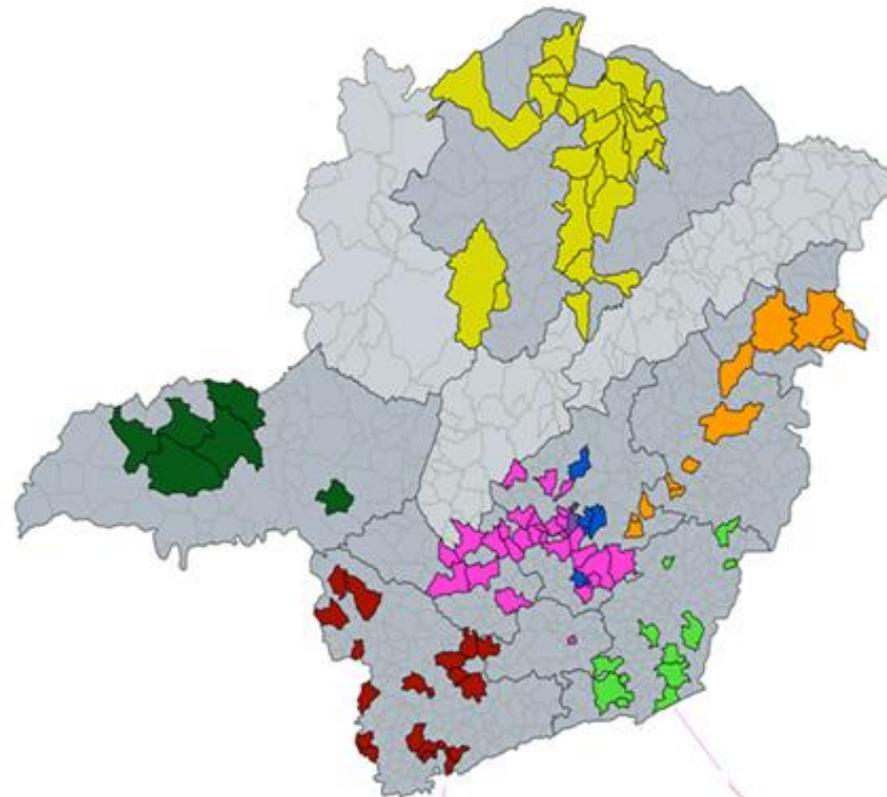
Em Minas:

3 empresas de biodiesel e 59 no Brasil, além das indústrias de ração animal detalhadas no plano e empresas de material de limpeza;

Preço atual (maior preço em MG): R\$ 1,80 por litro;

Custo de produção de R\$ 0,61 por litro;





REDE CATAUNIDOS	
Nº de catadores	899
Produção (L/mês)	411.005

	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5
Percentual em relação ao potencial total no fim de cada ano	50%	70%	90%	100%	100%
Total (litros mês)	205.500	287.700	369.900	411.000	411.000

**Produção estimada → Cataunidos
411.000 l/mês (crescimento com base
nas campanhas de mobilização e
adesão de novos fornecedores de
OGR)**





• **Investimento total em Infraestrutura: R\$ 2.208.346,72**



Item	Investimento
Bombonas	R\$ 107.000,00
Equipamentos de Filtragem	R\$ 120.000,00
Obras e armazenamento	R\$ 240.000,00
Veículos e adaptações	R\$ 300.000,00
PEV's	R\$ 16.000,00
--Elaboração de estudo de mercado e análise de stakeholders	R\$ 15.000,00
--Estudo técnico sobre aspectos tributários e legislações aplicáveis do ponto de vista da gestão financeira e	R\$ 15.000,00
--Mapeamento das rotas para transporte do óleo entre cooperativas, visando redução de custos	R\$ 20.000,00
--Plano de comunicação do Programa	R\$ 30.000,00
--Vídeo do Programa	R\$ 8.000,00
--Elaboração de identidade visual e materiais de educação ambiental	R\$ 12.000,00
--Registro da marca	R\$ 3.000,00
--Site	R\$ 8.000,00
--Desenvolvimento e manutenção de plataforma/app para ampliar a coleta	R\$ 74.000,00
--PPCI - Plano de prevenção contra incêndios	R\$ 24.000,00
--PCMSO - Programa de controle médico e saúde ocupaciona	R\$ 24.000,00



Item	Investimento
--PPRA - Plano de prevenção de riscos ambientais e outros aplicáveis	R\$ 24.000,00
--Obtenção de licença ambiental	R\$ 24.000,00
--Sistema de gestão integradas das informações nas unidades de tratamento	R\$ 30.000,00
--ETEs	R\$ 45.000,00
Bacia de contenção para as bombonas	R\$ 210.800,00
EPI'S	R\$ 1.000,00
EPC'S	R\$ 15.000,00
Bomba para coleta	R\$ 3.000,00
'Folder A4 com dobra (milheiro, valor de 5.000 uni.)	R\$ 2.500,00
'Cartaz (milheiro, valor de 5.000 uni)	R\$ 2.500,00
'Adesivo (milheiro)	R\$ 1.500,00
'Animação (30 segundos)	R\$ 3.000,00
'Produção de Spot para rádio	R\$ 2.000,00
'Mídias sociais	R\$ 108.000,00
Bomba e mangueira para coleta	R\$ 3.000,00
Assessoria para aplicação das condicionantes ambientais do Licenciamento e demais Planos	R\$ 50.000,00
Passagens e hospedagem para mobilização inicial junto as bases	R\$ 10.000,00



Capital de Giro

- Capital de giro no valor de **R\$ 692.046,72**, usado para financiar as operações da rede como:
 - ✓ recursos para financiamento aos clientes (nas vendas a prazo)
 - ✓ recursos para manter estoques e recursos para pagamento às bases e catadores (aquisição do OGR);
 - ✓ pagamento de impostos, salários e demais custos e despesas operacionais.

Calculado com base em metodologia Sebrae que relaciona contas a pagar, incluindo a aquisição de matéria prima, custos fixos, vendas e prazos de pagamento.



Resultados



- O PNS da Rede apresenta viabilidade já no primeiro ano, mesmo com o menor percentual de produção e consequentemente menos dispêndios operacionais apresenta um lucro livre de R\$ 92.094,00, valor que sobe para R\$ 612.219,00 no ano dois em função de uma produção equivalente a 70% do total.
- No terceiro ano, Lucro Livre de R\$ 1.064.485, as despesas são maiores em função do acréscimo de mais dois operadores de plantas na Unidade Cataunidos, isso se faz necessário visto que a produção atinge 369.900 litros, correspondendo a 90% do total, além disso há a previsão de gastos com mais uma campanha mobilizatória e substituição de PEV's e Bombonas.
- A partir do ano 4 apresenta um lucro livre de R\$ 1.693.681, visto que o pico de produção é atingido, seguindo a mesma tendência no quinto ano e daí para frente.



Resultados

- Incremento de renda mensal de 25 %, tendo em vista o repasse direto aos, cerca de 800, catadores no valor de R\$ 176,00. A renda média coletada no último diagnóstico foi de R\$ 699,09.
- A isso se acresce um incremento anual no faturamento da rede de R\$ 1.693.681, que em assembleia deverá adotar um percentual para distribuição, podendo desta forma gerar um acréscimo de até 50% na renda média mensal.



Estudos, Planos e Pontos em fase de aprovação

- ✓ Parceria com UFMG para aperfeiçoamento dos processos de coleta e distribuição do OGR intraredes;
- ✓ Cooperação internacional com a região Norte Palle Cale – França, em estudos de aproveitamento da Borra (parte sólida resultante do processo de filtragem);
- ✓ Capacitações para operação;
- ✓ Seminários de lançamento do programa;
- ✓ Assessoria técnica e de comunicação;



Obrigada!

Rede CATAUNIDOS:

Rua Alberto Gomes da Fonseca, 08, bairro Xodó Marize.

Belo Horizonte – MG

Fone: 31 3455-8635



Valdete...presente! Presente!
Presente! Sempre! Sempre!
Sempre!

Rede Nacional de Empreendimentos Solidários Recicla Rio



Quem Somos

Somos uma rede de cooperativas de catadores. Atualmente conformada por 05 cooperativas da Zona Norte do Município do Rio de Janeiro:

1. *COOPCAL*
2. *COOTRABOM*
3. *COOPQUITUNGO*
4. *COOPER RIO OESTE*
5. *SÃO VICENTE DE PAULO*

Um pouco da nossa História

- Em maio de 2009 a REDE RECICLA RIO é fundada e constituída legalmente.
- Em agosto de 2009 se assina o contrato de comodato do Galpão Central com a SUPERVIA
- Em Novembro de 2010 Edital 001/2010 da FUNASA - 05 projetos aprovados. Apoio técnico da UFRJ/SOLTEC/RIPER.
- Em 2012/2013, a ODEBRECHT/SUPERVIA, realiza a obra civil no galpão de Cascadura.
- Em 2013, pela parceria com a ODEBRECHT/SUPERVIA - patrocínio de diferentes empresas privadas para equipar o galpão central.
- Em Outubro de 2013 Edital CATAFORTE 2013.

Catadores/as por cooperativa

REDE RECICLA RIO

Nome da Cooperativa/associação	Nº de cooperados/associados		
	Homens	Mulheres	Total
COOPCAL	05	16	21
COOPER RIO OESTE	05	17	22
COOTRABOM	07	13	20
COOPQUITUNGO	04	09	13
CSPV	06	05	11
Total	27	60	87

Nossa Missão:

“Melhorar a qualidade de vida do Catador”.

Nossa Visão:

“Ser reconhecida como uma rede de cooperativas de catadores de referência pela sua eficiência econômica, social e ambiental”.

Galpão Central



Equipamentos



Gestão da Rede

- ***Comitê Gestor:*** *Representantes das Cooperativas, UFRJ e empresas apoiadoras*
– *Para as decisões estratégicas.*
- ***Organização e Administração da Rede*** – *Próprios representantes das cooperativas com apoio técnico. Apoio caracterizado pela atuação ao lado das lideranças numa troca constante de conhecimentos.*
- ***A REDE RECICLA RIO é uma “Rede de Catadores para Catadores”***

Atuação em Rede – Entre cooperativas

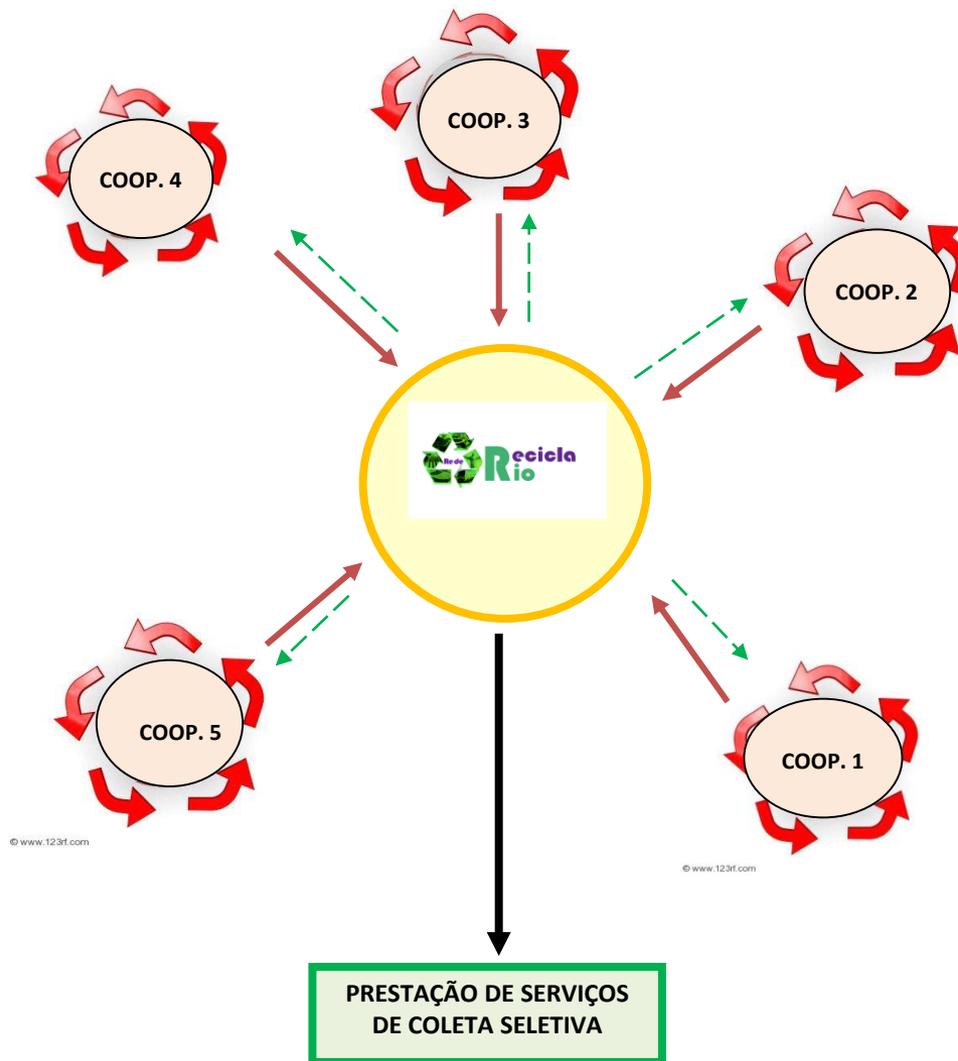


Objetivo:

Prestação de Serviços de Coleta Seletiva e Educação Ambiental

Desafios:

- *Equiparar Infraestrutura das Bases*
- *Padronizar estilos gerenciais das cooperativas integrantes das redes.*
- *Conscientização - sobre o custo da coleta e triagem para melhorar a renda dos catadores.*



Plano de Negócios



- *Oportunidade Negocial*

Prestação de serviços públicos e privados de educação ambiental e coleta seletiva

- *Motivações*

- Experiência da rede com **educação ambiental e coleta seletiva**
- Mercado de coleta seletiva em expansão (legislação local – grandes geradores 7.634/17 – nacional 12.305/10)

- ***Resultados Esperados***
 - Excelência na prestação de serviços de coleta seletiva e educação ambiental

- ***Valor pretendido***
 - **R\$ 920.450,00**

- ***Infraestrutura solicitada***

Descrição dos equipamentos	Quant.	Capac. Operacional
Caminhão com baú (renovação de frota)	5	33 m ³
<u>Lifts</u> coletores	250	240 Litros
Coletores 4 rodas	125	1200 litros

- ***Capital de Giro***
 - capital de giro foi calculado apenas sobre o contrato com a prefeitura, sendo considerado o valor de 2 meses de contrato, ou seja, R\$ 160.000,00.

- ***Incremento de renda***
 - Aumento da renda dos catadores/as em 100% (Renda média hoje na faixa de R\$ 534,00, vislumbra-se chegar em R\$ 1.000,00).

- ***Inclusão de novos catadores/as***
 - Envolvendo catadores de rua que coletam no entorno das cooperativas da rede.

Obrigado



redereciclario@gmail.com

“Tudo isso começa aqui e tudo isso começa por você”

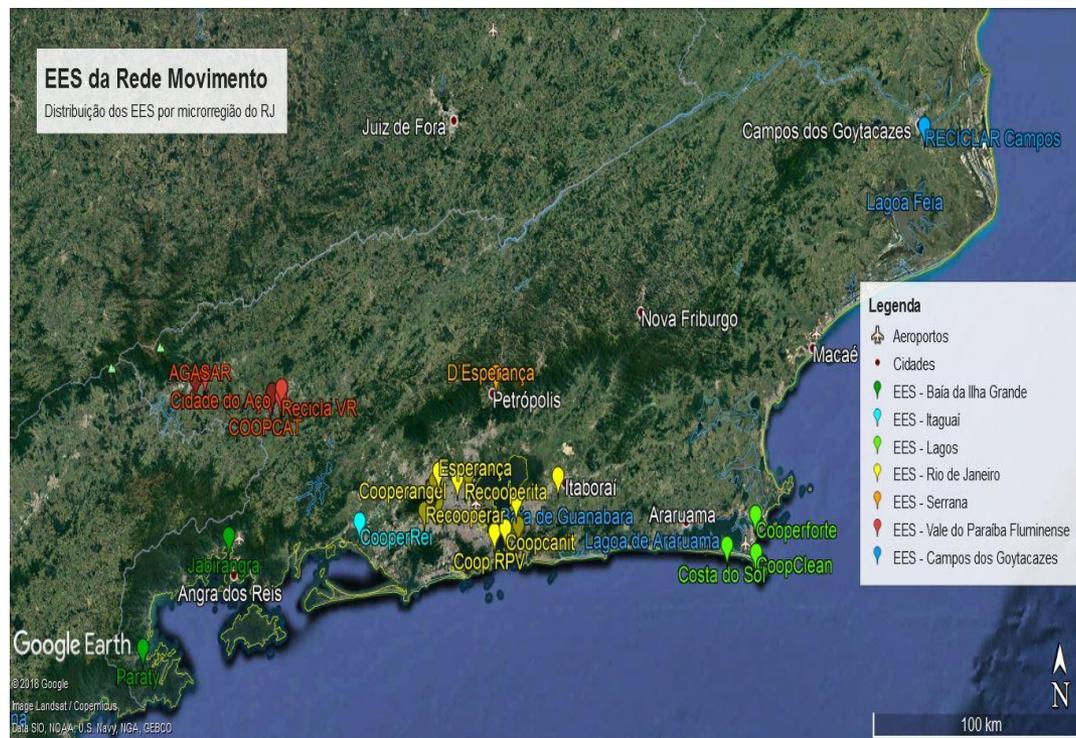
Rede movimento rj



REDE MOVIMENTO /RJ

Rede movimento

A rede movimento e composta por 32 EES
Em 18 municípios do estado do RJ



Rede movimento

Como a rede movimento já tem personalidade jurídica formada ,

Suas lideranças esperam poder contar estes recursos para a implementação do pns ainda no decorrer ano de 2018



REDE MOVIMENTO / RJ

Pns da rede movimento

O pns ou plano de negócios sustentáveis tem a finalidade de proporcionar o crescimento e o fortalecimento através da comercialização conjunta diretamente para as empresas

Pretensão do plano

A rede movimento tem a pretensão de intermediar para seus 32 empreendimentos com a comercialização

Dos materiais levantados através de estudos pela alta produção dos EES
papelão e pet

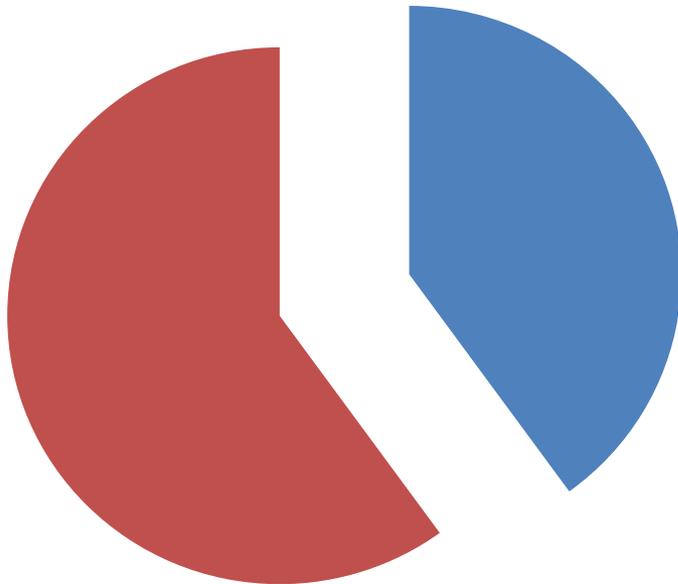


Dados levantados

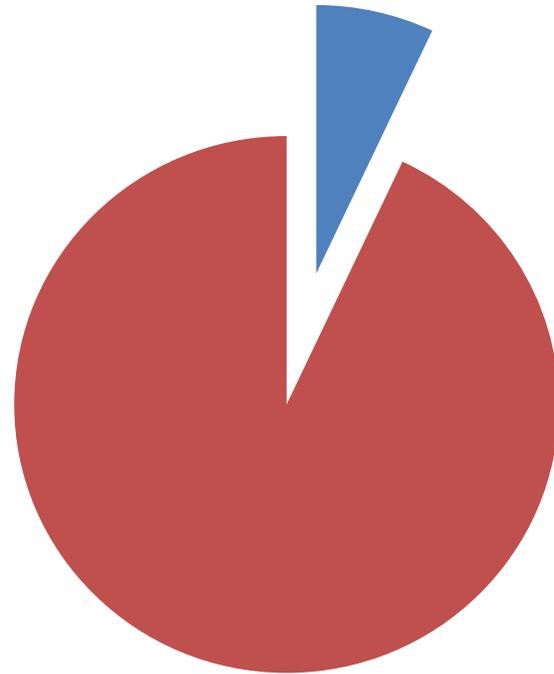
Papelão 231,5 ton. Mês =44,0 %

Pet 40.1 ton. mês =07%

papelão



pet



Rede

Panorama do cenário

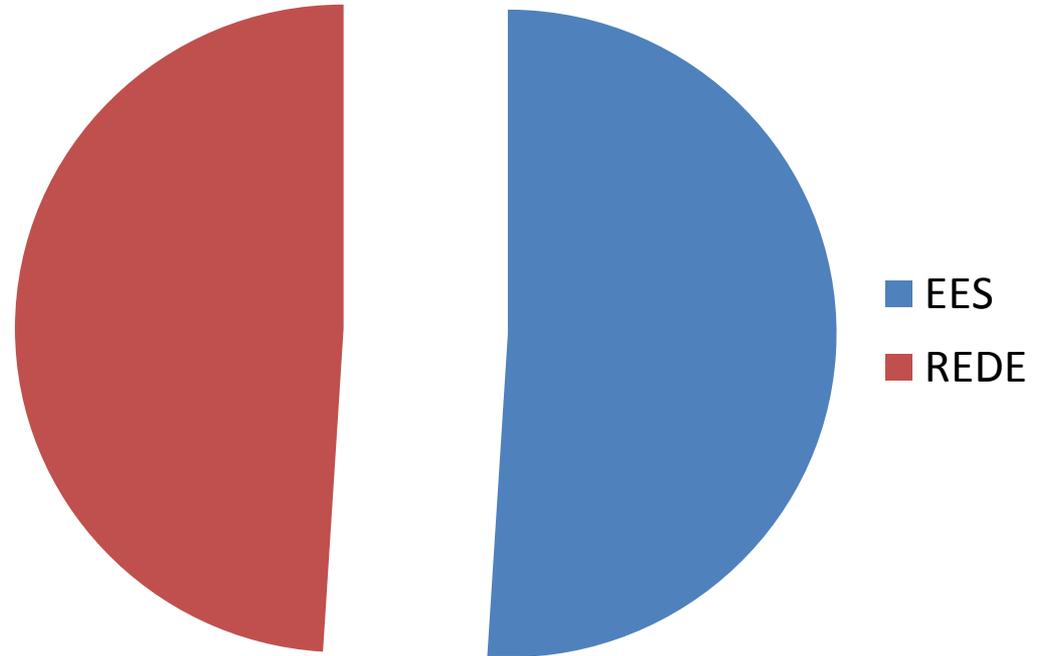
Os dois materiais somados correspondem a 51% da produção total da rede movimento

Hoje

o papelão gira em torno de 0,33 a 0,40

E o pet

Em torno de 1,20 a 1,35



Perspectiva de aumento do valor praticado nos EES

Papelão sairia de 0,40 para 0,57



Pet sairia de 1,35 para 2,00



Valor do pns da rede movimento

Devido as empresas estarem sediadas

Fora do estado a maioria em minas e são Paulo elaboramos o plano para atingir estes potenciais clientes e também poder proporcionar uma logística dos materiais dos EES

Montar o escritório operacional

Coletar os fardos dos EES

E compor o capital de giro

Descrição	Valor (R\$)
Infraestrutura	---
equipamentos	1.055.900,00
Despesas administrativas	---
Capital de giro	426.371,39
Serviços de terceiros	35.000,00
total	1.517.271,39

Implementação do pns

A partir da
implementação do
pns a rede teria um
superávit nos 5
anos seguintes

ANO 1	258.424,44
ANO 2	671.817,37
ANO 3	765.204,72
ANO 4	804.957,05
ANO 5	844.235,40

Impacto social direto

Todo esse crescimento permitira que 667 catadores (as) e 2001 pessoas indiretamente (familiares diretos)

Com o crescimento de 15% no rendimento liquido

Com a implementacA0 do pns espera-se o crescimento da rede tambem em 20% saindo de 32 para 38 EES ao final dos 5 anos seguintes

Impacto comercial

Estima-se que nos 5 anos de implementação do pns

Geraria uma economia nos cofres públicos de 3.958.045,48

Visando que a coleta seria realizada por nos catadores sem nenhum apoio

Visando que a economia seria o dobro do valor requisitado no pns

Rede movimento e a luta da categoria



REDE MOVIMENTO / RJ





**PSAU – Pagamento por
Serviços Ambientais Urbanos**



1. PENSAMENTO ECONÔMICO

A Teoria Econômica Tradicional
e a Questão Ambiental



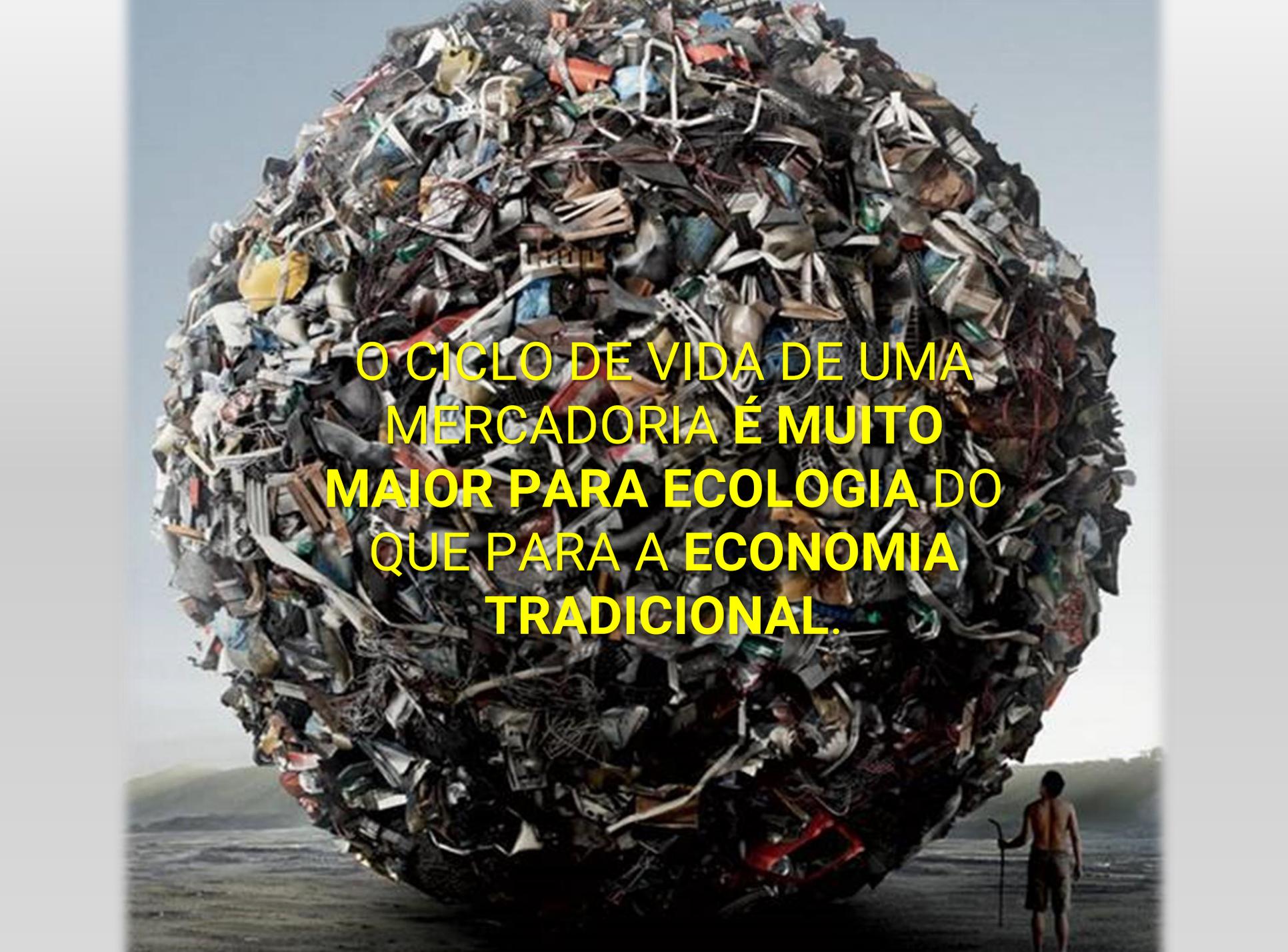
As ideias dos economistas e dos filósofos políticos, seja quando estão certos, seja quando estão errados, são mais poderosas do que geralmente se imagina. Na verdade o mundo é governado por pouca coisa mais. Os homens práticos, que acreditam estarem eles próprios totalmente livres de quaisquer influências intelectuais, são geralmente os escravos de algum economista morto.

(J.M. Keynes, 1936)



VISÃO DA ECONOMIA TRADICIONAL

- O ecossistema é apenas o setor extrativo e de disposição de resíduos da economia;
- Mesmo que esses serviços se tornem escassos o crescimento econômico pode se manter para sempre porque a tecnologia permite a substituição de capital natural por *capital man-made*;
- O único limite ao crescimento, na visão tradicional, é a tecnologia, desde que se desenvolvam novas tecnologias não há limites para o crescimento econômico.



**O CICLO DE VIDA DE UMA
MERCADORIA É MUITO
MAIOR PARA ECOLOGIA DO
QUE PARA A ECONOMIA
TRADICIONAL.**



Como o ecossistema possui uma propriedade indefinida dentro da teoria econômica tradicional, e a rigor essa não o considera como um recurso escasso nem sua utilização excessiva pelos agentes, o estudo da temática ambiental estará diretamente ligada à incorporação das **“EXTERNALIDADES”**.



EXTERNALIDADES

A característica fundamental das externalidades é “a **existência de bens com os quais as pessoas se importam e que não são vendidos nos mercados, portanto não tem preço.**”

Positivas

benefícios que outros recebem devido às ações de um agente, podendo resultar em níveis insuficientes de produção.

Negativas

impactos negativos que uma ação de um agente econômico causa em outros, se caracterizando como uma ineficiência econômica.



SOLUÇÕES PARA AS EXTERNALIDADES

Soluções privadas (Coase): Os agentes podem negociar seus direitos de produzir externalidades da mesma forma que trocam direitos de produzir e consumir outros tipos de bens (recorrendo a tribunais).

Soluções públicas (Pigou): taxação para o restabelecimento do equilíbrio, ocorrendo uma queda na produção e dessa forma redução nos níveis de poluição, estimulando novas tecnologias (“poluidor pagador”).

Outras soluções: criação de um mercado de poluição e a adoção de mecanismos compensatórios.



A **Economia Tradicional** não possui uma **disposição verdadeira** em pensar soluções que consigam **reduzir** significativamente **os impactos** causados pelas ações antrópicas nos **ecossistemas** e **garantir a redução da desigualdade social**.

Entretanto, não podemos realizar uma **reflexão** sobre meio ambiente e **pagamento de serviços ambientais** sem pensarmos no **conceito de externalidades**.



2. PAGAMENTO POR SERVIÇOS AMBIENTAIS



SERVIÇOS AMBIENTAIS E O PAGAMENTO

- O serviço ambiental e a necessidade da ação humana para sua manutenção;
- Visando **corrigir as falhas de mercado** ou tentando **diminuir as externalidades** existentes, é que surgem propostas para o **Pagamento por Serviços Ambientais – PSA**.
- Princípios norteadores – **Poluidor-pagador, Protetor-recebedor, Usuário-pagador**;



TIPOS DE SERVIÇOS AMBIENTAIS (ONU):

Tipos De Serviços	Serviços Prestados
Serviços de Suporte	Ciclagem de nutrientes, formação de solo, produção primária etc.
Serviços de Provisão	Alimentos, água doce, combustível, madeira e fibras etc.
Serviços de Regulação	Clima, fluxo hídrico, doenças etc.
Serviços Culturais	Estético, espiritual, educacional, recreativo, etc.



TIPOS DE SERVIÇOS AMBIENTAIS URBANOS (IPEA):

Tipos de Serviços	Serviços Prestados
Disposição correta de resíduos sólidos	Melhoria na qualidade da água, diminuição da emissão de gases de efeito estufa, minoração do risco de doenças infectocontagiosas.
Reciclagem de resíduos urbanos	Redução do consumo de água e energia, diminuição da necessidade de matéria-prima virgem , minoração da poluição hídrica, menor área urbana despendida com aterros, maior estabilidade climática devido à menor emissão de gases de efeito estufa, menor impacto ao patrimônio natural.
Tratamento de esgoto	Melhoria na qualidade da água.
Manutenção de áreas verdes	Aumento da permeabilidade do solo, diminuição do risco de enchentes e deslizamentos.
Transporte coletivo	Redução da emissão de gases de efeito estufa.



**QUAIS SÃO
EFETIVAMENTE OS
SERVIÇOS AMBIENTAIS
GERADOS PELA
RECICLAGEM?**



SERVIÇOS AMBIENTAIS - VIDRO

ECONOMIAS DE RECURSOS NATURAIS POR TONELADA DE MATERIAIS RECICLÁVEIS				FONTES	PREÇOS EM REAIS DE 2007
BRUTA	CUSTOS DE RECICLAGEM	LÍQUIDA	UNIDADES		
1 TONELADA DE MATERIAL RECICLÁVEL - VIDRO					
720	0	720	Kg AREIA	MME 2009	R\$ 0,02
198	0	198	Kg BARRILHA	MME 2009	R\$ 0,69
115	0	115	Kg CALCÁRIO	MME 2009	R\$ 0,02
36	0	36	Kg DOLOMITA	MME 2009	R\$ 0,05
20	0	20	Kg FELDSPATO	MME 2009	R\$ 0,39
200	70	130	m3 de GÁS NATURAL	MME 2009	R\$ 0,35
555	194	361	KWh ENERGIA ELÉTRICA	MME 2009	R\$ 0,33
90% A MENOS DE ÁGUA DOCE				MME 2009	
1,00	0,10	0,90	m3 de ÁGUA DOCE	MME 2009	R\$ 0,80
EMISSIONES GASOSAS = 48,3% MENOR				MME 2009	
0,600	0,312	0,288	TON CO2 TOTAL	MME 2009	
EFLUENTES LIQUIDOS: 90% MENOR POLUIÇÃO				MME 2009	

MATERIAIS	ECONOMIAS DE RECURSOS NATURAIS POR TONELADA DE MATERIAIS RECICLÁVEIS				FONTES	PREÇOS EM REAIS DE 2007
	BRUTA	CUSTOS DE RECICLAGEM	LÍQUIDA	UNIDADES		
	1 TONELADA DE MATERIAL RECICLÁVEL - AÇO BRUTO					
	1,187	0	1,187	TON MINÉRIO DE FERRO	MME 2008 - IBS 2008	R\$ 43,03
	829	0	829	Kg FERRO-GUSA	IBS 2008	R\$ 0,61
	9,86	0	9,86	Kg FERRO ESPONJA	MME 2008	R\$ 0,70
	15,32	0	15,32	Kg FERRO-LIGAS	MME 2008	R\$ 5,58
	395	14	381	Kg CARVÃO MINERAL	MME 2008 - IBS 2008 - IPTS 2001	R\$ 0,11
	43,9	0	43,9	Kg CARVÃO VEGETAL	IAB 2009	R\$ 0,40
	281	0	281	Kg COQUE	IBS 2008	R\$ 0,72
	0,00163	0	0,00163	Ton de ALUMÍNIO	MME 2008	R\$ 4.725,30
	0,1306	0	0,1306	Ton de CALCÁRIO	MME 2008	R\$ 20,38
	0,0100	0	0,0100	Ton CHUMBO	MME 2008	R\$ 3.248,79
	0,0356	0	0,0356	Ton de DOLOMITA	MME 2008	R\$ 0,05
	0,090	0	0,090	Kg de ESTANHO	MME 2008	R\$ 17,51
	1,070	0	1,070	Kg de FLUORITA	MME 2008	R\$ 0,14
	15,9	0	15,9	Kg de MANGANÊS	MME 2008	R\$ 0,18
	0,0020	0	0,0020	Ton de ZINCO	MME 2008	R\$ 4.795,08
	18	0	18	Kg de CAL	ARERJ AMBIENTAL 2009	R\$ 0,16
	34	0	34	Kg CIMENTO	PLANILHÃO	R\$ 0,21
	50	0	50	Kg de TIJOLO	PLANILHÃO	R\$ 0,89
	0,680	0	0,680	Kg de ELETRODOS	MME 2008	R\$ 0,09
	0,1304	0	0,1304	TON de MADEIRA	Monteiro, 2004	R\$ 191,12
	1,16	0	1,16	ÁRVORES	Foekel, 2008	
	0,00122	0	0,00122	HECTARES	Foekel, 2008	
	0,507	0,423	0,084	MWh ENERGIA ELÉTRICA	MME 2008 - IPTS 2001	R\$ 331,16
	0,0049	0	0,0049	TON ÓLEO COMBUSTÍVEL	MME 2008	R\$ 693,76
	0,0008	0	0,0008	TON ÓLEO DIESEL	MME 2008	R\$ 1.397,15
	DEMANDA POR ÁGUA 47,6% MENOR				IAB 2009 - IPTS 2001	
	10,50	5,00	5,50	m3 de ÁGUA DOCE	IAB 2009	R\$ 0,80
	EMISSÕES GASOSAS = 85% MENOR				ARERJ AMBIENTAL 2009	
	4,73	0,71	4,02	Kg de CO	IPTS 2001	
	0,0125	0,0019	0,0106	Kg de NOx	IPTS 2001	
	0,6050	0,09075	0,5143	g de MANGANÊS	IPTS 2001	
	0,5150	0,07725	0,4378	g de CHUMBO	IPTS 2001	
	0,1850	0,02775	0,1573	g de CROMO	IPTS 2001	
	0,025	0,00375	0,0213	g de COBRE	IPTS 2001	
	0,048	0,00713	0,0404	Kg Material Particulado	IPTS 2001	
	EFLUENTES LÍQUIDOS: 76% MENOR POLUIÇÃO				ARERJ AMBIENTAL 2009	
	RESÍDUOS SÓLIDOS				IBS 2008	
	367	145	222	Kg Agreg. Siderúrgicos	IBS, 2008 - IPTS, 2001	
	85	0	85	Kg Sucata Ferro e Aço	IBS, 2008	
	80	15	65	Kg de Finos e Pós	IBS, 2008 - IPTS, 2001	
	43	0	43	Kg de Lamas	IBS, 2008	

MATERIAIS	ECONOMIAS DE RECURSOS NATURAIS POR TONELADA DE MATERIAIS RECICLÁVEIS				FONTES	PREÇOS EM REAIS DE 2007	
	BRUTA	CUSTOS DE RECICLAGEM	LÍQUIDA	UNIDADES			
1 TONELADA DE MATERIAL RECICLÁVEL - ALUMÍNIO BRUTO							
ALUMÍNIO BRUTO	10,01	0	10,01	TON de BAUXITA	MME 2008	R\$ 89,58	
	1,923	0	1,923	TON de ALUMINA	MME 2008	R\$ 749,53	
	0,0057	0	0,0057	TON CRIOLITA	MME 2008	R\$ 2.249,77	
	0,0199	0	0,0199	TON FLUORITA	MME 2008	R\$ 141,77	
	0,4472	0	0,4472	TON SODA CÁUSTICA	MME 2008	R\$ 810,50	
	31,2	7,49	23,7	m3 de ÁGUA DOCE	ABAL 2008	R\$ 0,80	
	0,3646	0	0,365	TON de COQUE	MME 2008	R\$ 722,63	
	0,6082	0	0,6082	TON ÓLEO COMBUSTÍVEL	MME 2008	R\$ 693,76	
	0,1148	0,0000	0,1148	TON de PICHE	MME 2006	R\$ 0,12	
	16,013	1,20	14,81	MWh ENERGIA ELÉTRICA	ABAL 2008	R\$ 331,16	
	EMISSÕES GASOSAS = 95% MENOR					ABAL 2008	
	0,81	0,04	0,77	Kg de FLUORETOS	ABAL 2008		
	0,47	0,024	0,451	TON eq CO2 de PFC	ABAL 2008		
	0,16	0,008	0,152	Kg de SO2	VALT - 2004		
	549,03	27,452	521,579	Kg de CO2	VALT - 2004		
	0,175	0,009	0,166	Kg de HF	IPPC, 2001		
	18,65	0,933	17,72	Kg MAT PARTICULADO	IPPC, 2001		
	EFLUENTES LÍQUIDOS: 97% MENOR POLUIÇÃO					PANGEA 2007	
	3,34	0,10	3,24	m3 ÁGUA EFLUENTE	VALT - 2004		
3,00	0,09	2,91	Kg SÓL SUSP. EM ÁGUA	IPPC, 2001			
0,02	0,00	0,02	Kg de DBO	VALT - 2004			
1,50	0,05	1,46	Kg FLUORETOS EM ÁGUA	IPPC, 2001			
3,39	0,10	3,29	Kg de DQO	VALT - 2004			

MATERIAIS	ECONOMIAS DE RECURSOS NATURAIS POR TONELADA DE				FONTES	PREÇOS EM REAIS DE 2007
	BRUTA	CUSTOS DE RECICLAGEM	LÍQUIDA	UNIDADES		
1 TONELADA DE MATERIAL RECICLÁVEL - PAPEL E PAPELÃO						
PAPEL & PAPELÃO	8,81		8,81	ARVORES	Foekel, 2008,	
	2,20		2,20	m3 de MADEIRA	ARACRUZ CELULOSE 2008	R\$ 86,00
	0,009		0,009	HECTARES	Foekel, 2008,	
	610		610	Kg de CELULOSE	IPTS, 2001	R\$ 0,88
	210,2		210,2	Kg PIGMENTOS (CaCO3 e	IPTS, 2001	R\$ 0,23
	40,3	35	5,33	Kg AMIDO (Starch)	IPTS, 2001	R\$ 1,10
	29,3		29,3	Kg ADESIVOS (Binders)	IPTS, 2001	R\$ 6,00
	15,4		15,4	Kg OUTROS ADITIVOS e	IPTS, 2001	
	15,7		15,7	Kg de CLORATOS	ARACRUZ CELULOSE 2008	R\$ 21,63
	20,5		20,5	Kg de SODA CÁUSTICA	ARACRUZ CELULOSE 2008	R\$ 0,81
	6,36	1,55	4,81	Kg COLAS (Sizing Agents)	IPTS, 2001	R\$ 6,00
	42,6	12	30,6	m3 de ÁGUA DOCE	Aracruz, 2008, IPTS, 2001	R\$ 0,80
	5,12		5,12	MWh ENERGIA TOTAL	ARACRUZ CELULOSE 2008	R\$ 331,16
	0,459		0,459	MWh ENERGIA ELÉTRICA	ARACRUZ CELULOSE 2008	
	0,424		0,424	MWh Autogerada	ARACRUZ CELULOSE 2008	
	0,035		0,035	MWh Comprada	ARACRUZ CELULOSE 2008	
	3,978		3,978	MWh Combustíveis	ARACRUZ CELULOSE 2008	
	0,679		0,679	MWh Combustíveis não-	ARACRUZ CELULOSE 2008	
	10,50	2,73	7,77	TON VAPOR	MONTENEGRO & SERFATY 2002	R\$ 106,59
	50	13	37	m3 FRIO INDUSTRIAL	MONTENEGRO & SERFATY 2002	R\$ 0,65
EMISSOES GASOSAS						
0,200		0,200	Kg de CLORO	MONTENEGRO & SERFATY 2002		
0,200		0,200	Kg de ClO2	MONTENEGRO & SERFATY 2002		
1,01		1,01	Kg de NOx	ARACRUZ CELULOSE 2008		
0,270		0,270	Kg de PARTICULADOS	ARACRUZ CELULOSE 2008		
0,893		0,893	Kg de SO2	ARACRUZ CELULOSE 2008		
1,5	0,4	1,1	Kg de SULFITOS	MONTENEGRO & SERFATY 2002		
0,265		0,265	TON GASES EF. ESTUFA	ARACRUZ CELULOSE 2008		
EFLUENTES LÍQUIDOS						
1,012	0,100	0,912	Kg de DBO	ARACRUZ CELULOSE 2008 - IPTS 2001		
0,041		0,041	Kg de NITROGENADOS	IPTS, 2001		
0,068		0,068	Kg HALOGENADOS AOx	ARACRUZ CELULOSE 2008 - IPTS 2001		
0,003		0,003	Kg de FOSFATADOS	IPTS, 2001		
60,0	39,0	21,0	Kg de SAIS MINERAIS	MONTENEGRO & SERFATY 2002		
24,4	12,0	12,4	m3 A MENOS DE VAZÃO	ARACRUZ CELULOSE 2008 - IPTS 2001		
RESÍDUOS SÓLIDOS						
100,8	550,0	(449,2)	Kg SOL. NÃO PERIGOSOS	ARACRUZ CELULOSE 2008 - IPTS 2001		

MATERIAIS	ECONOMIAS DE RECURSOS NATURAIS POR TONELADA DE MATERIAIS RECICLÁVEIS				FONTES	PREÇOS EM REAIS DE 2007
	BRUTA	CUSTOS DE RECICLAGEM	LÍQUIDA	UNIDADES		
PET	1 TONELADA DE MATERIAIS RECICLÁVEIS - PET					
	1,1188		1,1188	TON ETENO	MÉDIA POND. DOS COEF. POLIETIL.	R\$ 2.300,92
	0,0064		0,0064	TON PROPENO	MÉDIA POND. DOS COEF. POLIETIL.	R\$ 2.155,40
	0,0151		0,0151	TON ACETATO DE VINILA	MÉDIA POND. DOS COEF. POLIETIL.	R\$ 2.102,95
	0,0041		0,0041	TON NORMAL HEXANO	MÉDIA POND. DOS COEF. POLIETIL.	R\$ 2.418,43
	0,8490		0,8490	Kg PROPANO	MÉDIA POND. DOS COEF. POLIETIL.	R\$ 2,72
	0,0083		0,0083	TON OUTROS PETRO-	MÉDIA POND. DOS COEF. POLIETIL.	R\$ 3.350,78
	2,113		2,113	Mm3 NITROGÊNIO	MÉDIA POND. DOS COEF. POLIETIL.	R\$ 235,38
	0,027		0,027	Mm3 HIDROGÊNIO	MÉDIA POND. DOS COEF. POLIETIL.	R\$ 549,43
	0,0002		0,0002	TON HIPOCLORITO SÓDIO	MÉDIA POND. DOS COEF. POLIETIL.	R\$ 370,20
	52,8		52,8	Kg GLP	MÉDIA POND. DOS COEF. POLIETIL.	R\$ 1,08
	9,039		9,039	m3 ÁGUA CLARIFICADA	MÉDIA POND. DOS COEF. POLIETIL.	R\$ 1,95
	20,77		20,77	m3 ÁGUA DE SMINER.	MÉDIA POND. DOS COEF. POLIETIL.	R\$ 2,96
	0,7052		0,7052	TON VAPOR	MÉDIA POND. DOS COEF. POLIETIL.	R\$ 106,59
	0,0468		0,0468	M/Nm3/h AR COMPRIMIDO	MÉDIA POND. DOS COEF. POLIETIL.	R\$ 8.709,74
	790		790	KWh ENERGIA ELÉTRICA	MÉDIA POND. DOS COEF. POLIETIL.	R\$ 0,33
	EMISSÕES GASOSAS EVITADAS					
	0,4		0,4	Kg PARTICULADOS	MONTENEGRO & SERFATY 2002	
	42,5		42,5	Kg PENTANO	MONTENEGRO & SERFATY 2002	
	3,5		3,5	Kg SO2	MONTENEGRO & SERFATY 2002	
	EFLUENTES LÍQUIDOS NÃO-LANÇADOS					
	0,2		0,2	Kg DBO	MONTENEGRO & SERFATY 2002	
	23,4	0,63	22,8	Kg DQO	MONTENEGRO & SERFATY 2002	
15,0		15,0	Kg SAIS MINERAIS	VALT - 2004		
252,0		252,0	Kg METANOL	MONTENEGRO & SERFATY 2002		
102,0		102,0	Kg ÁGUA de REAÇÃO	VALT - 2004		
4,25	0,12	4,12	Kg AMÔNIA NH3	VALT - 2004		
0,5		0,5	Kg de SÓLIDOS EM	MONTENEGRO & SERFATY 2002		
7,977	3,409	4,569	TON ÁGUA EFLUENTE	VALT - 2004		
2,5		2,5	m3 A MENOS DE VAZÃO	MONTENEGRO & SERFATY 2002		

MATERIAIS	ECONOMIAS DE RECURSOS NATURAIS POR TONELADA DE MATERIAIS RECICLÁVEIS				FONTES	PREÇOS EM REAIS DE 2007	
	BRUTA	CUSTOS DE RECICLAGEM	LÍQUIDA	UNIDADES			
PEAD	1 TONELADA DE MATERIAIS RECICLÁVEIS - PEAD						
	1,241		1,241	TON ETENO	POLIALDEN - GERI - SIC/BAHIA - 1993	R\$ 2.300,92	
	0,00713		0,00713	TON PROPENO	POLIALDEN - GERI - SIC/BAHIA - 1993	R\$ 2.155,40	
	0,00722		0,00722	TON BUTENO	POLIALDEN - GERI - SIC/BAHIA - 1993	2.873,27	
	0,00694		0,00694	TON NORMAL HEXANO	POLIALDEN - GERI - SIC/BAHIA - 1993	R\$ 2.418,43	
	0,77257		0,77257	TON NITROGÊNIO	POLIALDEN - GERI - SIC/BAHIA - 1993	R\$ 188,21	
	0,05344		0,05344	Mm3 HIDROGÊNIO	POLIALDEN - GERI - SIC/BAHIA - 1993	R\$ 549,43	
	0,00263		0,00263	TON HIDRAZINA	POLIALDEN - GERI - SIC/BAHIA - 1993	R\$ 910,00	
	105,5		105,5	Kg GLP	POLIALDEN - GERI - SIC/BAHIA - 1993	R\$ 1,08	
	0,0134		0,0134	m3 ÁGUA CLARIFICADA	POLIALDEN - GERI - SIC/BAHIA - 1993	R\$ 1,95	
	0,0415		0,0415	m3 ÁGUA DESMINER.	POLIALDEN - GERI - SIC/BAHIA - 1993	R\$ 2,96	
	0,0004		0,0004	Mm3 ÁGUA BRUTA/POT	POLIALDEN - GERI - SIC/BAHIA - 1993	R\$ 803,60	
	1,12		1,12	TON VAPOR	MONTENEGRO & SERFATY 2002	R\$ 106,59	
	0,054		0,054	M/Nm3/h AR COMPRIMIDO	POLIALDEN - GERI - SIC/BAHIA - 1993	R\$ 8.709,74	
	0,022		0,022	m3 ÓLEO COMBUSTÍVEL	POLIALDEN - GERI - SIC/BAHIA - 1993	702,78	
	675,4		675,4	KWh ENERGIA ELÉTRICA	POLIALDEN - GERI - SIC/BAHIA - 1993	R\$ 0,33	
	EMISSIONES GASOSAS EVITADAS					MONTENEGRO & SERFATY 2002	
	0,4		0,4	Kg PARTICULADOS	MONTENEGRO & SERFATY 2002		
	42,5		42,5	Kg PENTANO	MONTENEGRO & SERFATY 2002		
	3,5		3,5	Kg SO2	MONTENEGRO & SERFATY 2002		
	EFLUENTES LÍQUIDOS NÃO LANÇADOS					MONTENEGRO & SERFATY 2002	
0,2		0,2	Kg DBO	MONTENEGRO & SERFATY 2002			
15,0		15,0	Kg SAIS MINERAIS	MONTENEGRO & SERFATY 2002			
0,5		0,5	Kg de SÓLIDOS EM	MONTENEGRO & SERFATY 2002			
2,5		2,5	m3 A MENOS DE VAZÃO	MONTENEGRO & SERFATY 2002			

MATERIAIS	ECONOMIAS DE RECURSOS NATURAIS POR TONELADA DE MATERIAIS RECICLÁVEIS				FONTES	PREÇOS EM REAIS DE 2007
	BRUTA	CUSTOS DE RECICLAGEM	LÍQUIDA	UNIDADES		
PEBD	1 TONELADA DE MATERIAIS RECICLÁVEIS - PEBD					
	0,9961		0,9961	TON ETENO	POLITENO - GERI - SIC/BAHIA - 1993	R\$ 2.300,92
	0,0056		0,0056	TON PROPENO	POLITENO - GERI - SIC/BAHIA - 1993	R\$ 2.155,40
	0,0301		0,0301	TON ACETATO DE VINILA	POLITENO - GERI - SIC/BAHIA - 1993	R\$ 2.102,95
	0,0626		0,0626	Kg IRGANOX	POLITENO - GERI - SIC/BAHIA - 1993	R\$ 5.463,30
	3,89		3,89	Kg VASELINA	POLITENO - GERI - SIC/BAHIA - 1993	R\$ 1,54
	2,76		2,76	Kg POLIBUTENO	POLITENO - GERI - SIC/BAHIA - 1993	R\$ 9,36
	1,70		1,70	Kg PROPANO	POLITENO - GERI - SIC/BAHIA - 1993	R\$ 2,72
	4,227		4,227	Mm3 NITROGÊNIO	POLITENO - GERI - SIC/BAHIA - 1993	R\$ 235,38
	0,353		0,353	Kg HIPOCLORITO SÓDIO	POLITENO - GERI - SIC/BAHIA - 1993	R\$ 0,37
	0,0047		0,0047	Mm3 ÁGUA CLARIFICADA	POLITENO - GERI - SIC/BAHIA - 1993	R\$ 1,95
	0,0312		0,0312	m3 ÁGUA DESMINER.	POLITENO - GERI - SIC/BAHIA - 1993	R\$ 2,96
	0,180		0,180	m3 ÁGUA DOCE	POLITENO - GERI - SIC/BAHIA - 1993	R\$ 0,80
	0,288		0,288	TON VAPOR	MONTENEGRO & SERFATY 2002	R\$ 106,59
	0,00033		0,00033	m3 ÓLEO COMBUSTÍVEL	POLITENO - GERI - SIC/BAHIA - 1993	R\$ 702,78
	0,0393		0,0393	M/Nm3/h AR COMPRIMIDO	POLITENO - GERI - SIC/BAHIA - 1993	R\$ 8.709,74
	904		904	KWh ENERGIA ELÉTRICA	POLITENO - GERI - SIC/BAHIA - 1993	R\$ 0,33
	EMISSIONES GASOSAS EVITADAS				MONTENEGRO & SERFATY 2002	
	0,4		0,4	Kg PARTICULADOS	MONTENEGRO & SERFATY 2002	
	42,5		42,5	Kg PENTANO	MONTENEGRO & SERFATY 2002	
	3,5		3,5	Kg SO2	MONTENEGRO & SERFATY 2002	
EFLUENTES LIQUIDOS NAO LANÇADOS				MONTENEGRO & SERFATY 2002		
0,2		0,2	Kg DBO	MONTENEGRO & SERFATY 2002		
15,0		15,0	Kg SAIS MINERAIS	MONTENEGRO & SERFATY 2002		
0,5		0,5	Kg de SÓLIDOS EM	MONTENEGRO & SERFATY 2002		
2,5		2,5	m3 A MENOS DE VAZÃO	MONTENEGRO & SERFATY 2002		

MATERIAIS	ECONOMIAS DE RECURSOS NATURAIS POR TONELADA DE MATERIAIS RECICLÁVEIS				FONTES	PREÇOS EM REAIS DE 2007	
	BRUTA	CUSTOS DE RECICLAGEM	LÍQUIDA	UNIDADES			
1 TONELADA DE MATERIAIS RECICLÁVEIS - PP							
PP	0,020		0,020	TON ETENO	POLIBRASIL - GERI - SIC/BAHIA - 1993	R\$ 2.300,92	
	0,992		0,992	TON PROPENO	POLIBRASIL - GERI - SIC/BAHIA - 1993	R\$ 2.155,40	
	0,00002		0,00002	TON BENZENO	POLIBRASIL - GERI - SIC/BAHIA - 1993	R\$ 1.999,64	
	0,00176		0,00176	TON SESQUICLOR ETIL	POLIBRASIL - GERI - SIC/BAHIA - 1993	R\$ 1.568,75	
	0,02572		0,02572	TON PENTAMET-HEPTAN	POLIBRASIL - GERI - SIC/BAHIA - 1993	R\$ 3.982,28	
	0,00385		0,00385	TON ISOPROPANOL	POLIBRASIL - GERI - SIC/BAHIA - 1993	R\$ 1.866,16	
	0,165		0,165	Mm3 HIDROGÊNIO	POLIBRASIL - GERI - SIC/BAHIA - 1993	R\$ 549,43	
	0,0425		0,0425	Mm3 NITROGÊNIO	POLIBRASIL - GERI - SIC/BAHIA - 1993	R\$ 235,38	
	5,040		5,040	Kg SODA CÁUSTICA	POLIBRASIL - GERI - SIC/BAHIA - 1993	R\$ 0,81	
	0,00161		0,00161	TON TETRACLOR TITÂNIO	POLIBRASIL - GERI - SIC/BAHIA - 1993	R\$ 933,26	
	5,069		5,069	m3 ÁGUA DOCE	POLIBRASIL - GERI - SIC/BAHIA - 1993	R\$ 0,80	
	1,274		1,274	Mm3 VAPOR	MONTENEGRO & SERFATY 2002	R\$ 106,59	
	0,0807		0,0807	M/Nm3/h AR COMPRIMIDO	POLIBRASIL - GERI - SIC/BAHIA - 1993	R\$ 8.709,74	
	445		445	KWh ENERGIA ELÉTRICA	POLIBRASIL - GERI - SIC/BAHIA - 1993	R\$ 0,33	
	EMISSIONES GASOSAS EVITADAS					MONTENEGRO & SERFATY 2002	
	0,4		0,4	Kg PARTICULADOS	MONTENEGRO & SERFATY 2002		
42,5		42,5	Kg PENTANO	MONTENEGRO & SERFATY 2002			
3,5		3,5	Kg SO2	MONTENEGRO & SERFATY 2002			
EFLUENTES LÍQUIDOS NÃO LANÇADOS					MONTENEGRO & SERFATY 2002		
0,2		0,2	Kg DBO	MONTENEGRO & SERFATY 2002			
15,0		15,0	Kg SAIS MINERAIS	MONTENEGRO & SERFATY 2002			
0,5		0,5	Kg de SÓLIDOS EM	MONTENEGRO & SERFATY 2002			
2,5		2,5	m3 A MENOS DE VAZÃO	MONTENEGRO & SERFATY 2002			

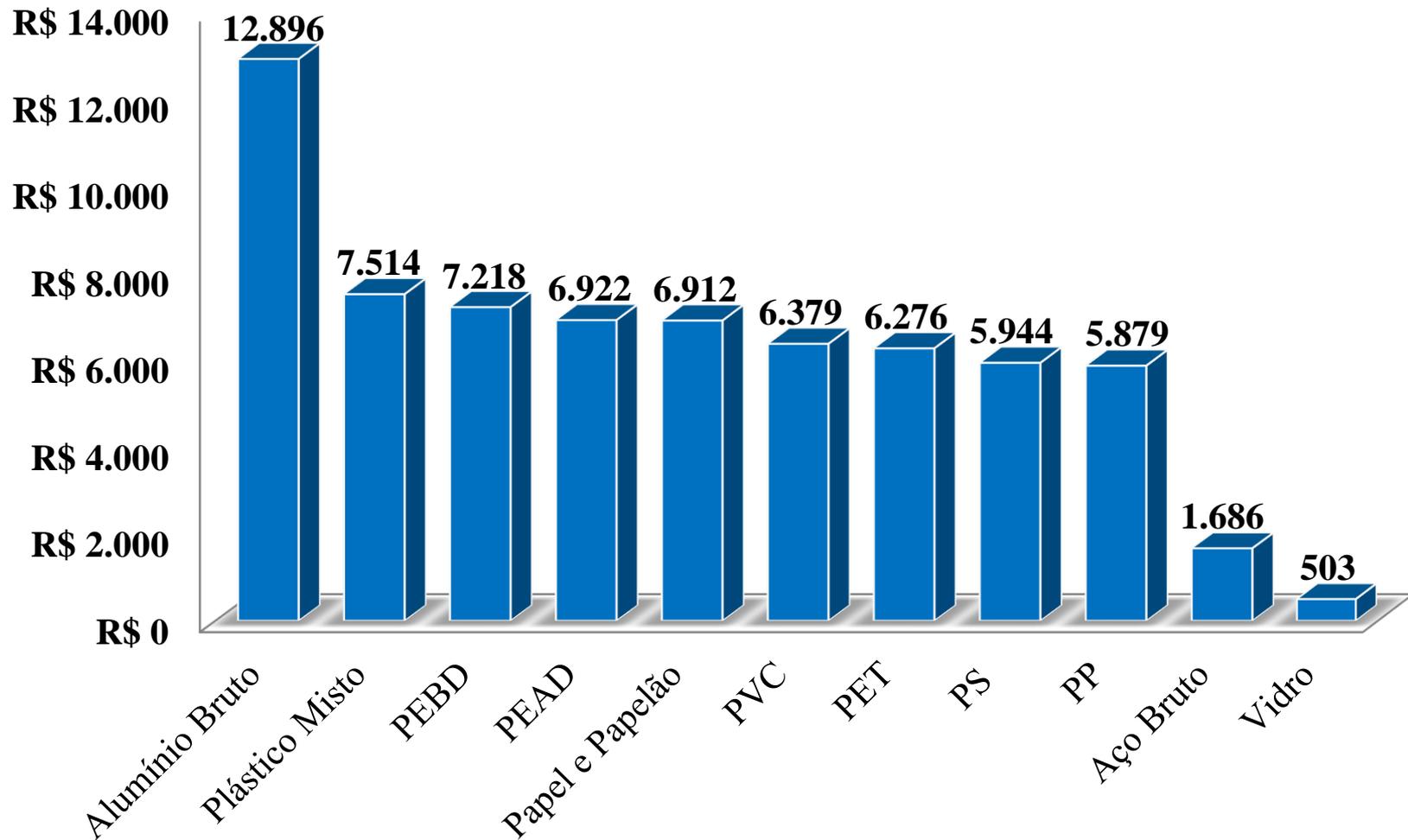
MATERIAIS	ECONOMIAS DE RECURSOS NATURAIS POR TONELADA DE MATERIAIS RECICLÁVEIS				FONTES	PREÇOS EM REAIS DE 2007
	BRUTA	CUSTOS DE RECICLAGEM	LÍQUIDA	UNIDADES		
PS	1 TONELADA DE MATERIAIS RECICLÁVEIS - PS					
	0,1800		0,180	TON ETENO	EDN - GERI - SIC/BAHIA - 1993	R\$ 2.300,92
	0,306		0,306	TON BENZENO	EDN - GERI - SIC/BAHIA - 1993	R\$ 1.999,64
	0,694		0,694	TON ESTIRENO	EDN - GERI - SIC/BAHIA - 1993	R\$ 906,38
	0,290		0,290	TON PEROX. BENZOÍLA	EDN - GERI - SIC/BAHIA - 1993	R\$ 244,10
	0,296		0,296	ML ETANOL	EDN - GERI - SIC/BAHIA - 1993	R\$ 1.004,29
	1,40		1,40	Mm3 NITROGÊNIO	EDN - GERI - SIC/BAHIA - 1993	R\$ 235,38
	0,831		0,831	TON BAUXITA	EDN - GERI - SIC/BAHIA - 1993	R\$ 89,58
	7,97		7,97	Kg SODA CÁUSTICA	EDN - GERI - SIC/BAHIA - 1993	R\$ 0,81
	0,229		0,229	Mm3 ÁGUA DESMINER.	EDN - GERI - SIC/BAHIA - 1993	R\$ 2.958,87
	1,1		1,1	TON VAPOR	EDN - GERI - SIC/BAHIA - 1993	R\$ 106,59
	0,058		0,058	M/Nm3/h AR COMPRIMIDO	EDN - GERI - SIC/BAHIA - 1993	R\$ 8.709,74
	4,16		4,16	Kg ÓLEO COMBUSTÍVEL	COSTA NETO - 1993	R\$ 0,69
	305		305	KWh ENERGIA ELÉTRICA	COSTA NETO - 1993	R\$ 0,33
		EMISSIONES GASOSAS EVITADAS			MONTENEGRO & SERFATY 2002	
	0,4		0,4	Kg PARTICULADOS	MONTENEGRO & SERFATY 2002	
	42,5		42,5	Kg PENTANO	MONTENEGRO & SERFATY 2002	
	3,5		3,5	Kg SO2	MONTENEGRO & SERFATY 2002	
		EFLUENTES LIQUIDOS NAO LANÇADOS			MONTENEGRO & SERFATY 2002	
0,2		0,2	Kg DBO	MONTENEGRO & SERFATY 2002		
15,0		15,0	Kg SAIS MINERAIS	MONTENEGRO & SERFATY 2002		
0,5		0,5	Kg de SÓLIDOS EM	MONTENEGRO & SERFATY 2002		
2,5		2,5	m3 A MENOS DE VAZÃO	MONTENEGRO & SERFATY 2002		

MATERIAIS	ECONOMIAS DE RECURSOS NATURAIS POR TONELADA DE MATERIAIS RECICLÁVEIS				FONTES	PREÇOS EM REAIS DE 2007	
	BRUTA	CUSTOS DE RECICLAGEM	LÍQUIDA	UNIDADES			
PVC	1 TONELADA DE MATERIAIS RECICLÁVEIS - PVC						
	0,275		0,275	TON ETENO	CPC - GERI - SIC/BAHIA - 1993	R\$ 2.300,92	
	0,755		0,755	TON DICLOROETANO	CPC - GERI - SIC/BAHIA - 1993	R\$ 775,28	
	1,01		1,01	TON CLORETO DE VINILA	CPC - GERI - SIC/BAHIA - 1993	R\$ 1.606,44	
	0,029		0,029	TON IRGANOX	CPC - GERI - SIC/BAHIA - 1993	R\$ 5.463,30	
	0,020		0,020	TON ÁLCOOL POLIVINÍLI	CPC - GERI - SIC/BAHIA - 1993	R\$ 1.725,00	
	0,059		0,059	TON HIPOCLOR. SÓDIO	CPC - GERI - SIC/BAHIA - 1993	R\$ 370,20	
	0,001		0,001	TON CALCÁRIO	CPC - GERI - SIC/BAHIA - 1993	R\$ 20,38	
	0,019		0,019	Mm3 NITROGÊNIO	CPC - GERI - SIC/BAHIA - 1993	R\$ 235,38	
	4,51		4,51	Kg SODA CÁUSTICA	CPC - GERI - SIC/BAHIA - 1993	R\$ 0,81	
	0,002		0,002	TON TETRACL. CARBONO	CPC - GERI - SIC/BAHIA - 1993	R\$ 693,08	
	0,003		0,003	m3 ÁGUA DESMINER.	CPC - GERI - SIC/BAHIA - 1993	R\$ 2,96	
	0,0004		0,0004	Mm3 ÁGUA DOCE	CPC - GERI - SIC/BAHIA - 1993	R\$ 803,60	
	1,87		1,87	TON VAPOR	CPC - GERI - SIC/BAHIA - 1993	R\$ 106,59	
	0,037		0,037	M/Nm3/h AR COMPRIMIDO	CPC - GERI - SIC/BAHIA - 1993	R\$ 8.709,74	
	694,5		694	KWh ENERGIA ELÉTRICA	CPC - GERI - SIC/BAHIA - 1993	R\$ 0,33	
	EMISSIONES GASOSAS EVITADAS					MONTENEGRO & SERFATY 2002	
	0,4		0,4	Kg PARTICULADOS	MONTENEGRO & SERFATY 2002		
	42,5		42,5	Kg PENTANO	MONTENEGRO & SERFATY 2002		
	3,5		3,5	Kg SO2	MONTENEGRO & SERFATY 2002		
	EFLUENTES LIQUIDOS NÃO LANÇADOS					MONTENEGRO & SERFATY 2002	
0,2		0,2	Kg DBO	MONTENEGRO & SERFATY 2002			
15,0		15,0	Kg SAIS MINERAIS	MONTENEGRO & SERFATY 2002			
0,5		0,5	Kg de SÓLIDOS EM	MONTENEGRO & SERFATY 2002			
2,5		2,5	m3 A MENOS DE VAZÃO	MONTENEGRO & SERFATY 2002			

A person wearing a white long-sleeved shirt is shown from the chest down, holding a large, vibrant green leaf in their left hand and a large quantity of various coins in their right hand. The coins are piled together, showing different denominations and colors like gold, silver, and copper. The background is a dark, solid color. A white rectangular box is superimposed over the center of the image, containing the text.

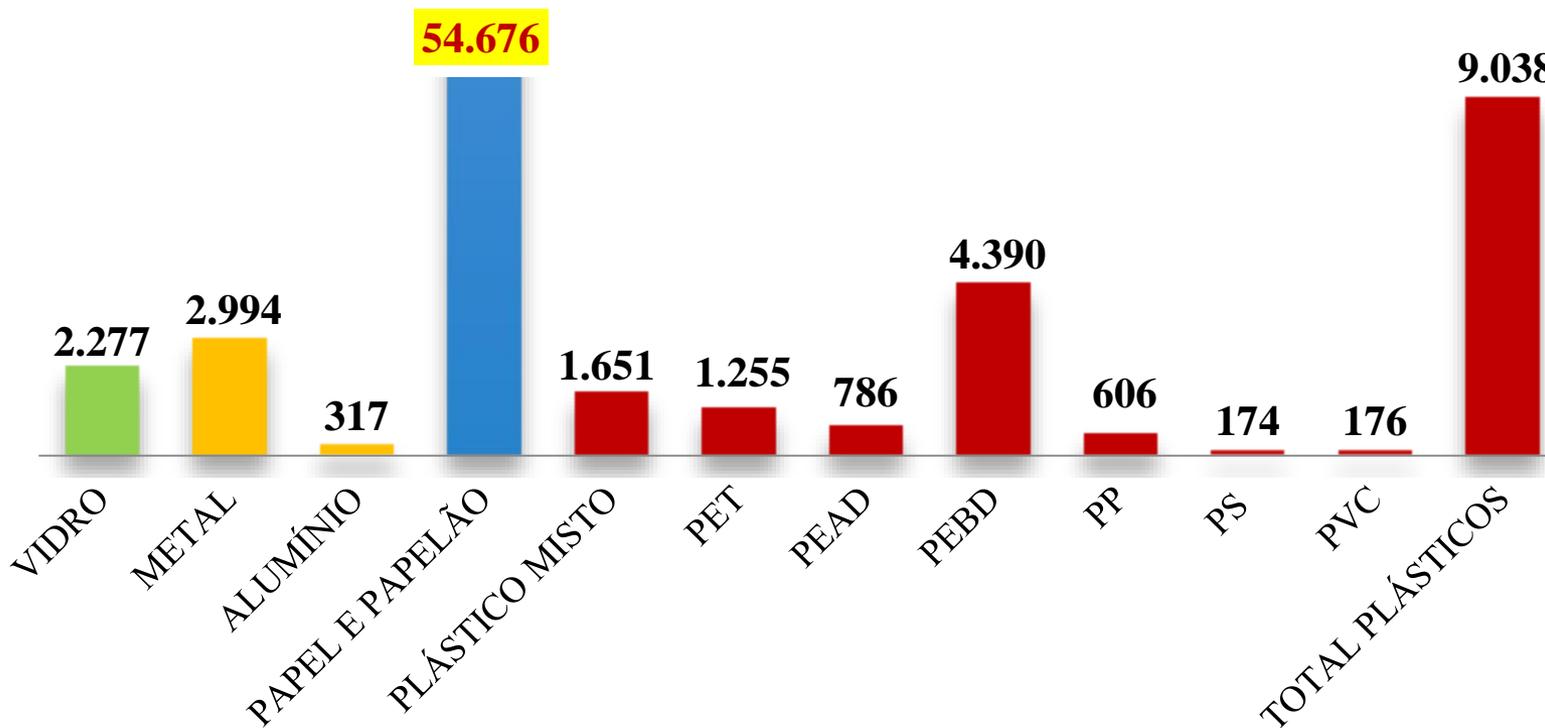
**QUAL O VALOR
MONETÁRIO DESTES
SERVIÇOS
AMBIENTAIS?**

Economia Líquida Estimada por Tonelada Reciclada - R\$ 2014



Fonte: Damásio (2010). Adaptado pelo autor.

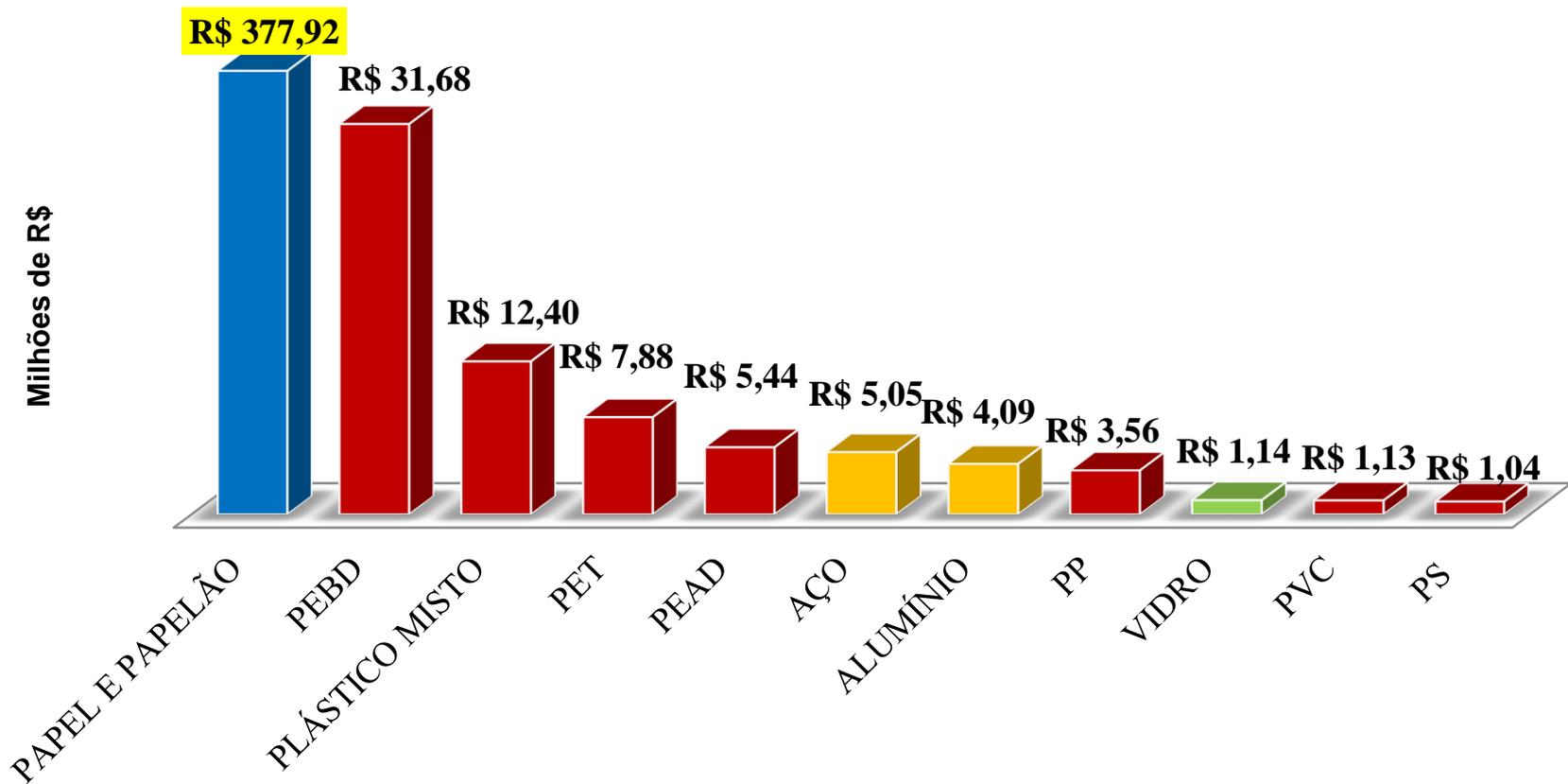
Volume Comercializados Rede Cata Bahia de Jan/2007 a Dez/2013 (ton).



Os termos com fundo amarelo não estão representados em escala.

Total Comercializado: 69.302 ton.

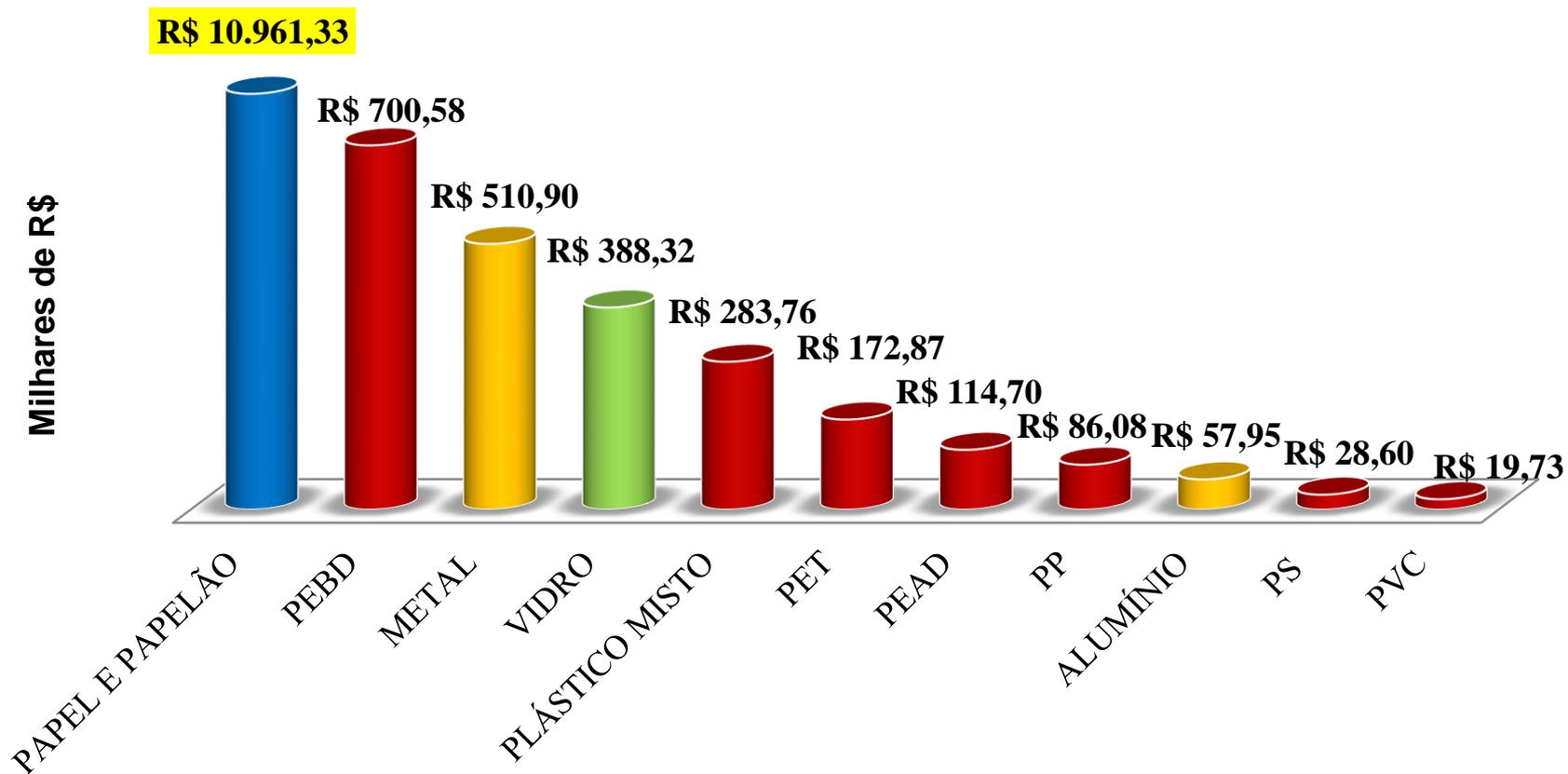
Economia Líquida Estimada em Milhões de Reais (R\$ 2014).



Os termos com fundo amarelo não estão representados em escala.

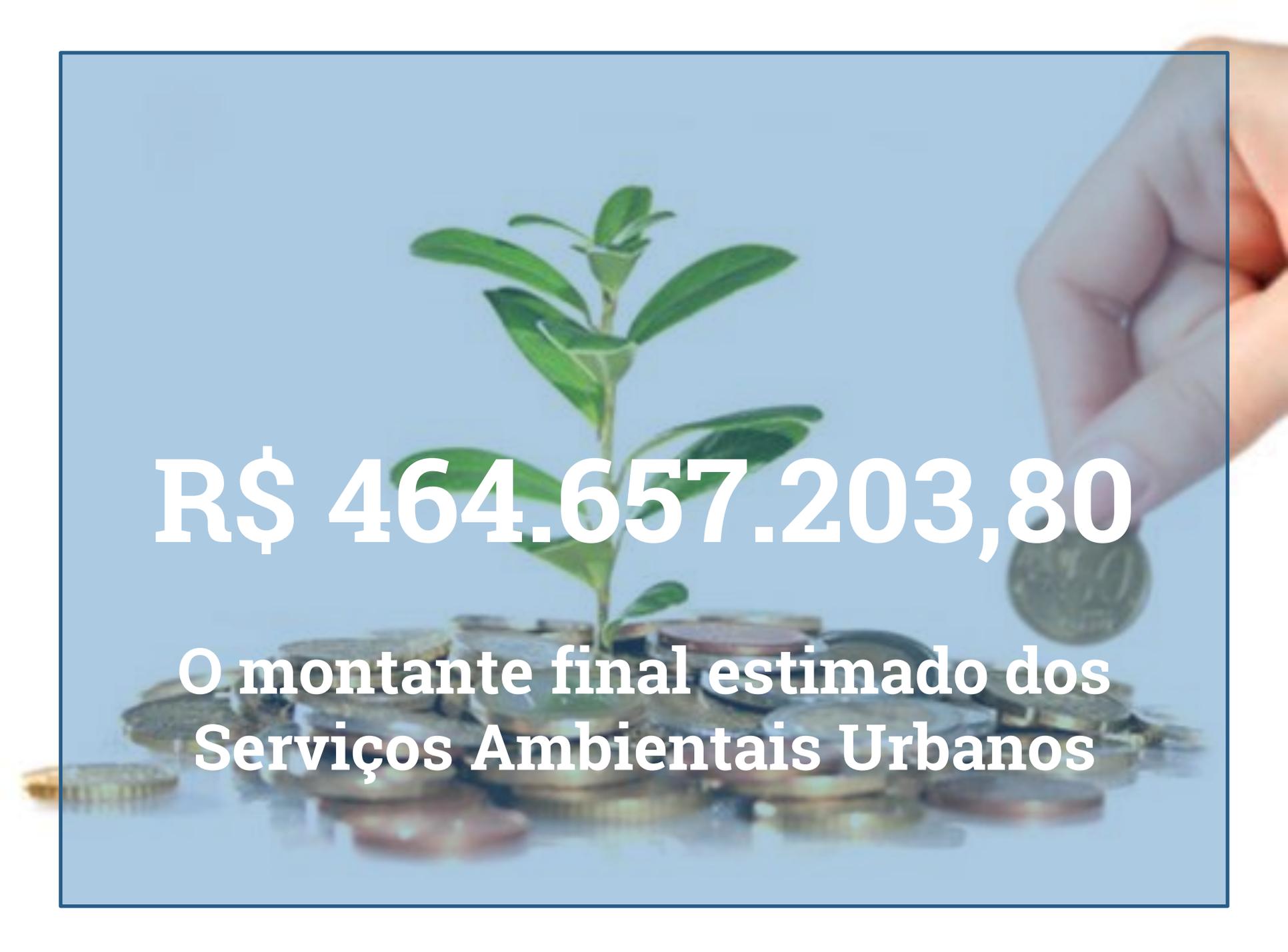
Total Recursos Naturais Pougado: 451,33 milhões

Recursos Públicos Poupanos com a Coleta e Destinação Final Adequada (R\$ 2014).



Os termos com fundo amarelo não estão representados em escala.

Total de Recursos Públicos Poupanos: R\$ 13,32 milhões

A hand is shown dropping a coin into a pile of various coins. A small green plant with several leaves is growing out of the center of the coin pile. The background is a light blue gradient.

R\$ 464.657.203,80

**O montante final estimado dos
Serviços Ambientais Urbanos**



3. PROPOSTAS DE PSAU



ESTUDO PARA UMA POLÍTICA DE PSAU

- Foi construído pelo Prof. Dr. João Damásio e aprovado pelo MNCR, tendo o apoio da Fundação Banco do Brasil – FBB;
- A proposta tem como objetivo:
 - Fomentar a organização de novas Cooperativas;
 - Ampliar o número de catadores(as) cooperativados;
 - Aumentar a produtividade e eficiência desses EES.
- O PSAU foi estruturado em três componentes:
 - Valores Básicos – ponderados pelas produtividades físicas per capita;
 - Acréscimos Anticíclicos – como instrumentos de controle de preços e intervenções discricionárias;
 - Incentivos às Redes de Comercialização Conjunta.

Faixas de Eficiências para os Valores Básicos dos PSAUs.

EFICIÊNCIAS RELATIVAS	FAIXAS	MÉDIAS	PRODUTIVIDADES RELATIVAS
ALTA EFICIÊNCIA	ACIMA DE 1.800 Kg por CATADOR-MÊS	2.293	8,9
MÉDIA EFICIÊNCIA	ENTRE 1.100 e 1.800 Kg por CATADOR-MÊS	1.481	5,8
BAIXA EFICIÊNCIA	ENTRE 550 e 1.100 Kg por CATADOR-MÊS	913	3,6
BAIXÍSSIMA EFICIÊNCIA	ABAIXO DE 550 Kg por CATADOR-MÊS	257	1,0

Fórmulas de Cálculo para os Valores Básicos dos PSAUs por Catador(a).

EFICIÊNCIAS RELATIVAS	FORMA DE CÁLCULO DO PSAU POR CATADOR
ALTA EFICIÊNCIA	$(\text{PRODUTIVIDADE FÍSICA em Ton}) \times \text{R\$}80,00 + \text{R\$} 168,50$
MÉDIA EFICIÊNCIA	$(\text{PRODUTIVIDADE FÍSICA em Ton}) \times \text{R\$}100,00 + \text{R\$} 132,50$
BAIXA EFICIÊNCIA	$(\text{PRODUTIVIDADE FÍSICA em Ton}) \times \text{R\$}150,00 + \text{R\$} 77,50$
BAIXÍSSIMA EFICIÊNCIA	$(\text{PRODUTIVIDADE FÍSICA em Ton}) \times \text{R\$} 200,00 + \text{R\$} 50,00$



ESTUDO PARA UMA POLÍTICA DE PSAU

🌿 Incentivos às Redes de Comercialização:

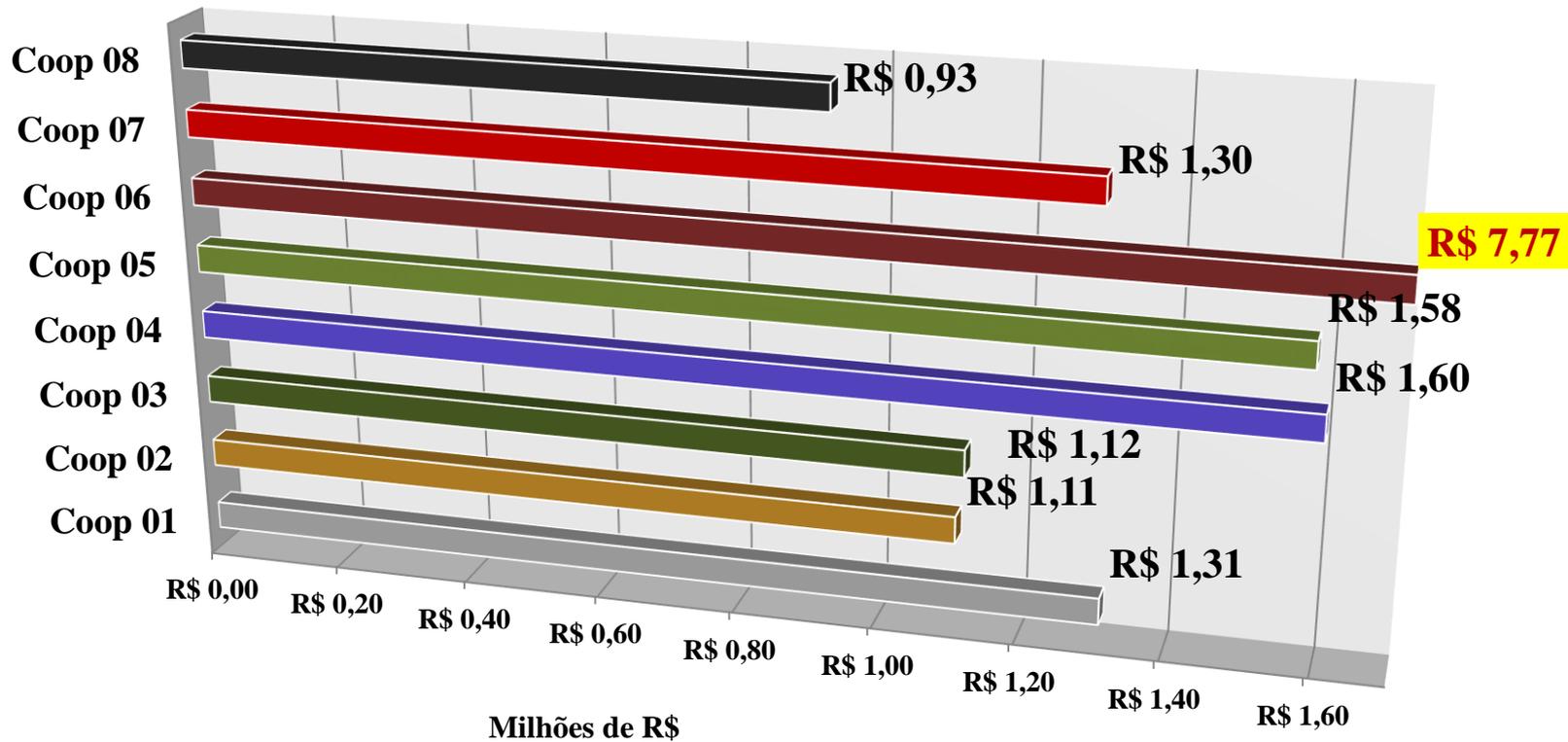
DIMENSÃO DAS REDES E ADICIONAIS DE INCENTIVOS A PARTICIPAÇÃO EM REDES SOBRE VALORES BÁSICOS E ACRÉSCIMOS COMPENSATÓRIOS DOS PSAUs			
TIPO DA REDE	NÚMERO DE COOPERATIVAS NA REDE	NÚMERO DE COOPERADOS NA REDE	ADICIONAIS NOS PSAUs
-	ABAIXO DE 5	ABAIXO DE 300	0%
I	ENTRE 5 E 10	ACIMA DE 300	5%
II	ENTRE 11 E 20	ACIMA DE 500	10%
III	ENTRE 21 E 50	ACIMA DE 1.000	20%
IV	ACIMA DE 51	ACIMA DE 3.000	30%

A person wearing a white long-sleeved shirt is shown from the chest down, holding a large, vibrant green leaf in their left hand and a large quantity of gold coins in their right hand. The coins are piled together, and the person's hands are cupped around them. The background is a dark, solid color.

**QUAL O CUSTO PARA
EXECUÇÃO DESTA
PROPOSTA DE PSAU?**



Estimativa do PSAU para a Rede Cata Bahia de Jan/2007 a Dez/2013 (R\$ de 2014).

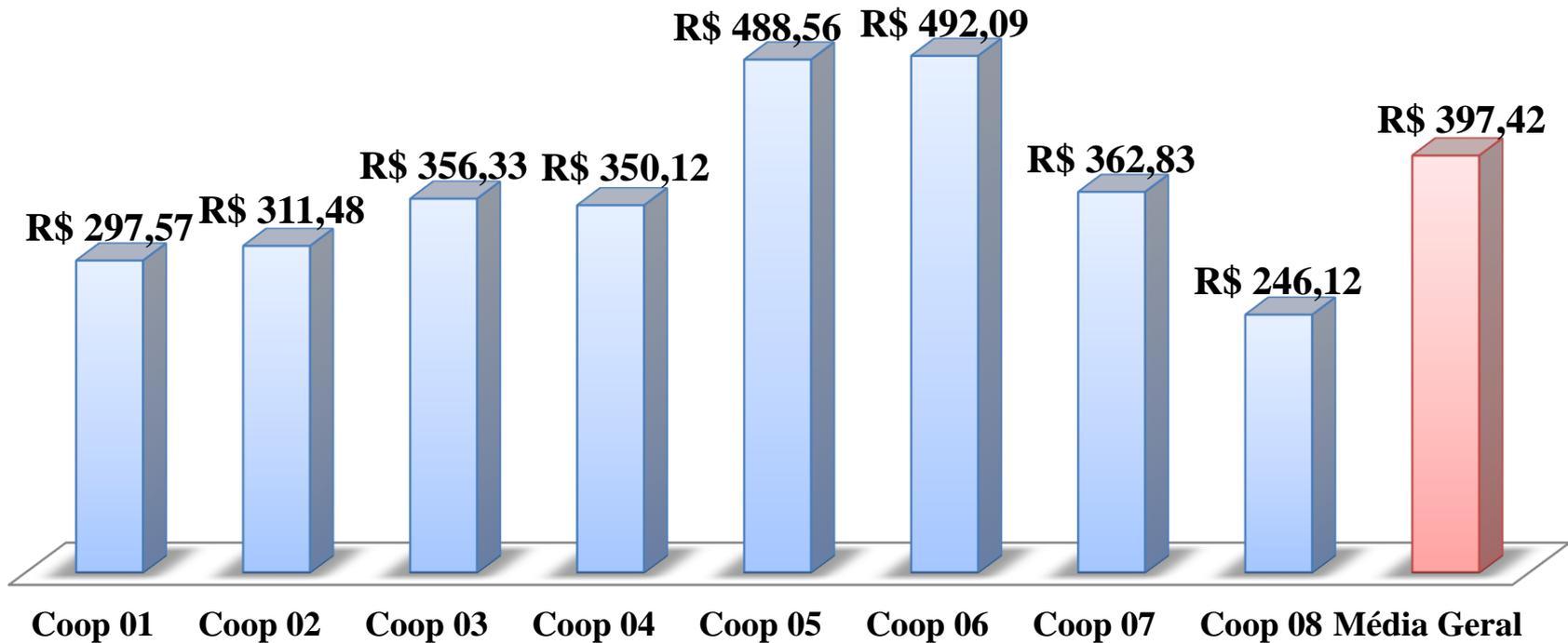


Os termos com fundo amarelo não estão representados em escala.

Custo Total Estimado: R\$ 13,73 milhões.



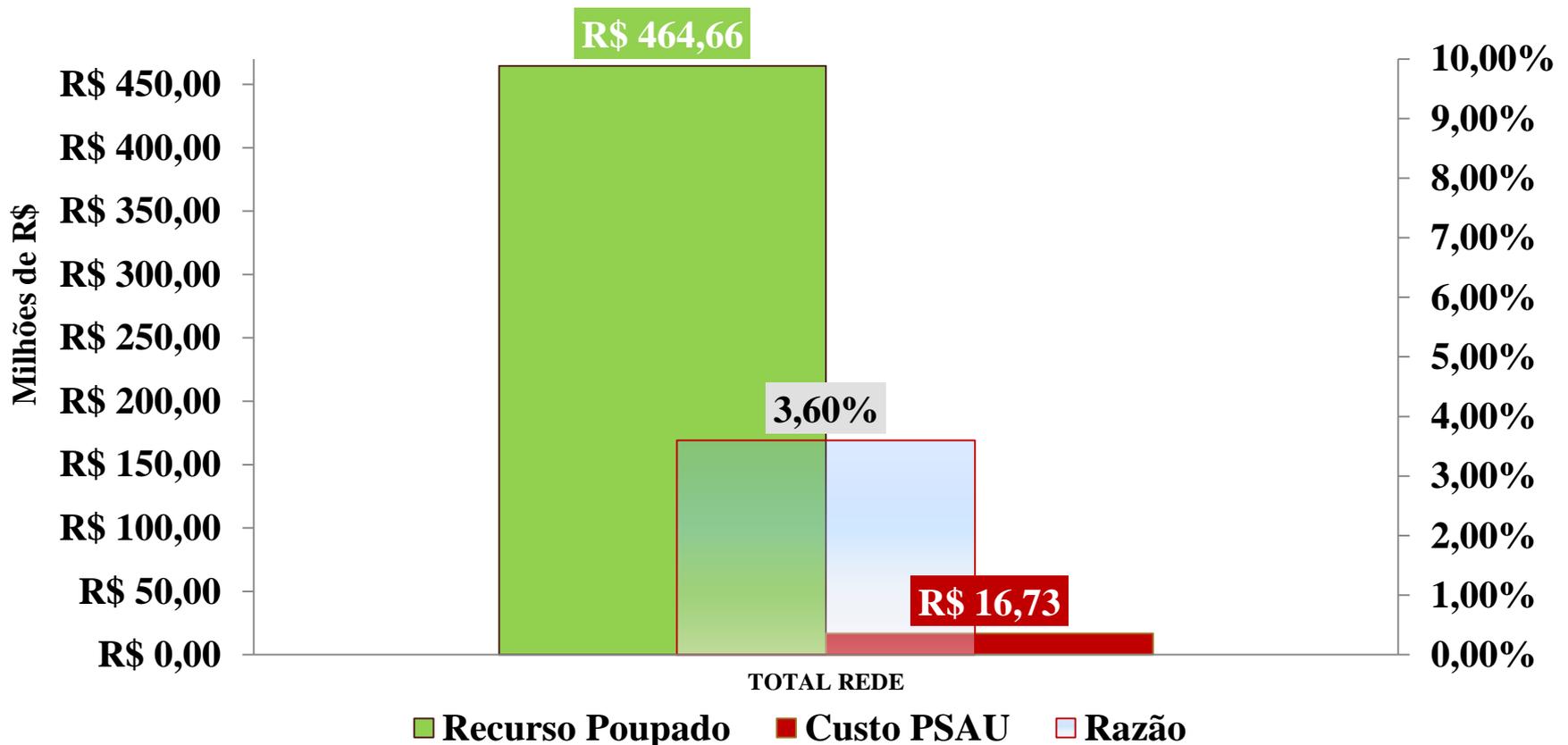
Benefício Per Capta Médio do PSAU no Período (R\$ de 2014).



The background image shows a hand on the right side, holding a coin between the thumb and index finger. Below the hand is a large pile of various coins, including Euro and British Pound coins. A small green plant with several leaves is growing out of the center of the coin pile. The entire scene is set against a light blue background.

**QUAL A RELAÇÃO DO
CUSTO DESTA
PROPOSTA DE PSAU E
OS SERVIÇOS
AMBIENTAIS GERADOS?**

RAZÃO ENTRE O CUSTO DO PSAU E OS SERVIÇOS AMBIENTAIS PRESTADOS



DESAFIOS PARA O PSAU

- ✓ **Conceitual:** o sistema de PSA clássico não foi pensado para áreas ou atividades urbanas;
- ✓ O PL 5.487/2009, para instituir uma PNPSA **define PSA** como:

“retribuição, monetária ou não, às atividades humanas de restabelecimento, recuperação, manutenção e melhoria dos ecossistemas que geram serviços ambientais e que estejam amparadas por planos e programas específicos.”

CAMINHOS PARA O PSAU

✓ PLS-276/2013:

- ⊗ Institui a Política Nacional de Pagamento por Serviços Ambientais (PNPSA);
- ⊗ Institui **Cadastro Ambiental Urbano (CAUrb)**, com a finalidade de **reunir informações, na forma do regulamento, sobre os bens e serviços ambientais existentes ou prestados no meio urbano;**
- ⊗ Situação: Está **aguardando designação do relator** na comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (em 25/08/17)

CAMINHOS PARA O PSAU

- ✓ Os Planos de Resíduos Sólidos e os Planos de Gerenciamento de Resíduos Sólidos (PNRS) poderão prever a adoção dessa ferramenta;
- ✓ Poderá uma norma específica criar o PSAU, conforme art. 80, VI, do Decreto 7.404/2010, pois a PNRS prevê a utilização de PSA como medida indutora;
- ✓ A competência para legislar a respeito de um programa de PSAU é concorrente (municipal, estadual e federal).

Muito Obrigado!

Dúvidas?

Luís Carlos R. de Andrade

reboucasdeandrade@gmail.com

(71) 9 8800-7212



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE
CAPTADORES DE RECURSOS



Captação de Recursos

Sara Queiroz – saqm@terra.com.br



Sara Queiroz

- Advogada formada pela Universidade Presbiteriana Mackenzie e pós graduada em Direito e Processo Penal.
- Diretora da ONG Base Colaborativa onde coordena o projeto de incentivo à cultura de doação PORCausa.
- Integrante do Movimento por uma Cultura de Doação e uma das coordenadoras da campanha global #diadedoar.
- Coordenadora de gestão da Captamos, plataforma de capacitação para captadores de recursos criada pelo Instituto Arapyaú e incubada pela ABCR - Associação Brasileira de Captadores de Recursos



A ABCR

- A **Associação Brasileira de Captadores de Recursos**, promove a profissão, apoia os captadores e dissemina conteúdo de relevância na área.
- Divulgamos editais, artigos e notícias, realizamos eventos, palestras, encontros, etc.
- Festival ABCR - 10 anos
- Enviamos um boletim semanal gratuito para todo o país (alcance mais de 20 mil pessoas);
- Todo mundo pode se associar!



IMPACTO

Captação de Recursos





Captação de Recursos

- É o processo estratégico de mobilizar doações, como dinheiro ou outros recursos, para as organizações..
- Captação de recursos pensa na receita e é fundamental para a **sustentabilidade financeira** das organizações da sociedade civil.
- As organizações têm que ser tão boas em captar como o são em seus projetos.



Números da captação no Brasil

- Organizações com área de captação de recursos: **24%**
- Organizações que realizam atividades de captação de recursos: **34%**
- Organizações que recebem doações voluntárias de indivíduos: **54%**
- Organizações com página na internet: **35%**

Fonte: TIC 2014

Da onde vem os recursos principais?



Imposto



Produtos e Serviços



Doação



A Doação

- Transferência voluntária/consciente de recursos para o bem comum;
- É diferente de pagamento, e doador é diferente de consumidor;
- Fundamental para a sustentabilidade econômica das ONGs.

Números da doação no Brasil



No ano de 2015, as doações individuais dos brasileiros totalizaram **R\$ 13,7 bilhões.**

Este valor corresponde a 0,23% do PIB do país.

Fonte: <http://idis.org.br/pesquisadoacaobrasil>



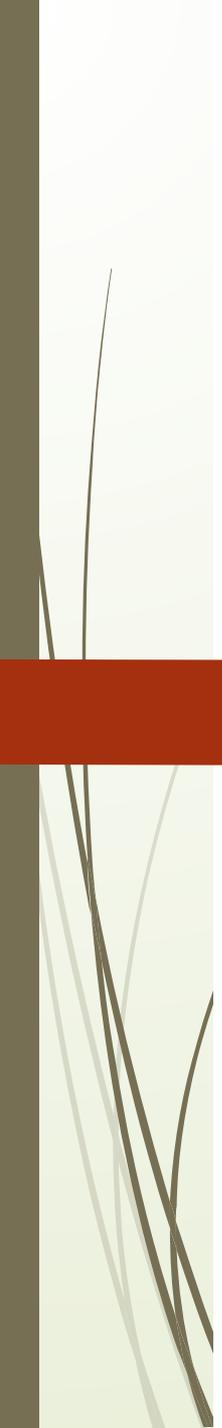
Princípios

O Pedido



Relacionamento

תודה
Dankie Gracias
Спасибо شکرًا
Merci Takk
Köszönjük Terima kasih
Grazie Dziękujemy Děkojame
Ďakujeme Vielen Dank Paldies
Kiitos Täname teid 谢谢
Thank You Tak
感謝您 Obrigado Teşekkür Ederiz
Σας Ευχαριστούμ 감사합니다
ขอบคุณ
Bedankt Děkujeme vám
ありがとうございます
Tack



Requisitos

Planejamento – Plano de Captação



Equipe

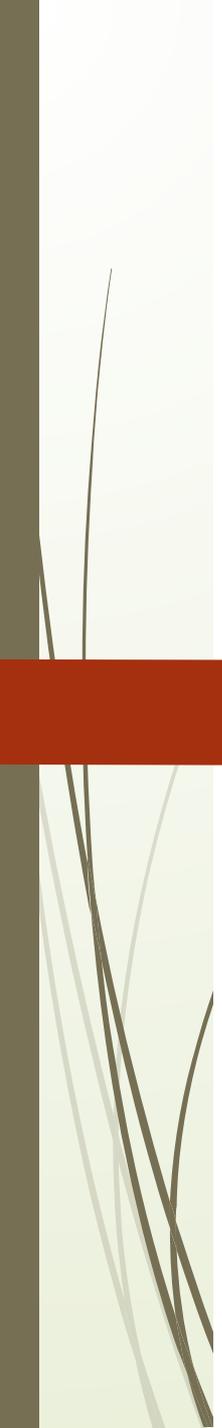


Investimento



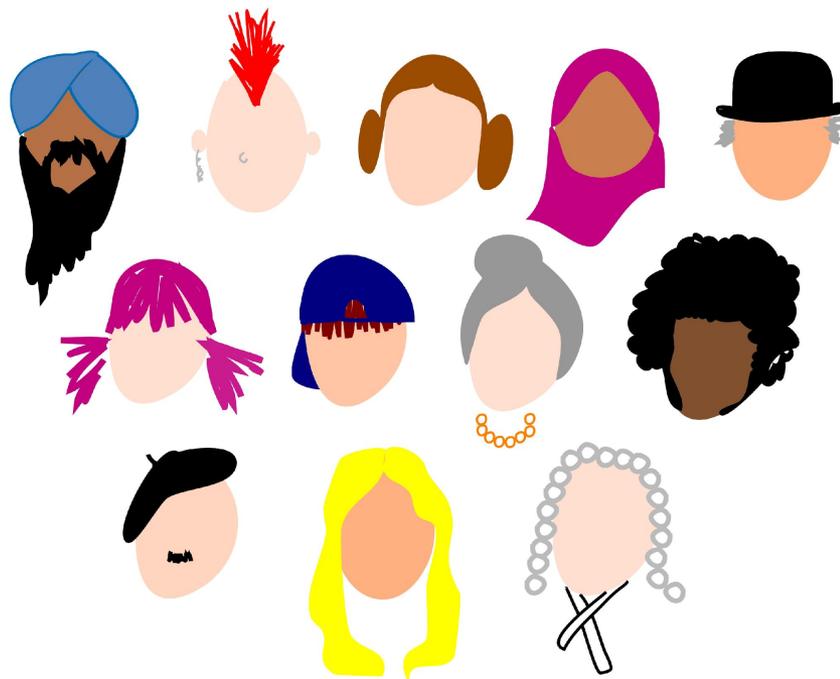
Comunicação





Fontes

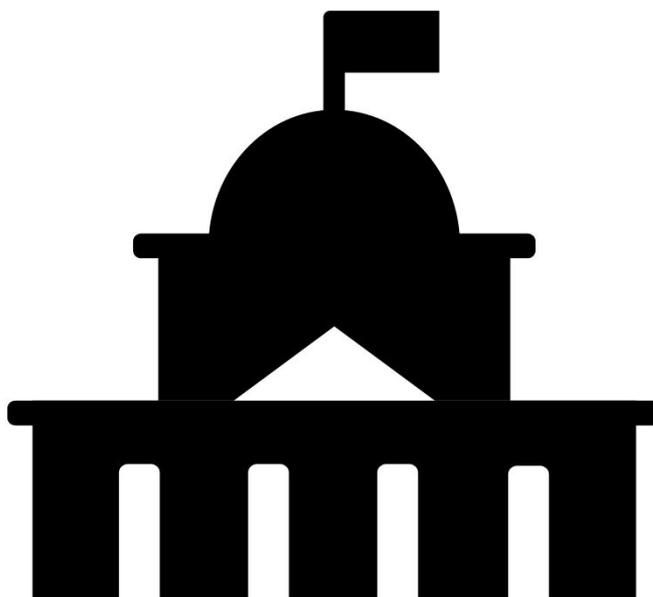
Indivíduos



Empresas



Governo



Organizações da Sociedade Civil





Outros

- Embaixadas;
- Venda de produtos ou serviços;
- Igrejas;
- Etc;



Captando de várias maneiras

Campanhas Capitais

- Grandes campanhas desenvolvidas. Mobilizam a comunidade para causas específicas.



**GRAVE SEU NOME
PRA SEMPRE NA
HISTÓRIA DO
GRAACC.**

Nossas crianças querem seu nome gravado nas dependências da nova prédio. Para participar dessa iniciativa basta doar R\$150 pra escrever seu nome no nosso Hospital.

GRAACC
CONSELHO FUNDADO
E ORGANIZADO

PARTICIPE!

Telemarketing

- Ainda muito forte em grandes capitais e cidades, e no interior;
- Há muitas empresas especializadas em oferecer o serviço para as organizações.



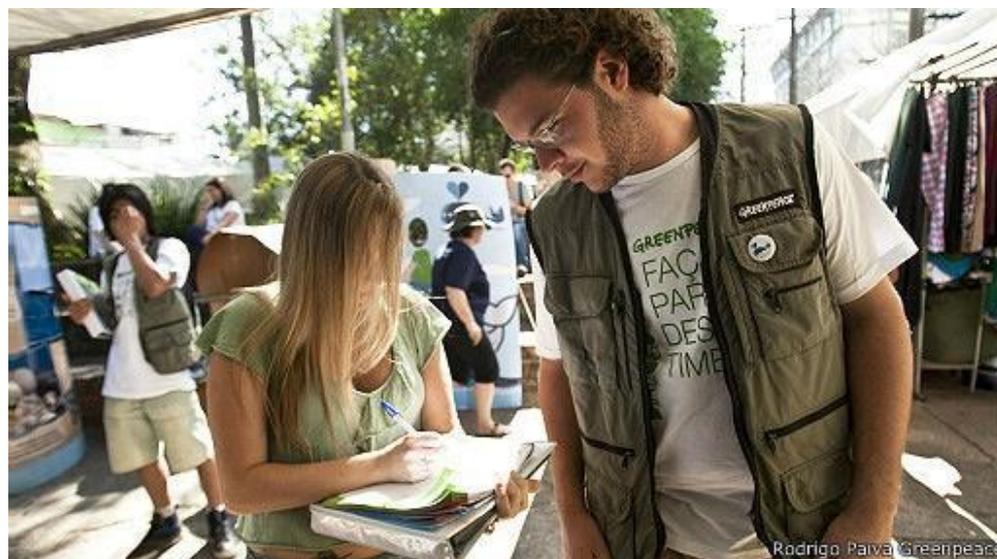
Mala Direta



- Envio de carta com o pedido de doação diretamente na casa dos potenciais doadores;
- Os correios têm um serviço específico só para isso.

Diálogo direto (face-to-face)

- Pedido de doação na rua, de forma planejada e contínua



Eventos, leilões, sorteios e rifas

- Eventos acontecem pelo país todos os dias, a todos os instantes;
- Jantares, rifas, bingos, leilões, festas juninas, etc.



Marketing Relacionado à Causa



- Empresas e organizações da sociedade civil formam uma parceria para comercializar uma imagem, produto ou serviço, em benefício de ambos.
- Exemplos: Ipê, SOS Mata Atlântica, etc.

O Botão de Doação



Mídias Sociais



WhatsApp



Instagram



Financiamento Coletivo (crowdfunding)

- Cada um doa um pouquinho e todos juntos realizam o projeto e podem ganhar contrapartidas.
- Sites: Catarse, Juntos.com.vc, Kickante, etc.



Voluntariado

- Atuar com voluntários na captação também pode ser uma estratégia relevante para as organizações.



Gorjeta Solidária – Nota Fiscal



Cofrinhos



Editais



Um bom exemplo



AGÊNCIA
2870-3

CONTA CORRENTE
5918-8



[DOE AGORA](#)

[A CASA](#) [DIAGNÓSTICO PRECOCE](#) [PROJETOS](#) [COLABORE](#) [MÍDIA](#) [PARCEIROS](#) [FALE CONOSCO](#)

NOSSAS NOTÍCIAS [VER TODAS](#)



**CASA DURVAL PAIVA É
CERTIFICADA PELO
INSTITUTO DOAR**

[LEIA MAIS](#)



**CASA DURVAL PAIVA É
PREMIADA ENTRE AS
CEM MELHORES ONGS
DO BRASIL**

[LEIA MAIS](#)

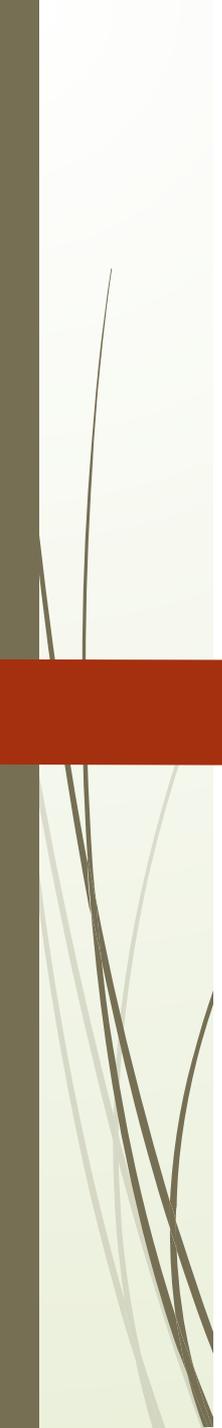
NOSSAS IMAGENS [VER TODAS](#)



MAIS AÇÕES DA CASA DURVAL PAIVA

[ÁLBUM COMPLETO](#)





Onde aprender?



CAPTAMOS

Captamos

The screenshot shows the Captamos website interface. At the top left is the logo with the text "CAPTAMOS BETA". To the right is a search bar labeled "Buscar..." and a "Login" link. Below the header are three navigation buttons: "INSPIRE-SE" (blue), "APRENDA" (green), and "COMPARTILHE" (teal). The main banner features a background image of a network of pins and strings, with a white text box containing the text: "Quer captar mais sem aumentar gastos? Transforme sua rede de apoiadores em captadores!" and a yellow "SAIBA MAIS" button. Below the banner are two sections: "CURSOS" with a "VER TODOS" link and a graphic of a hand pointing to a star, and "FEED" with a user profile for Keila Celestino and a post about a course evaluation.

www.captamos.org.br

Captamos

The screenshot displays the Captamos website interface. At the top, there are three main navigation tabs: "INSPIRE-SE" (blue), "APRENDA" (green), and "COMPARTILHE" (light blue). Below these, there are two sub-tabs: "Destaques" (highlighted) and "Catálogo de Cursos". The main content area shows a breadcrumb "Aprenda > Destaques". A featured article titled "Métricas e KPIs da Captação" is highlighted with a yellow background. The article includes a sub-header "Avaliação e monitoramento", a description, and a "SAIBA MAIS" button. Below the featured article, there is a section for "PLANOS E CURSOS RECOMENDADOS" with a "VER TODOS" link. This section contains four course cards: "Planos de Captação", "Contexto e tendências", "Gestão", and "Avaliação e monitoramento".

INSPIRE-SE APRENDA COMPARTILHE

Destaques Catálogo de Cursos

Aprenda > Destaques

Métricas e KPIs da Captação

Avaliação e monitoramento

Conheça os principais indicadores de performance que devem ser monitorados na operação e nas ações online e aprenda a extrai-los e analisá-los.

SAIBA MAIS

PLANOS E CURSOS RECOMENDADOS VER TODOS

Planos de Captação
Fundamentos da captação de recursos

Contexto e tendências
Terceiro Setor: História e fontes de financiamento

Gestão
Preparação para captação de recursos

Avaliação e monitoramento
Métricas e KPIs da Captação
Conheça os principais indicadores de

Captamos

ARTIGOS



VER TODOS



Silvia Naccache

Razões para Voluntariar que vão além do "fazer o bem"



Michel Freller

Estratégia 2: apoiadores de causas - parte 1/3



Marcelo Estraviz

Formação com resultados



Márcia Kalvon Woods

Fique antenado no que está rolando na comunicação de causas e OSCs



Rodrigo Alvarez

O hippie da co-criação eterna e o yuppie viciado em completar tarefas!

PARCEIROS



Instituto C&A



4 Etapas da
Captação

Célia Cruz e Renata Brunetti



www.captamos.org.br

Captamos

INSPIRE-SE

APRENDA

COMPARTILHE

Perguntas

Pergunta de **Captamos** em **Fontes e técnicas** 04 de novembro às 16:08

Um bom site contribuiu para a divulgação da entidade e para fortalecer a confiança na organização, explica Carla da Nobrega, diretora de mobilização de recursos da Habitat para a humanidade Brasil. O site da sua entidade está fazendo estes papéis?

1 Resposta

Responder

Pergunta de **Marcelo Estraviz** em **Gestão** 02 de novembro às 15:01

Sua organização tem um departamento de captação constituído? Mesmo que só com uma pessoa, mas com dedicação exclusiva à captação?

0 Respostas

Responder

Pergunta de **Captamos** em **Comunicação e relacionamento** 26 de outubro às 10:05

Como a sua organização mantém o engajamento dos doadores? Veja a dica do Luciano Marques.

0 Respostas

Responder

Pergunta de **Silvia Daskal** em **Comunicação e relacionamento** 20 de outubro às 14:22

O Eduardo Massa, da Habitat para a humanidade Brasil dá a dica: mantenha o site

Categoria

- Todos 32
- Avaliação e monitoramento 3
- Comunicação e relacionamento 3
- Contexto e tendências 2
- Fontes e técnicas 2
- Gestão 6
- Planos de Captação 14
- Profissional captador 1

Autor

- Todos 32
- Captamos 13
- Cristiano Dias 1
- Felipe Darbra Feitosa 1
- flavia 1

REMUNERAÇÃO DE DIRIGENTES:

SAIBA QUAIS NORMAS VALEM PARA SUA INSTITUIÇÃO

A remuneração de dirigentes das organizações da sociedade civil (OSCs) sempre foi um assunto controverso. A permissão legal existe há quase duas décadas e várias leis tratam do tema, o que acaba provocando dúvidas. Confira quais normas se aplicam a sua instituição.



NÃO

Sua organização quer ter direito a isenções e imunidades tributárias?

NÃO A remuneração é livre

SIM A organização deve seguir as regras de remuneração indicadas a seguir

Sua organização tem Certificação de Entidades Benéficas de Assistência Social (Cebas), é uma organização da sociedade civil de interesse público (Oscip) ou uma organização social (OS)?

SIM

REGRA GERAL PARA OSCS NÃO TITULADAS E PARA QUEM TEM O CEBAS

Estão sujeita às leis 9.535/97 e 12.101/09, respectivamente, que dispõe em síntese:

- A remuneração deve estar dentro do valor de mercado da região em que a organização atua, tendo como limite máximo 70% do teto dos salários do Poder Executivo federal
- O dirigente deve atuar efetivamente na gestão executiva, podendo ser autorizado o exercício cumulativo de outra função na OSC
- O valor é fixado pelo órgão de deliberação superior da entidade, com registro em ata
- O dirigente não pode ser cônjuge ou parente até 3º grau, inclusive afim, de instituidores, conselheiros, benfeitores ou equivalentes da instituição
- É necessária comunicação ao Ministério Público, no caso das fundações

SUA ORGANIZAÇÃO É UMA OSCIP OU UMA OS

Ela pode estar sujeita às leis 9.790/99, 9.637/98, 10.637/02, que dispõe:

- A remuneração deve estar dentro do valor de mercado da região em que a organização atua
- Tem como limite máximo 100% do teto dos salários do Poder Executivo federal
- O dirigente pode atuar efetivamente na gestão executiva e/ou prestar serviço específico
- O estatuto social deve deliberar expressamente sobre a possibilidade de remuneração
- Deve ter vínculo CLT (mas há debates jurídicos que questionam se de fato há essa obrigação)

OBS: 1. O gráfico simplifica as regras estipuladas pelas novas normas. Há discussões sobre o efeito das alterações geradas para Oscip e OS. Na prática, é necessário avaliar a documentação da OSC em face da legislação. **2.** Há discussão jurídica sobre a aplicação das novas normas à remuneração de dirigentes de OSCs que atuam na promoção de interesses político partidários ou na área de educação e saúde por meio da prestação de serviços não gratuitos. **Fonte:** Aline G. de Souza, advogada no escritório SBSA e pesquisadora da FGV Direito SP

Escola Aberta do Terceiro Setor



Institucional

Projeto Pedagógico

Cursos

Inscrições

Artigos

Parcerias

Notícias

Contato

MÓDULO CAPTAÇÃO DE RECURSOS DO TERCEIRO SETOR

CURSO AGENTE
DO TERCEIRO SETOR

FAÇA SUA INSCRIÇÃO EM NOSSO SITE:

ON-LINE/GRATUITO

Atualização
2017



Acesse seu curso

E-mail

Senha

Entrar

Esqueceu sua senha?

Cursos

Conheça os nossos cursos. Temos uma grande variedade em várias áreas do...

R\$ 49,90

CURSO AGENTE DO TERCEIRO SETOR
ASPECTOS FINANCEIROS DO TERCEIRO SETOR

Acompanhe o Terceiro Setor

Notícias e eventos

100
MELHORES
ONGS
ÉPOCA
DOAR
A ESCOLA ABERTA PARABENIZA AS
100 MELHORES ONGS DO BRASIL DE 2017

#MROSC
MROSC: O MÓDULO DE REGISTRO
DAS ORGANIZAÇÕES
DA SOCIEDADE CIVIL
LEI 13.019/2014
Você sabe o que
estabelece a
LEI 13.019 / 2014
e suas implicações
para as organizações?

www.escolaaberta3setor.org.br



Para Terminar

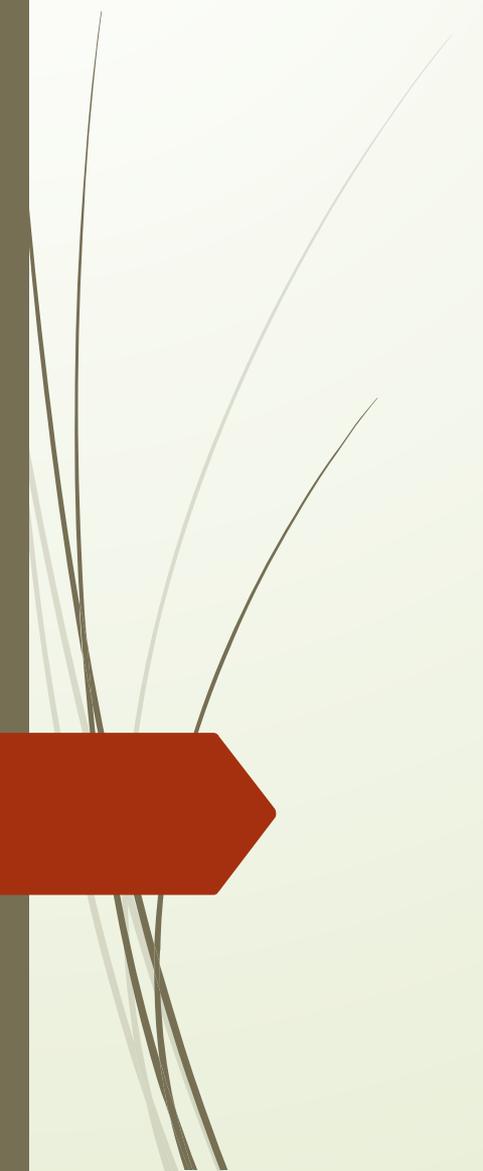
<https://youtu.be/UFo32ANjCGo>

Para incentivar a doação



DIA DE DOAR
27 DE NOVEMBRO 2018

www.diadedoar.org.br



abcr

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE
CAPTADORES DE RECURSOS



Obrigada!

Sara Queiroz – saqm@terra.com.br

Desafios

Soluções

Falta de conclusão do Projeto.

Prorrogação do CATAFORTE como será? O que os/as catadores/as vão passar de informação para os EES?

Dificuldade financeira.

Ter os produtos pagos e analisados no prazo.

Problema no tempo, no sistema de pagamento.

PNS ser revisto com valores atualizados

Mobilizadores fizeram orçamento dos equipamentos, mobília, e com o tempo esse valor possivelmente alterou (EX: FUNASA que manteve o valor de 2013 e atualmente está defasado e tem que ajustar cortando equipamentos).

Com o CATAOFRTE apreendemos a organizar melhor, mais profissionalismo, mas sem o CATAFORTE também conseguiram andar com as próprias pernas. Primeiro projeto para elaboração de Plano de Negócios, aprendizado como construir um.

Cenário nacional, portas se fechando para financiamento, olhando para trás pode ter faltado uma estratégia entre os parceiros para financiamento do PNS. O sistema trabalha contra o/a catador/a

Pensar no âmbito estadual quem poderiam ser os parceiros, possíveis financiadores, uma vez que do governo o cenário mudou. Que caminho pode ser trilhado.

Começou bem com o CATAFORTE e a conjuntura do país mudou, não se consegue apoio político para as cooperativas.

O PNS pode ser uma ferramenta que a Cooperativa pode ter, mostra mais profissionalismo. O PNS não foi feito pra FBB ou Petrobrás (parceiros), mas para a Rede ir atrás de outras fontes. Correr atrás de oportunidades.

O PNS da FEBRACOM (vidro) é viável pode acontecer, mas a prefeitura também está querendo entrar na cadeia do vidro, virando concorrente dos/as catadores/as (o mesmo pode acontecer com outras oportunidades como prestação de serviços)

Aprovação/retorno do que precisa melhorar no PNS para que a Rede já possa correr atrás de parceiros

Sugestões

Ter uma oficina de estratégias para abordar o investidor. Como podemos vender o PNS? Ele tem que ser uma solução para o investidor. (tem coisas que o empresário não pode ouvir)

Rita: Edital Tecnologia Social da FBB

Fazer uma carta solicitando apoio para financiar os Planos.

Carta questionando o apoio os parceiros do CATAFORTE.

Quando todos os Planos estiverem aprovados fazer um encontro (Oficina Nacional, por exemplo) com todos os parceiros do CATAFORTE convidado para apresentação do PNS.

A close-up photograph of a glass of beer with a metal cap. The cap has a logo of a banana with green leaves. The background is a light green gradient.

Plano de Negócios CATANORTE OGR

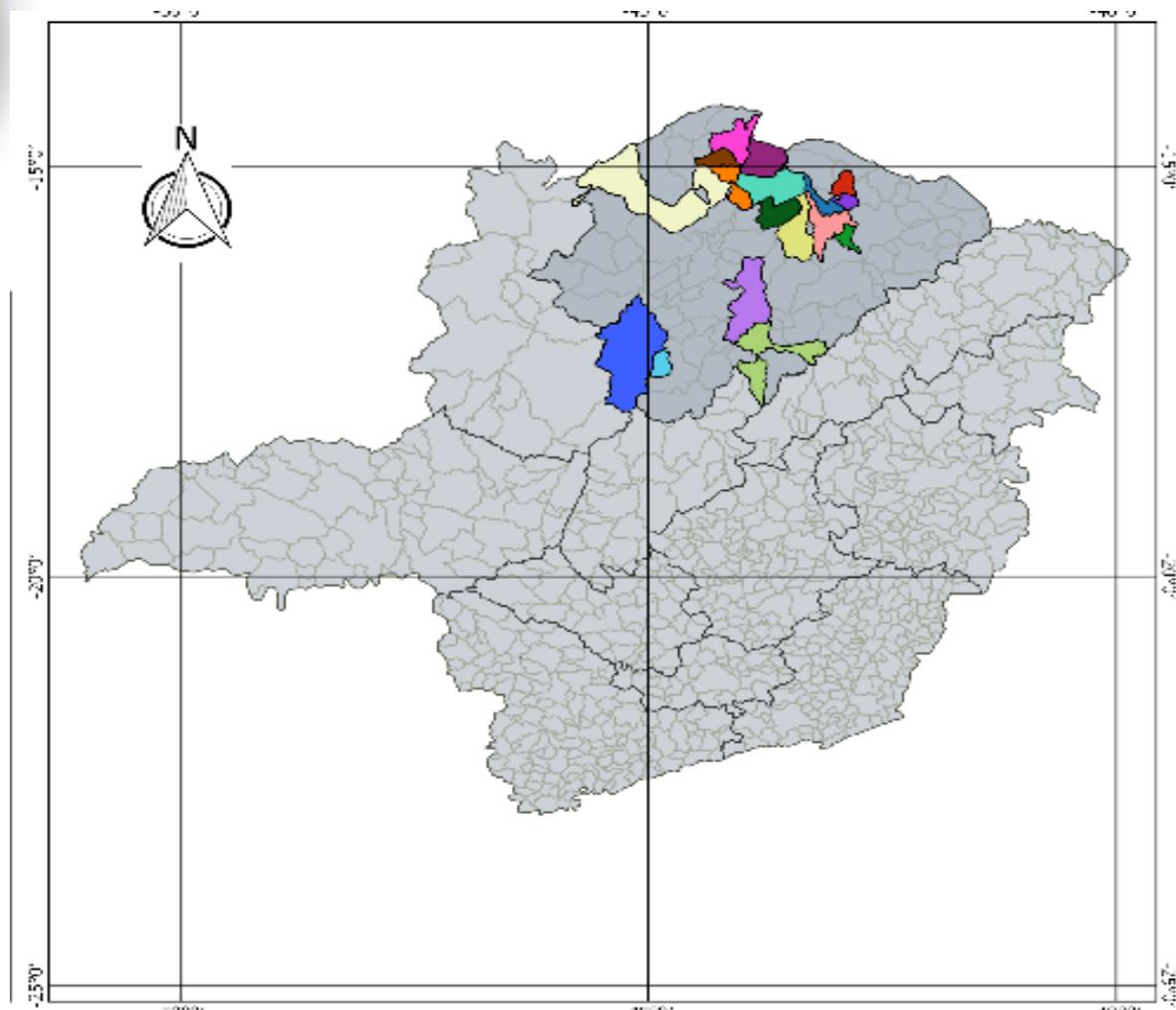
CATAFORTE

Fortalecimento do Associativismo e Cooperativismo
dos Catadores de Materiais Recicláveis

Negócios Sustentáveis em Redes Solidárias



Quem somos



Elaboração do Plano de Negócios Sustentáveis



- OGR – ÓLEOS E GORDURAS RESIDUAIS
- ✓ Busca de novos materiais otimizando a rota já existente da coleta seletiva dos municípios participantes do Cataforte 3;
- ✓ Oportunidade de comercializar diretamente com a indústria – BIODIESEL;
- ✓ Lógica da comercialização de OGR em rede a ser aproveitada por grupos produtivos que a partir da cooperação intrarede cria um novo arranjo econômico solidário.



Perspectivas na cadeia do OGR

- Estratégias de mobilização, logística e a análise de ganho em escala, através de um modelo de negócios que pressuponha a agregação de valor e atendimento dos padrões de qualidade para o óleo de cozinha dentro da fração dos OGR's como alternativa para produção de combustíveis dentro da lógica da economia circular, ou mesmo outras cadeias/produtos.

Perspectivas na cadeia do OGR

- ✓ Inserção do óleo na coleta seletiva porta a porta feita pelos grupos, instalação de PEV's e coleta em grandes geradores;
- ✓ Estocagem temporária nos galpões (bombonas de 1.000 litros);
- ✓ Coleta nas bases e encaminhamento para as plantas de pré tratamento;
- ✓ Pré tratamento, em polos locais e encaminhamento para usinas de Biodiesel;

Projeções - Investimento

Investimentos:

Bombonas de 1.000 litros para as bases, de acordo com produção mensal e periodicidade de coleta



Plantas de filtragem, obras/adequações, armazenamento e operação:



Veículos transporte entre cidades:

- ✓ Adaptação de bombonas, bombeamento do óleo das bases;



PEV's



- Análise do modelo de gestão;
- Estratégia de comunicação;
 - Parcerias;
- Instalação e operação;



Mercado



- Segundo o Biodiesel Brasil, existem atualmente, 59 usinas com autorização da Agência Nacional de Petróleo para a produção de Biodiesel a partir de OGR.



Clientes



Usinas de Biodiesel

- Petrobrás - Usina de Montes Claros - Minas Gerais
- BIOMINAS – Araxá – MG
- Big Frango e Bio Par, Rolândia – Paraná
- Bio Petro - Araraquara SP
- Biocapital - Charqueada SP
- Fertibon - Catandúva – SP
- JBS - Lins – SP
- SP BIO - Sumaré - São Paulo
- Cesbra - Volta Redonda – RJ
- Olfar - Porto Real – RJ

Fábricas de Ração animal:

- CCPR Rações – Contagem MG
- JS Rações – Belo Horizonte MG
- Rações Futura – Martinho Campos - MG
- Coopervass – São Gonçalo do Sapucaí MG
- Entre outras



Fornecedores



Nº	EES	Quantidade (litros/mês)
1	ACRB	3.45,2
2	ACREMAN	2.583,9
3	ASCABOC	3.445,2
4	ASCAITA	4.306,5
5	ASCAJ	7.425,0
6	ASCAJAI	4.737,2
7	ASCAMAVER	5.167,8
8	RECICLARO	5.598,5
9	ASCARP	5.346,0
10	ASCARPI	8.910,0
11	ASCAVERDE	3.014,6
12	COOPRARTE	11.880,0
13	CREMONTE	2.376,0
14	VONTADE DO POVO	4.306,5
	Total	58.735 Litros





Valor do Plano

Alocação do recurso

Descrição	Valor (R\$)
Infraestrutura	96.000,00
Equipamentos	185.050,00
Despesas administrativas	15.000,00
Capital de Giro	158.379,04
Serviços de Terceiros	287.488,00
TOTAL	741.917,04





Capital de Giro

- Manter as operações da Rede, como recursos para financiamento aos clientes (nas vendas a prazo), manutenção de estoques e repasse aos EES, pagamento de impostos e demais dispêndios operacionais durante 3 meses.

TOTAL: R\$ 158.379,04



Equipamentos previstos



Equipamentos previstos no Plano de Negócios Sustentáveis

Equipamentos	Quant.	Capacidade operacional	Valor (R\$)
Bombonas	18	1.000 litros	18.000,00
Equipamento de filtragem	1	20.000 litros	15.000,00
Aquisição e adaptação de veículos	1	7.000 litros	150.000,00
Instalação de PEV's	2	3 m ³	2.000,00
TOTAL			185.000,00

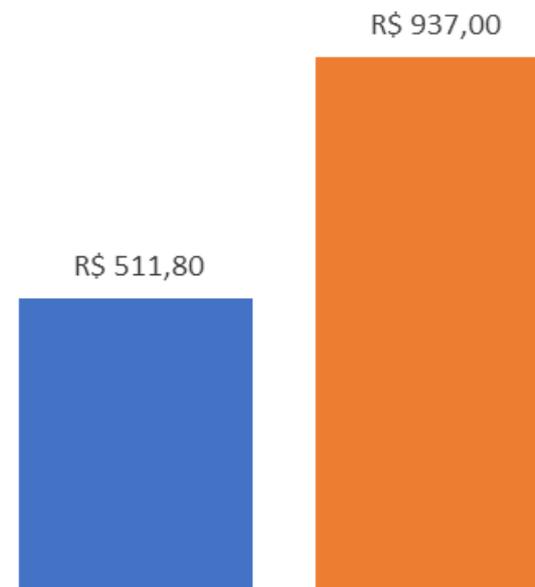




Indicador Social

- Atualmente, a renda média dos empreendimentos é de R\$ 511,80 mensais. Com a implementação da coleta e beneficiamento do OGR, sabendo que esse produto beneficiado possui um alto valor agregado (R\$ 1,80 em média) comparado com outros materiais recicláveis convencionais da coleta seletiva (exemplo: PS possui um valor de R\$ 0,10 por quilo), a renda projetada aumentaria **para R\$ 937,00 mensais.**

Renda Média





Obrigado!



A glass of beer with a lid featuring a banana logo. The glass is filled with golden beer and has a lid with a banana logo on it. The background is a light green gradient.

Plano de Negócios UNIFORÇA- Beneficiamento de OGR

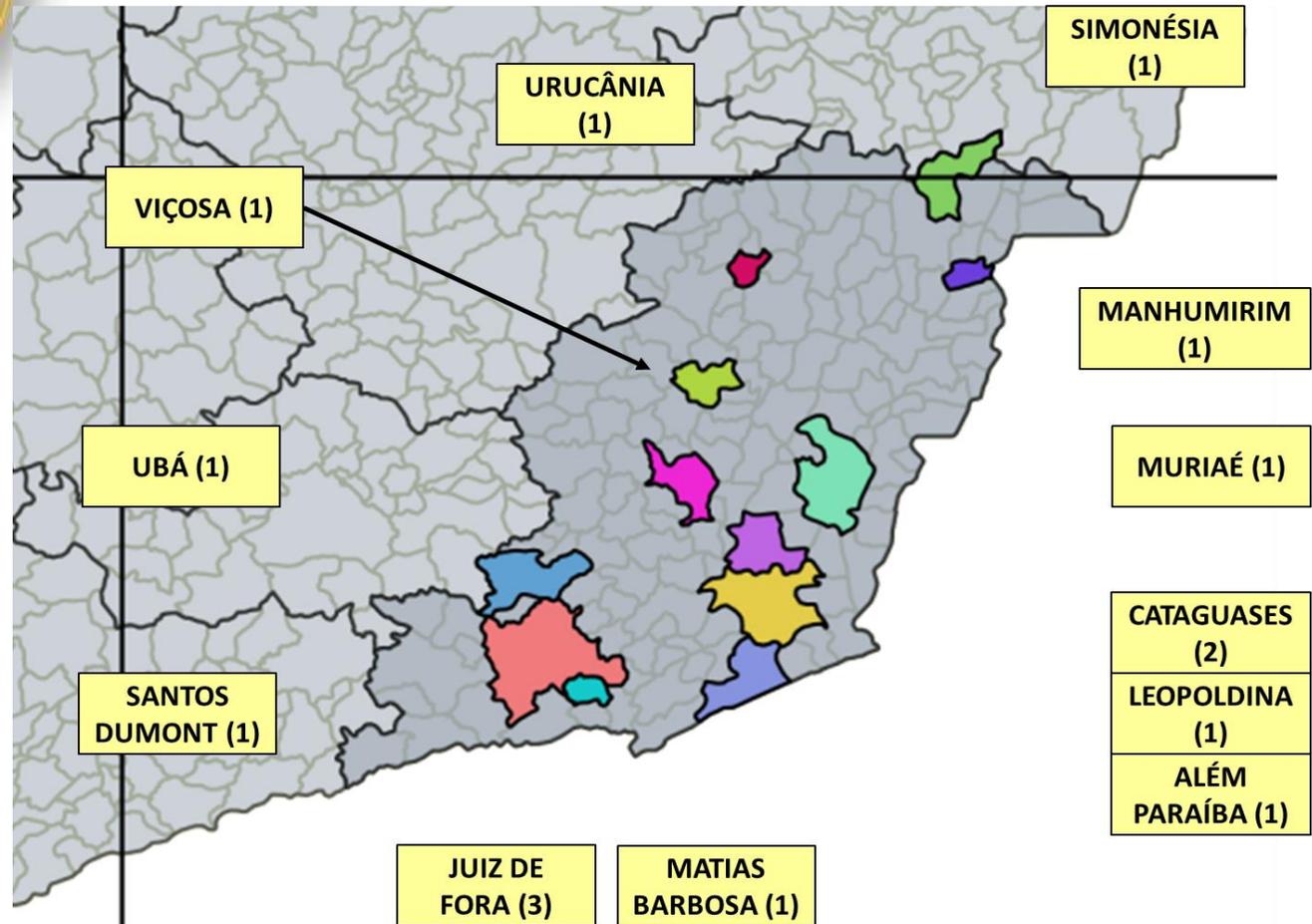
CATAFORTE

Fortalecimento do Associativismo e Cooperativismo
dos Catadores de Materiais Recicláveis

Negócios Sustentáveis em Redes Solidárias



Quem somos



Elaboração do Plano de Negócios Sustentáveis



- OGR – ÓLEOS E GORDURAS RESIDUAIS
- ✓ Busca de novos materiais otimizando a rota já existente da coleta seletiva dos municípios participantes do Cataforte 3;
- ✓ Oportunidade de comercializar diretamente com a indústria – BIODIESEL;
- ✓ Lógica da comercialização de OGR em rede a ser aproveitada por grupos produtivos que a partir da cooperação intrarede cria um novo arranjo econômico solidário.



Perspectivas na cadeia do OGR

Estratégias de mobilização, logística e análise de ganho em escala, inserindo a coleta do OGR no roteiro atual da Coleta Seletiva;

Modelo de negócios que garanta a agregação de valor e atendimento dos padrões de qualidade para o óleo de cozinha dentro da fração dos OGR's.

Alternativa para produção de combustíveis dentro da lógica da economia circular, ou mesmo outras cadeias/produtos.

Pré tratamento, em polos locais e encaminhamento para usinas de Biodiesel, fábricas de ração, sabão e outras alternativas de mercado.

Projeções - Investimento

Investimentos:

Bombonas de 1.000 litros para as bases, de acordo com produção mensal e periodicidade de coleta.



Plantas de filtragem, obras/adequações, armazenamento e operação:



Veículos transporte entre cidades:

- ✓ Adaptação de bombonas, bombeamento do óleo das bases



PEV's

- Análise do modelo de gestão;
- Estratégia de comunicação;
- Parcerias;
- Instalação e operação.





Equipamentos

Descrição dos equipamentos	Quant.	Capac. Operacional	Valor Unitário (R\$)	Valor Total (R\$)
Bombonas de armazenamento de OGR	24	1.000 litros	R\$ 1.000,00	R\$ 24.000,00
Equipamentos de filtragem de OGR	1	20.000 litros	R\$ 15.000,00	R\$ 15.000,00
Veículo adaptado para coleta e transporte do OGR	1	7.000 litros	R\$ 150.000,00	R\$ 150.000,00
Pontos de Entrega Voluntária (PEV)	2	3 m ³	R\$ 1.000,00	R\$ 2.000,00
TOTAL				191.000,00





Valor pretendido

- Para desenvolver a oportunidade, o investimento inicial para a implementação e execução do Plano de Negócios Sustentáveis é de **R\$ 837.174,22.**

Descrição	Valor (R\$)
Infraestrutura	96.000,00
Equipamentos	194.050,00
Despesas administrativas:	15.000,00
Capital de Giro	276.636,22
Serviços de Terceiros:	255.488,00
TOTAL	837.174,22





Produção de OGR ao longo dos 5 anos projetados

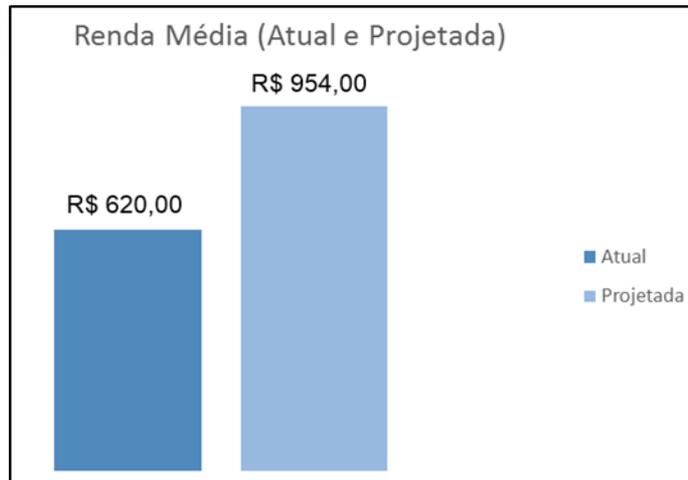
	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5
Projeção de aumento de produção para alcance da meta – 64.938 litros/mês	50%	70%	90%	100%	100%
Produção média (l/mês)	32.469	55.197	61.691	64.938	64.938



Indicador Social – Renda Média



O indicador social considerado neste Plano de Negócios foi a renda dos(as) catadores(as) da Rede Zona da Mata/Uniforça.



Atualmente, a renda média dos(as) catadores(as) dos empreendimentos é de R\$ 620,00/mês. Com a implementação da coleta e beneficiamento do OGR, que possui alto valor agregado comparado com outros materiais recicláveis, a renda projetada aumentará para R\$ 954,00 mensais, **um incremento de 53%**.



Processo de elaboração e implementação do PNS





Obrigado!



**CENTRAL DE
BENEFICIAMENTO DE
RESÍDUOS VÍTREOS
- CATAFORTE III -**

REDESOL MG

“ O Plano de Negócio Sustentável da Redesol MG estuda a viabilidade econômica, social e ambiental para implantação de uma *Central de Beneficiamento de Resíduos Vítreos* na Região Metropolitana de Belo Horizonte

QUEM SOMOS?



A Cooperativa Central Rede Solidária dos Trabalhadores de Materiais Recicláveis de Minas Gerais (Redesol MG) é uma sociedade cooperada de segundo grau que reúne 14 empreendimentos econômicos solidários do estado, cinco em Belo Horizonte e nove na Região Metropolitana de BH. Tem como finalidade mediar a articulação política e a organização em rede para fortalecimento do setor da reciclagem, proporcionando melhor qualidade de vida aos catadores, com geração de trabalho e renda. Ao representar suas filiadas, a Redesol busca defender o interesse coletivo e o desenvolvimento sustentável do setor.



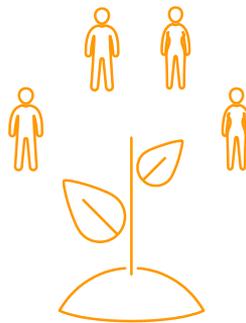
O QUE MOTIVOU A ESCOLHA DA REDESOL

A situação dos resíduos vítreos na Região Metropolitana de Belo Horizonte é uma preocupação da Redesol MG desde sua fundação.

- No Brasil, são produzidas cerca de 890 mil toneladas de vidro anualmente;
- 390 mil toneladas, 46% do total, são recicladas na forma de cacos;
- Em Belo Horizonte, são geradas 40 toneladas por dia, mas apenas 3 toneladas são encaminhadas para a reciclagem.

Fonte:
Abrividro
SLU/PBH

O QUE ESPERAMOS?





RESULTADOS ESPERADOS



Melhoria na qualidade de vida e renda dos catadores



Capacidade de gerar postos de trabalho que não demandam grandes especializações



Ampliação das atividades dos empreendimentos, com a produção de novos produtos a partir dos resíduos vítreos



Redução da quantidade de materiais direcionados ao aterro controlado



Possibilidade de absorver os resíduos vítreos de outros empreendimentos ou redes



Redução dos impactos ambientais causados pela extração de matérias primas da composição do vidro



Menor descarte de lixo reduzindo o custo da coleta urbana e aumentando a vida útil dos aterros sanitários



Redução do consumo de energia, água e da emissão de CO2 na produção de novas embalagens



IMPACTO PARA OS CATADORES

Faz parte da estratégia da Central melhorar o valor pago pela tonelada do vidro coletado

- Hoje, quem consegue comercializar o material vítreo triturado recebe por ele R\$ 70,00/ton;
- A expectativa é aumentar para R\$ 80,00/ton, algo em torno de 14,3% sobre o valor atual;
- A melhoria no preço também vai impactar de forma positiva a renda dos catadores;
- Atualmente, nos empreendimentos filiados, a retirada média é de R\$ 682,76/mês;
- O aumento pode chegar a 10%, elevando a remuneração média para R\$ 750,00/mês;
- Com o início das atividades, pretende-se criar novos postos de trabalho e renda para 11 novos catadores, distribuídos nas funções administrativas e operacionais do negócio.



MATERIAIS RECICLÁVEIS DA OPORTUNIDADE

Embalagens de
vidro;
Vidro plano da
construção civil.





PROJEÇÃO DA PRODUÇÃO

1º ano	200 ton/mês
2º ano	450 ton/mês
3º ano	600 ton/mês
4º ano	800 ton/mês
5º ano	1.270 ton/mês



ORÇAMENTO

R\$ 2.816.426,00

Valor pretendido para solucionar o problema

R\$ 980 MIL

Construção de um galpão

R\$ 1.647.926,00

Equipamentos e veículos

R\$ 15 MIL

Recursos humanos

R\$ 13 MIL

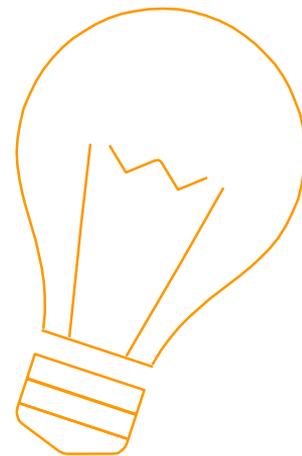
Móveis e utensílios

R\$ 160.500,00

Capital de giro (3 meses)

CAPITAL DE GIRO

Foi solicitado para ser utilizado no início da operação para cumprir os compromissos com as despesas não operacionais





AVALIAÇÃO DO PNS

O processo foi participativo e bastante exitoso para a Redesol MG e os EES filiados, porém penoso no que diz respeito à sua construção. Apesar disso, os avanços aconteceram na medida em que os empreendimentos tiveram que se adequar aos objetivos do projeto. Alguns deles podemos destacar:

- O compromisso de repassar informações sobre a produção;
- Maior conhecimento sobre o resíduo vítreo, descarte correto, processo produtivo para reuso, bem como os ganhos ambientais;



AVALIAÇÃO DO PNS

- Melhor organização dos empreendimentos em relação as questões financeiras e contábeis;
- Maior participação dos grupos nas decisões sobre os rumos e objetivos do PNS e outras ações;
- Fortalecimento da Redesol e de seus EES na condução e gerenciamento de projetos;
- Maior entendimento das necessidades dos EES para subsidiar a elaboração de novos projetos;
- Maior reconhecimento da Redesol por parte da sociedade civil e órgãos públicos.



Transformando lixo em cidadania

www.redesolmg.org.br

Entre em contato

(31) 3514-4856

E-mail: redesolmg@gmail.com

Facebook: [fb.com/centralredesolmg](https://www.facebook.com/centralredesolmg)

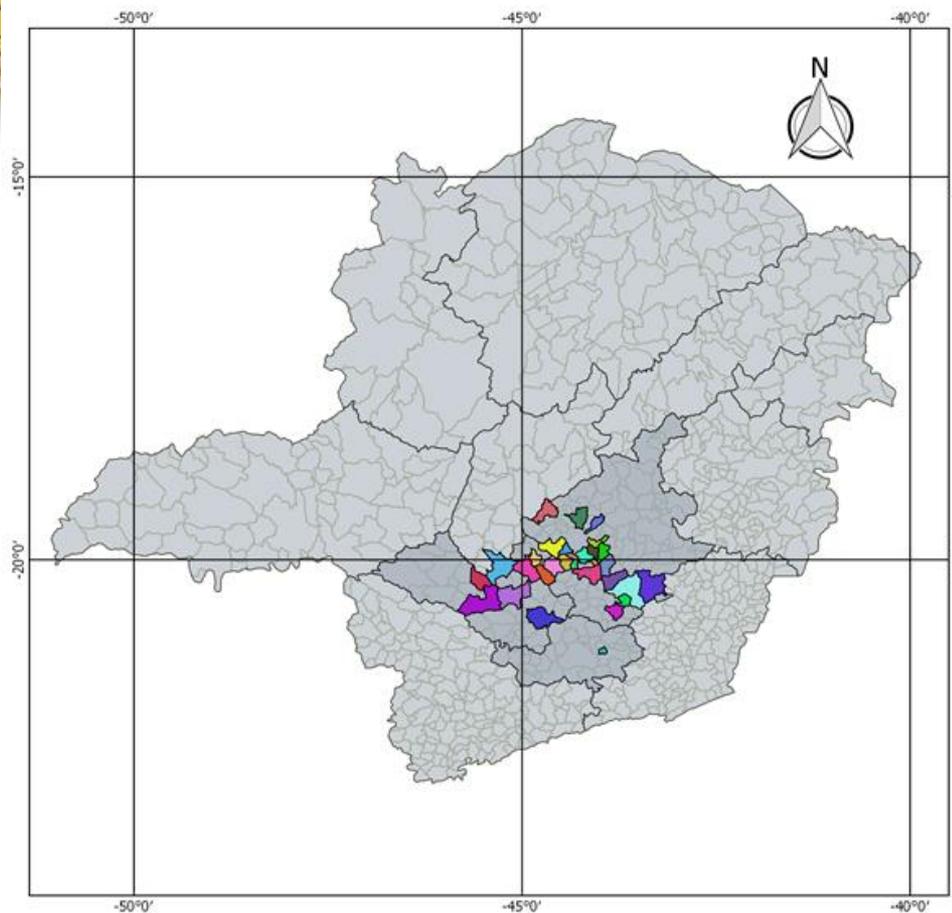
A glass of beer with a cork cap featuring a lemon slice and leaves.

Rede Cataunidos e as perspectivas na cadeia do **OGR**



Cataunidos

MAPA DA REDE CATAUNIDOS



Legenda

Cataunidos

- Arcos - ARA
- Barroso - ASCAB
- Belo Horizonte - COOPESOL LESTE / ASMARE
- Betim - ASCAPEL
- Brumadinho - ASCAVAP
- Carmo do Cajuru - RECICARMO
- Conselheiro Lafaiete - ASMARCOL
- Contagem - COOPERCATA / ASMAC
- Divinópolis - ASCOMARE / ASCADI
- Florestal - ASTRIFLORES
- Formiga - RECIFOR
- Ibirité - ASTRAPI
- Igarapé - APAIG
- Itabirito - ASCITO
- Itapecerica - ASCAMARI
- Itaúna - COOPERT
- Juatuba - CRT
- Mariana - CAMAR
- Mateus Leme - ASCALEME
- Matozinhos - ASMATOZ
- Nova Lima - ASCAP
- Oliveira - ASCOL
- Ouro Branco - ASCOB
- Ouro Preto - ACMAR
- Papagaios - ASCAMRRP
- Pará de Minas - ASCAMP
- Ribeirão das Neves - COOMARRIN
- Santo Antônio do Monte - ASCASAM
- São Gonçalo do Pará - ASCAM
- Sete Lagoas - ACMR
- Vespasiano - ASMIR / SENHOR BOM JESUS

Fonte: Instituto Nenuca de Desenvolvimento Sustentável



Oportunidade comercial → cadeia do OGR (tratamento de óleo de cozinha pós consumo)

- ✓ Inserção do óleo na coleta seletiva porta a porta feita pelos grupos e prefeituras, instalação de PEV's e coleta em grandes geradores;
- ✓ Grande potencial para os catadores visto a capilaridade que já possuem nas diversas cidades da rede;
- ✓ Estocagem temporária nos galpões (bombonas de 1.000 litros);
- ✓ Coleta nas bases e encaminhamento para as plantas de tratamento (Unidades instaladas na sede da CATAUNIDOS e a outra na sede da COOPERT);
- ✓ Encaminhamento para usinas de Biodiesel, ração ou outras;



Mercado e valores

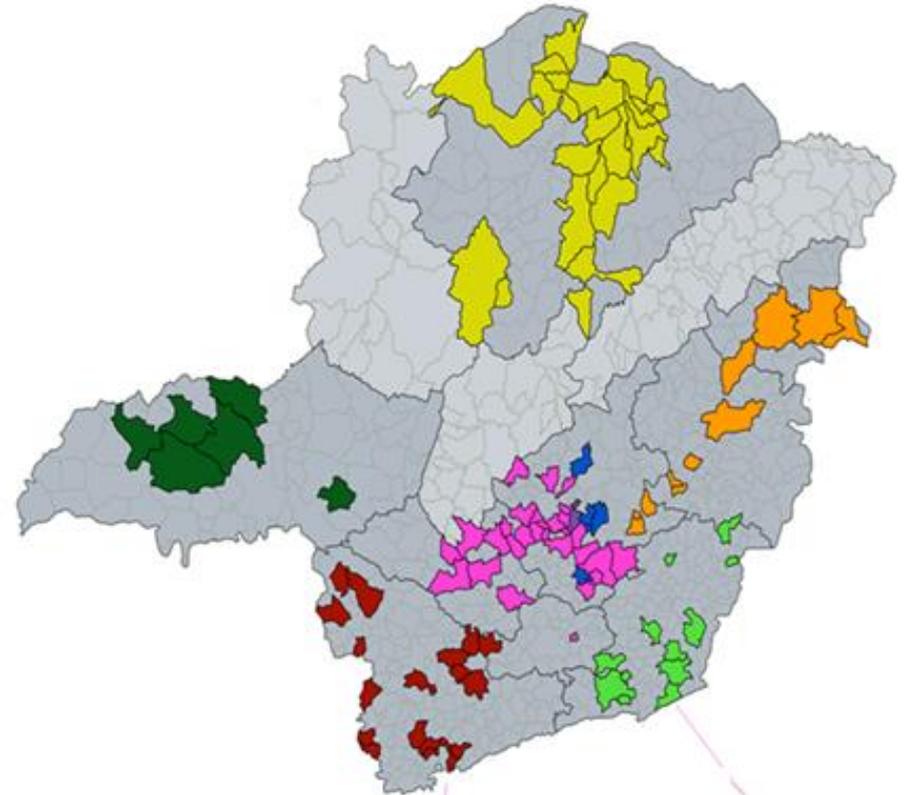
Em Minas:

3 empresas de biodiesel e 59 no Brasil, além das indústrias de ração animal detalhadas no plano e empresas de material de limpeza;

Preço atual (maior preço em MG): R\$ 1,80 por litro;

Custo de produção de R\$ 0,61 por litro;





REDE CATAUNIDOS	
Nº de catadores	899
Produção (L/mês)	411.005

	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5
Percentual em relação ao potencial total no fim de cada ano	50%	70%	90%	100%	100%
Total (litros mês)	205.500	287.700	369.900	411.000	411.000

**Produção estimada → Cataunidos
411.000 l/mês (crescimento com base
nas campanhas de mobilização e
adesão de novos fornecedores de
OGR)**





• **Investimento total em Infraestrutura: R\$ 2.208.346,72**



Item	Investimento
Bombonas	R\$ 107.000,00
Equipamentos de Filtragem	R\$ 120.000,00
Obras e armazenamento	R\$ 240.000,00
Veículos e adaptações	R\$ 300.000,00
PEV's	R\$ 16.000,00
--Elaboração de estudo de mercado e análise de stakeholders	R\$ 15.000,00
--Estudo técnico sobre aspectos tributários e legislações aplicáveis do ponto de vista da gestão financeira e	R\$ 15.000,00
--Mapeamento das rotas para transporte do óleo entre cooperativas, visando redução de custos	R\$ 20.000,00
--Plano de comunicação do Programa	R\$ 30.000,00
--Vídeo do Programa	R\$ 8.000,00
--Elaboração de identidade visual e materiais de educação ambiental	R\$ 12.000,00
--Registro da marca	R\$ 3.000,00
--Site	R\$ 8.000,00
--Desenvolvimento e manutenção de plataforma/app para ampliar a coleta	R\$ 74.000,00
--PPCI - Plano de prevenção contra incêndios	R\$ 24.000,00
--PCMSO - Programa de controle médico e saúde ocupaciona	R\$ 24.000,00



Item	Investimento
--PPRA - Plano de prevenção de riscos ambientais e outros aplicáveis	R\$ 24.000,00
--Obtenção de licença ambiental	R\$ 24.000,00
--Sistema de gestão integradas das informações nas unidades de tratamento	R\$ 30.000,00
--ETEs	R\$ 45.000,00
Bacia de contenção para as bombonas	R\$ 210.800,00
EPI'S	R\$ 1.000,00
EPC'S	R\$ 15.000,00
Bomba para coleta	R\$ 3.000,00
'Folder A4 com dobra (milheiro, valor de 5.000 uni.)	R\$ 2.500,00
'Cartaz (milheiro, valor de 5.000 uni)	R\$ 2.500,00
'Adesivo (milheiro)	R\$ 1.500,00
'Animação (30 segundos)	R\$ 3.000,00
'Produção de Spot para rádio	R\$ 2.000,00
'Mídias sociais	R\$ 108.000,00
Bomba e mangueira para coleta	R\$ 3.000,00
Assessoria para aplicação das condicionantes ambientais do Licenciamento e demais Planos	R\$ 50.000,00
Passagens e hospedagem para mobilização inicial junto as bases	R\$ 10.000,00



Capital de Giro

- Capital de giro no valor de **R\$ 692.046,72**, usado para financiar as operações da rede como:
 - ✓ recursos para financiamento aos clientes (nas vendas a prazo)
 - ✓ recursos para manter estoques e recursos para pagamento às bases e catadores (aquisição do OGR);
 - ✓ pagamento de impostos, salários e demais custos e despesas operacionais.

Calculado com base em metodologia Sebrae que relaciona contas a pagar, incluindo a aquisição de matéria prima, custos fixos, vendas e prazos de pagamento.



Resultados



- O PNS da Rede apresenta viabilidade já no primeiro ano, mesmo com o menor percentual de produção e consequentemente menos dispêndios operacionais apresenta um lucro livre de R\$ 92.094,00, valor que sobe para R\$ 612.219,00 no ano dois em função de uma produção equivalente a 70% do total.
- No terceiro ano, Lucro Livre de R\$ 1.064.485, as despesas são maiores em função do acréscimo de mais dois operadores de plantas na Unidade Cataunidos, isso se faz necessário visto que a produção atinge 369.900 litros, correspondendo a 90% do total, além disso há a previsão de gastos com mais uma campanha mobilizatória e substituição de PEV's e Bombonas.
- A partir do ano 4 apresenta um lucro livre de R\$ 1.693.681, visto que o pico de produção é atingido, seguindo a mesma tendência no quinto ano e daí para frente.



Resultados

- Incremento de renda mensal de 25 %, tendo em vista o repasse direto aos, cerca de 800, catadores no valor de R\$ 176,00. A renda média coletada no último diagnóstico foi de R\$ 699,09.
- A isso se acresce um incremento anual no faturamento da rede de R\$ 1.693.681, que em assembleia deverá adotar um percentual para distribuição, podendo desta forma gerar um acréscimo de até 50% na renda média mensal.



Estudos, Planos e Pontos em fase de aprovação

- ✓ Parceria com UFMG para aperfeiçoamento dos processos de coleta e distribuição do OGR intraredes;
- ✓ Cooperação internacional com a região Norte Palle Cale – França, em estudos de aproveitamento da Borra (parte sólida resultante do processo de filtragem);
- ✓ Capacitações para operação;
- ✓ Seminários de lançamento do programa;
- ✓ Assessoria técnica e de comunicação;



Obrigada!

Rede CATAUNIDOS:

Rua Alberto Gomes da Fonseca, 08, bairro Xodó Marize.

Belo Horizonte – MG

Fone: 31 3455-8635



Valdete...presente! Presente!
Presente! Sempre! Sempre!
Sempre!

Rede Nacional de Empreendimentos Solidários Recicla Rio



Quem Somos

Somos uma rede de cooperativas de catadores. Atualmente conformada por 05 cooperativas da Zona Norte do Município do Rio de Janeiro:

1. *COOPCAL*
2. *COOTRABOM*
3. *COOPQUITUNGO*
4. *COOPER RIO OESTE*
5. *SÃO VICENTE DE PAULO*

Um pouco da nossa História



- Em maio de 2009 a REDE RECICLA RIO é fundada e constituída legalmente.
- Em agosto de 2009 se assina o contrato de comodato do Galpão Central com a SUPERVIA
- Em Novembro de 2010 Edital 001/2010 da FUNASA - 05 projetos aprovados. Apoio técnico da UFRJ/SOLTEC/RIPER.
- Em 2012/2013, a ODEBRECHT/SUPERVIA, realiza a obra civil no galpão de Cascadura.
- Em 2013, pela parceria com a ODEBRECHT/SUPERVIA - patrocínio de diferentes empresas privadas para equipar o galpão central.
- Em Outubro de 2013 Edital CATAFORTE 2013.

Catadores/as por cooperativa

REDE RECICLA RIO

Nome da Cooperativa/associação	Nº de cooperados/associados		
	Homens	Mulheres	Total
COOPCAL	05	16	21
COOPER RIO OESTE	05	17	22
COOTRABOM	07	13	20
COOPQUITUNGO	04	09	13
CSPV	06	05	11
Total	27	60	87

Nossa Missão:

“Melhorar a qualidade de vida do Catador”.

Nossa Visão:

“Ser reconhecida como uma rede de cooperativas de catadores de referência pela sua eficiência econômica, social e ambiental”.

Galpão Central



Equipamentos



Gestão da Rede

- ***Comitê Gestor:*** *Representantes das Cooperativas, UFRJ e empresas apoiadoras*
– *Para as decisões estratégicas.*
- ***Organização e Administração da Rede*** – *Próprios representantes das cooperativas com apoio técnico. Apoio caracterizado pela atuação ao lado das lideranças numa troca constante de conhecimentos.*
- ***A REDE RECICLA RIO é uma “Rede de Catadores para Catadores”***

Atuação em Rede – Entre cooperativas

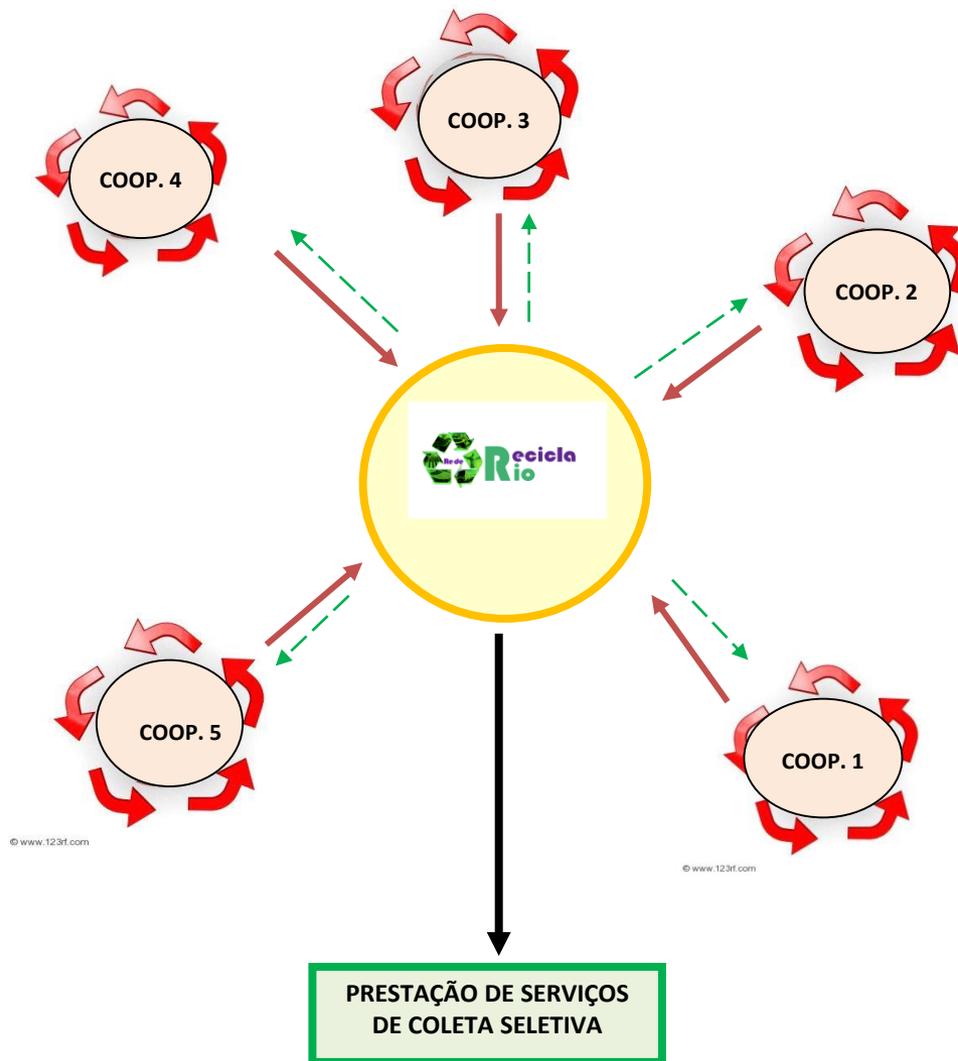


Objetivo:

Prestação de Serviços de Coleta Seletiva e Educação Ambiental

Desafios:

- *Equiparar Infraestrutura das Bases*
- *Padronizar estilos gerenciais das cooperativas integrantes das redes.*
- *Conscientização - sobre o custo da coleta e triagem para melhorar a renda dos catadores.*



Plano de Negócios



- *Oportunidade Negocial*

Prestação de serviços públicos e privados de educação ambiental e coleta seletiva

- *Motivações*

- Experiência da rede com **educação ambiental e coleta seletiva**
- Mercado de coleta seletiva em expansão (legislação local – grandes geradores 7.634/17 – nacional 12.305/10)

- ***Resultados Esperados***
 - Excelência na prestação de serviços de coleta seletiva e educação ambiental

- ***Valor pretendido***
 - ***R\$ 920.450,00***

- ***Infraestrutura solicitada***

Descrição dos equipamentos	Quant.	Capac. Operacional
Caminhão com baú (renovação de frota)	5	33 m³
<u>Lifts</u> coletores	250	240 Litros
Coletores 4 rodas	125	1200 litros



- ***Capital de Giro***
 - capital de giro foi calculado apenas sobre o contrato com a prefeitura, sendo considerado o valor de 2 meses de contrato, ou seja, R\$ 160.000,00.

- ***Incremento de renda***
 - Aumento da renda dos catadores/as em 100% (Renda média hoje na faixa de R\$ 534,00, vislumbra-se chegar em R\$ 1.000,00).

- ***Inclusão de novos catadores/as***
 - Envolvendo catadores de rua que coletam no entorno das cooperativas da rede.

Obrigado



redereciclario@gmail.com

“Tudo isso começa aqui e tudo isso começa por você”

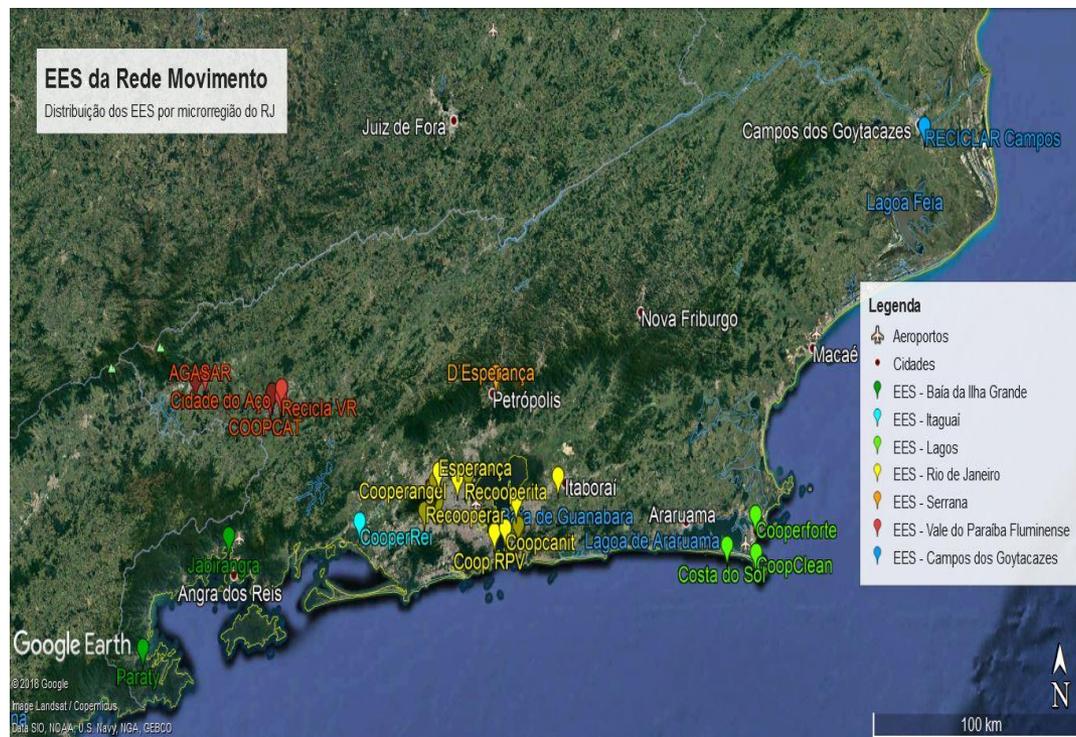
Rede movimento rj



REDE MOVIMENTO /RJ

Rede movimento

A rede movimento e composta por 32 EES
Em 18 municípios do estado do RJ



Rede movimento

Como a rede movimento já tem personalidade jurídica formada ,
Suas lideranças esperam poder contar estes recursos para a implementação do pns ainda no decorrer ano de 2018



REDE MOVIMENTO / RJ

Pns da rede movimento

O pns ou plano de negócios sustentáveis tem a finalidade de proporcionar o crescimento e o fortalecimento através da comercialização conjunta diretamente para as empresas

Pretensão do plano

A rede movimento tem a pretensão de intermediar para seus 32 empreendimentos com a comercialização

Dos materiais levantados através de estudos pela alta produção dos EES
papelão e pet

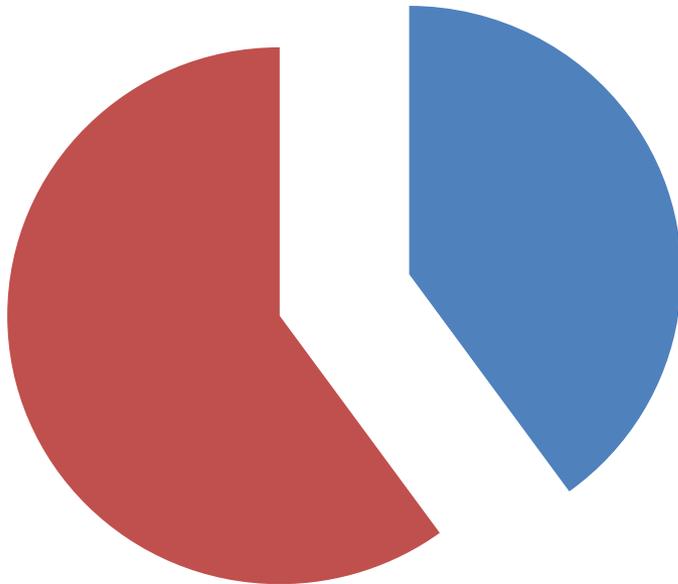


Dados levantados

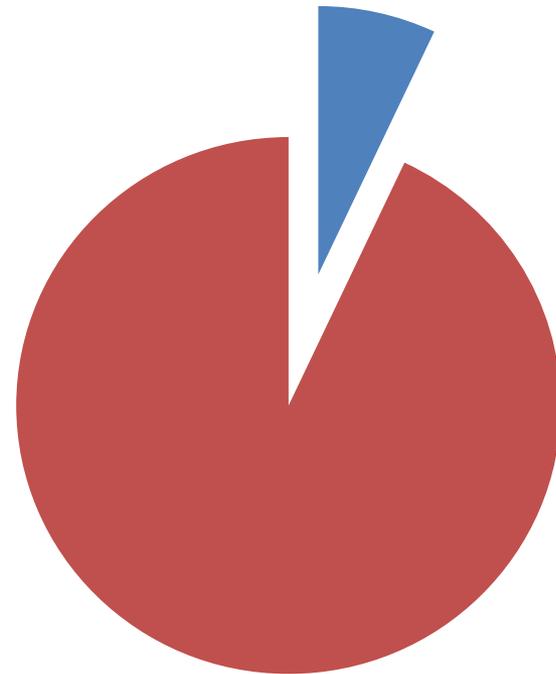
Papelão 231,5 ton. Mês =44,0 %

Pet 40.1 ton. mês =07%

papelão



pet



Rede

Panorama do cenário

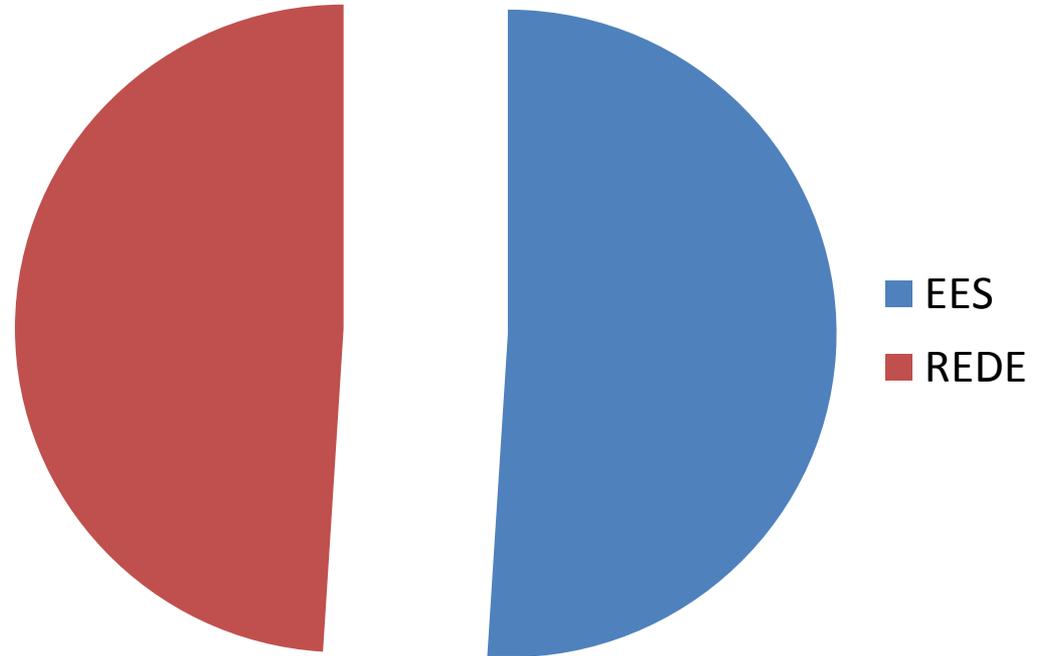
Os dois materiais somados correspondem a 51% da produção total da rede movimento

Hoje

o papelão gira em torno de 0,33 a 0,40

E o pet

Em torno de 1,20 a 1,35



Perspectiva de aumento do valor praticado nos EES

Papelão sairia de 0,40 para 0,57



Pet sairia de 1,35 para 2,00



Valor do pns da rede movimento

Devido as empresas estarem sediadas

Fora do estado a maioria em minas e são Paulo elaboramos o plano para atingir estes potenciais clientes e também poder proporcionar uma logística dos materiais dos EES

Montar o escritório operacional

Coletar os fardos dos EES

E compor o capital de giro

Descrição	Valor (R\$)
Infraestrutura	---
equipamentos	1.055.900,00
Despesas administrativas	---
Capital de giro	426.371.39
Serviços de terceiros	35.000,00
total	1.517.271,39

Implementação do pns

A partir da
implementação do
pns a rede teria um
superávit nos 5
anos seguintes

ANO 1	258.424,44
ANO 2	671.817,37
ANO 3	765.204,72
ANO 4	804.957,05
ANO 5	844.235,40

Impacto social direto

Todo esse crescimento permitira que 667 catadores (as) e 2001 pessoas indiretamente (familiares diretos)

Com o crescimento de 15% no rendimento liquido

Com a implementacA0 do pns espera-se o crescimento da rede tambem em 20% saindo de 32 para 38 EES ao final dos 5 anos seguintes

Impacto comercial

Estima-se que nos 5 anos de implementação do pns

Geraria uma economia nos cofres públicos de 3.958.045,48

Visando que a coleta seria realizada por nos catadores sem nenhum apoio

Visando que a economia seria o dobro do valor requisitado no pns

Rede movimento e a luta da categoria





PSAU – Pagamento por Serviços Ambientais Urbanos



1. PENSAMENTO ECONÔMICO

A Teoria Econômica Tradicional
e a Questão Ambiental



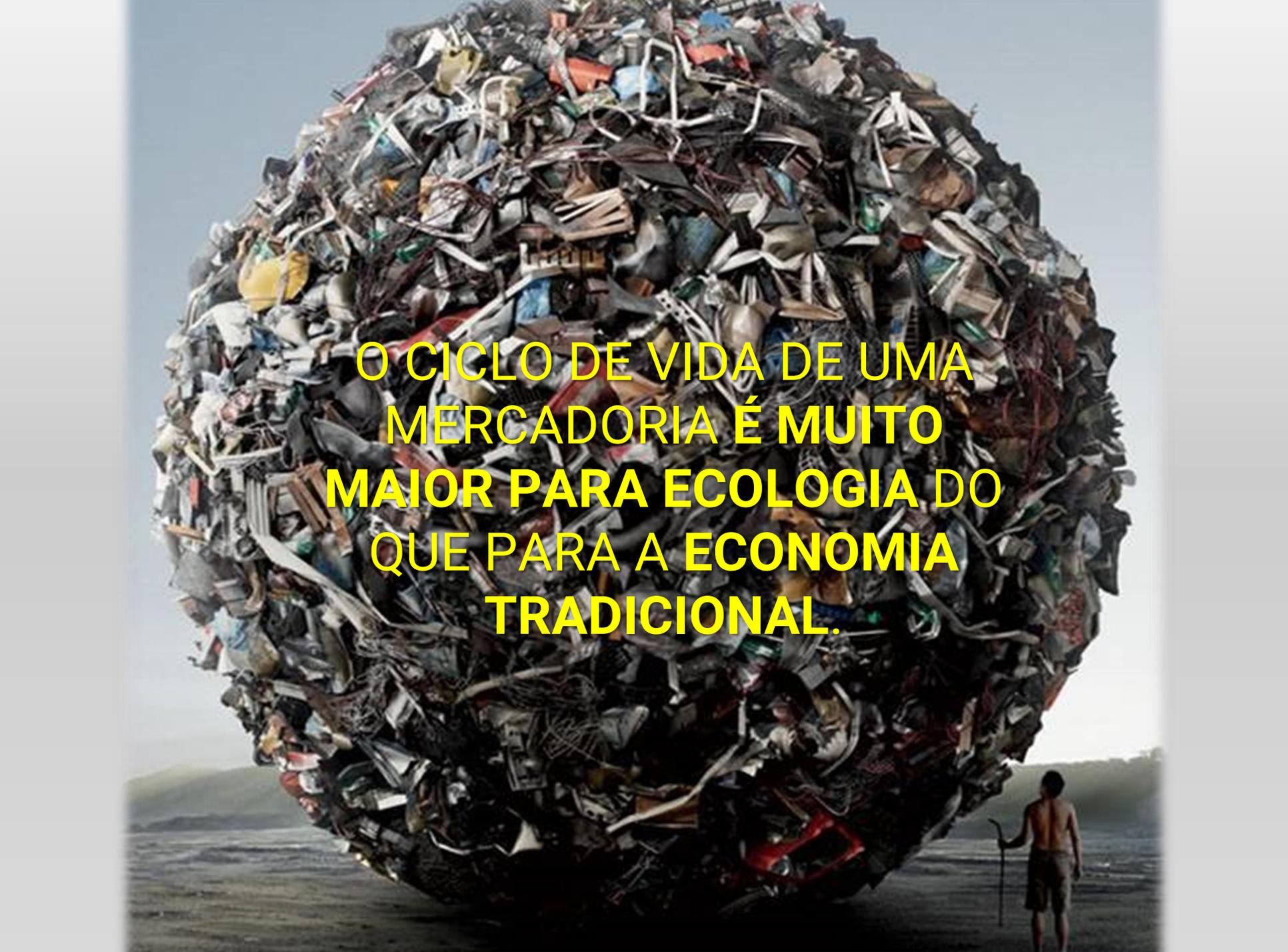
As ideias dos economistas e dos filósofos políticos, seja quando estão certos, seja quando estão errados, são mais poderosas do que geralmente se imagina. Na verdade o mundo é governado por pouca coisa mais. Os homens práticos, que acreditam estarem eles próprios totalmente livres de quaisquer influências intelectuais, são geralmente os escravos de algum economista morto.

(J.M. Keynes, 1936)



VISÃO DA ECONOMIA TRADICIONAL

- O ecossistema é apenas o setor extrativo e de disposição de resíduos da economia;
- Mesmo que esses serviços se tornem escassos o crescimento econômico pode se manter para sempre porque a tecnologia permite a substituição de capital natural por *capital man-made*;
- O único limite ao crescimento, na visão tradicional, é a tecnologia, desde que se desenvolvam novas tecnologias não há limites para o crescimento econômico.



**O CICLO DE VIDA DE UMA
MERCADORIA É MUITO
MAIOR PARA ECOLOGIA DO
QUE PARA A ECONOMIA
TRADICIONAL.**



Como o ecossistema possui uma propriedade indefinida dentro da teoria econômica tradicional, e a rigor essa não o considera como um recurso escasso nem sua utilização excessiva pelos agentes, o estudo da temática ambiental estará diretamente ligada à incorporação das **“EXTERNALIDADES”**.



EXTERNALIDADES

A característica fundamental das externalidades é “a **existência de bens com os quais as pessoas se importam e que não são vendidos nos mercados, portanto não tem preço.**”

Positivas

benefícios que outros recebem devido às ações de um agente, podendo resultar em níveis insuficientes de produção.

Negativas

impactos negativos que uma ação de um agente econômico causa em outros, se caracterizando como uma ineficiência econômica.



SOLUÇÕES PARA AS EXTERNALIDADES

Soluções privadas (Coase): Os agentes podem negociar seus direitos de produzir externalidades da mesma forma que trocam direitos de produzir e consumir outros tipos de bens (recorrendo a tribunais).

Soluções públicas (Pigou): taxação para o restabelecimento do equilíbrio, ocorrendo uma queda na produção e dessa forma redução nos níveis de poluição, estimulando novas tecnologias (“poluidor pagador”).

Outras soluções: criação de um mercado de poluição e a adoção de mecanismos compensatórios.



A **Economia Tradicional** não possui uma **disposição verdadeira** em pensar soluções que consigam **reduzir** significativamente **os impactos** causados pelas ações antrópicas nos **ecossistemas** e **garantir a redução da desigualdade social**.

Entretanto, não podemos realizar uma **reflexão sobre** meio ambiente e **pagamento de serviços ambientais** sem pensarmos no **conceito de externalidades**.



2. PAGAMENTO POR SERVIÇOS AMBIENTAIS



SERVIÇOS AMBIENTAIS E O PAGAMENTO

- O serviço ambiental e a necessidade da ação humana para sua manutenção;
- Visando **corrigir as falhas de mercado** ou tentando **diminuir as externalidades** existentes, é que surgem propostas para o **Pagamento por Serviços Ambientais – PSA**.
- Princípios norteadores – **Poluidor-pagador, Protetor-recebedor, Usuário-pagador**;



TIPOS DE SERVIÇOS AMBIENTAIS (ONU):

Tipos De Serviços	Serviços Prestados
Serviços de Suporte	Ciclagem de nutrientes, formação de solo, produção primária etc.
Serviços de Provisão	Alimentos, água doce, combustível, madeira e fibras etc.
Serviços de Regulação	Clima, fluxo hídrico, doenças etc.
Serviços Culturais	Estético, espiritual, educacional, recreativo, etc.



TIPOS DE SERVIÇOS AMBIENTAIS URBANOS (IPEA):

Tipos de Serviços	Serviços Prestados
Disposição correta de resíduos sólidos	Melhoria na qualidade da água, diminuição da emissão de gases de efeito estufa, minoração do risco de doenças infectocontagiosas.
Reciclagem de resíduos urbanos	Redução do consumo de água e energia, diminuição da necessidade de matéria-prima virgem , minoração da poluição hídrica, menor área urbana despendida com aterros, maior estabilidade climática devido à menor emissão de gases de efeito estufa, menor impacto ao patrimônio natural.
Tratamento de esgoto	Melhoria na qualidade da água.
Manutenção de áreas verdes	Aumento da permeabilidade do solo, diminuição do risco de enchentes e deslizamentos.
Transporte coletivo	Redução da emissão de gases de efeito estufa.



**QUAIS SÃO
EFETIVAMENTE OS
SERVIÇOS AMBIENTAIS
GERADOS PELA
RECICLAGEM?**



SERVIÇOS AMBIENTAIS - VIDRO

ECONOMIAS DE RECURSOS NATURAIS POR TONELADA DE MATERIAIS RECICLÁVEIS				FONTES	PREÇOS EM REAIS DE 2007
BRUTA	CUSTOS DE RECICLAGEM	LÍQUIDA	UNIDADES		
1 TONELADA DE MATERIAL RECICLÁVEL - VIDRO					
720	0	720	Kg AREIA	MME 2009	R\$ 0,02
198	0	198	Kg BARRILHA	MME 2009	R\$ 0,69
115	0	115	Kg CALCÁRIO	MME 2009	R\$ 0,02
36	0	36	Kg DOLOMITA	MME 2009	R\$ 0,05
20	0	20	Kg FELDSPATO	MME 2009	R\$ 0,39
200	70	130	m3 de GÁS NATURAL	MME 2009	R\$ 0,35
555	194	361	KWh ENERGIA ELÉTRICA	MME 2009	R\$ 0,33
90% A MENOS DE ÁGUA DOCE				MME 2009	
1,00	0,10	0,90	m3 de ÁGUA DOCE	MME 2009	R\$ 0,80
EMISSIONES GASOSAS = 48,3% MENOR				MME 2009	
0,600	0,312	0,288	TON CO2 TOTAL	MME 2009	
EFLUENTES LIQUIDOS: 90% MENOR POLUIÇÃO				MME 2009	

MATERIAIS	ECONOMIAS DE RECURSOS NATURAIS POR TONELADA DE MATERIAIS RECICLÁVEIS				FONTES	PREÇOS EM REAIS DE 2007
	BRUTA	CUSTOS DE RECICLAGEM	LÍQUIDA	UNIDADES		
	1 TONELADA DE MATERIAL RECICLÁVEL - AÇO BRUTO					
	1,187	0	1,187	TON MINÉRIO DE FERRO	MME 2008 - IBS 2008	R\$ 43,03
	829	0	829	Kg FERRO-GUSA	IBS 2008	R\$ 0,61
	9,86	0	9,86	Kg FERRO ESPONJA	MME 2008	R\$ 0,70
	15,32	0	15,32	Kg FERRO-LIGAS	MME 2008	R\$ 5,58
	395	14	381	Kg CARVÃO MINERAL	MME 2008 - IBS 2008 - IPTS 2001	R\$ 0,11
	43,9	0	43,9	Kg CARVÃO VEGETAL	IAB 2009	R\$ 0,40
	281	0	281	Kg COQUE	IBS 2008	R\$ 0,72
	0,00163	0	0,00163	Ton de ALUMÍNIO	MME 2008	R\$ 4.725,30
	0,1306	0	0,1306	Ton de CALCÁRIO	MME 2008	R\$ 20,38
	0,0100	0	0,0100	Ton CHUMBO	MME 2008	R\$ 3.248,79
	0,0356	0	0,0356	Ton de DOLOMITA	MME 2008	R\$ 0,05
	0,090	0	0,090	Kg de ESTANHO	MME 2008	R\$ 17,51
	1,070	0	1,070	Kg de FLUORITA	MME 2008	R\$ 0,14
	15,9	0	15,9	Kg de MANGANÊS	MME 2008	R\$ 0,18
	0,0020	0	0,0020	Ton de ZINCO	MME 2008	R\$ 4.795,08
	18	0	18	Kg de CAL	ARERJ AMBIENTAL 2009	R\$ 0,16
	34	0	34	Kg CIMENTO	PLANILHÃO	R\$ 0,21
	50	0	50	Kg de TIJOLO	PLANILHÃO	R\$ 0,89
	0,680	0	0,680	Kg de ELETRODOS	MME 2008	R\$ 0,09
AÇO BRUTO	0,1304	0	0,1304	TON de MADEIRA	Monteiro, 2004	R\$ 191,12
	1,16	0	1,16	ÁRVORES	Foekel, 2008	
	0,00122	0	0,00122	HECTARES	Foekel, 2008	
	0,507	0,423	0,084	MWh ENERGIA ELÉTRICA	MME 2008 - IPTS 2001	R\$ 331,16
	0,0049	0	0,0049	TON ÓLEO COMBUSTÍVEL	MME 2008	R\$ 693,76
	0,0008	0	0,0008	TON ÓLEO DIESEL	MME 2008	R\$ 1.397,15
	DEMANDA POR ÁGUA 47,6% MENOR				IAB 2009 - IPTS 2001	
	10,50	5,00	5,50	m3 de ÁGUA DOCE	IAB 2009	R\$ 0,80
	EMISSÕES GASOSAS = 85% MENOR					
	4,73	0,71	4,02	Kg de CO	ARERJ AMBIENTAL 2009	
	0,0125	0,0019	0,0106	Kg de NOx	IPTS 2001	
	0,6050	0,09075	0,5143	g de MANGANÊS	IPTS 2001	
	0,5150	0,07725	0,4378	g de CHUMBO	IPTS 2001	
	0,1850	0,02775	0,1573	g de CROMO	IPTS 2001	
	0,025	0,00375	0,0213	g de COBRE	IPTS 2001	
	0,048	0,00713	0,0404	Kg Material Particulado	IPTS 2001	
	EFLUENTES LÍQUIDOS: 76% MENOR POLUIÇÃO					
	RESÍDUOS SÓLIDOS					
	367	145	222	Kg Agreg. Siderúrgicos	ARERJ AMBIENTAL 2009	
	85	0	85	Kg Sucata Ferro e Aço	IBS 2008	
	80	15	65	Kg de Finos e Pós	IBS, 2008 - IPTS, 2001	
	43	0	43	Kg de Lamas	IBS, 2008	

MATERIAIS	ECONOMIAS DE RECURSOS NATURAIS POR TONELADA DE MATERIAIS RECICLÁVEIS				FONTES	PREÇOS EM REAIS DE 2007	
	BRUTA	CUSTOS DE RECICLAGEM	LÍQUIDA	UNIDADES			
1 TONELADA DE MATERIAL RECICLÁVEL - ALUMÍNIO BRUTO							
ALUMÍNIO BRUTO	10,01	0	10,01	TON de BAUXITA	MME 2008	R\$ 89,58	
	1,923	0	1,923	TON de ALUMINA	MME 2008	R\$ 749,53	
	0,0057	0	0,0057	TON CRIOLITA	MME 2008	R\$ 2.249,77	
	0,0199	0	0,0199	TON FLUORITA	MME 2008	R\$ 141,77	
	0,4472	0	0,4472	TON SODA CÁUSTICA	MME 2008	R\$ 810,50	
	31,2	7,49	23,7	m3 de ÁGUA DOCE	ABAL 2008	R\$ 0,80	
	0,3646	0	0,365	TON de COQUE	MME 2008	R\$ 722,63	
	0,6082	0	0,6082	TON ÓLEO COMBUSTÍVEL	MME 2008	R\$ 693,76	
	0,1148	0,0000	0,1148	TON de PICHE	MME 2006	R\$ 0,12	
	16,013	1,20	14,81	MWh ENERGIA ELÉTRICA	ABAL 2008	R\$ 331,16	
	EMISSÕES GASOSAS = 95% MENOR						
	0,81	0,04	0,77	Kg de FLUORETOS	ABAL 2008		
	0,47	0,024	0,451	TON eq CO2 de PFC	ABAL 2008		
	0,16	0,008	0,152	Kg de SO2	VALT - 2004		
	549,03	27,452	521,579	Kg de CO2	VALT - 2004		
	0,175	0,009	0,166	Kg de HF	IPPC, 2001		
	18,65	0,933	17,72	Kg MAT PARTICULADO	IPPC, 2001		
	EFLUENTES LÍQUIDOS: 97% MENOR POLUIÇÃO						
	3,34	0,10	3,24	m3 ÁGUA EFLUENTE	PANGEA 2007		
3,00	0,09	2,91	Kg SÓL SUSP. EM ÁGUA	VALT - 2004			
0,02	0,00	0,02	Kg de DBO	IPPC, 2001			
1,50	0,05	1,46	Kg FLUORETOS EM ÁGUA	VALT - 2004			
3,39	0,10	3,29	Kg de DQO	IPPC, 2001			
				VALT - 2004			

MATERIAIS	ECONOMIAS DE RECURSOS NATURAIS POR TONELADA DE				FONTES	PREÇOS EM REAIS DE 2007
	BRUTA	CUSTOS DE RECICLAGEM	LÍQUIDA	UNIDADES		
1 TONELADA DE MATERIAL RECICLÁVEL - PAPEL E PAPELÃO						
PAPEL & PAPELÃO	8,81		8,81	ARVORES	Foekel, 2008,	
	2,20		2,20	m3 de MADEIRA	ARACRUZ CELULOSE 2008	R\$ 86,00
	0,009		0,009	HECTARES	Foekel, 2008,	
	610		610	Kg de CELULOSE	IPTS, 2001	R\$ 0,88
	210,2		210,2	Kg PIGMENTOS (CaCO3 e	IPTS, 2001	R\$ 0,23
	40,3	35	5,33	Kg AMIDO (Starch)	IPTS, 2001	R\$ 1,10
	29,3		29,3	Kg ADESIVOS (Binders)	IPTS, 2001	R\$ 6,00
	15,4		15,4	Kg OUTROS ADITIVOS e	IPTS, 2001	
	15,7		15,7	Kg de CLORATOS	ARACRUZ CELULOSE 2008	R\$ 21,63
	20,5		20,5	Kg de SODA CÁUSTICA	ARACRUZ CELULOSE 2008	R\$ 0,81
	6,36	1,55	4,81	Kg COLAS (Sizing Agents)	IPTS, 2001	R\$ 6,00
	42,6	12	30,6	m3 de ÁGUA DOCE	Aracruz, 2008, IPTS, 2001	R\$ 0,80
	5,12		5,12	MWh ENERGIA TOTAL	ARACRUZ CELULOSE 2008	R\$ 331,16
	0,459		0,459	MWh ENERGIA ELÉTRICA	ARACRUZ CELULOSE 2008	
	0,424		0,424	MWh Autogerada	ARACRUZ CELULOSE 2008	
	0,035		0,035	MWh Comprada	ARACRUZ CELULOSE 2008	
	3,978		3,978	MWh Combustíveis	ARACRUZ CELULOSE 2008	
	0,679		0,679	MWh Combustíveis não-	ARACRUZ CELULOSE 2008	
	10,50	2,73	7,77	TON VAPOR	MONTENEGRO & SERFATY 2002	R\$ 106,59
	50	13	37	m3 FRIO INDUSTRIAL	MONTENEGRO & SERFATY 2002	R\$ 0,65
	EMISSOES GASOSAS					
0,200		0,200	Kg de CLORO	MONTENEGRO & SERFATY 2002		
0,200		0,200	Kg de ClO2	MONTENEGRO & SERFATY 2002		
1,01		1,01	Kg de NOx	ARACRUZ CELULOSE 2008		
0,270		0,270	Kg de PARTICULADOS	ARACRUZ CELULOSE 2008		
0,893		0,893	Kg de SO2	ARACRUZ CELULOSE 2008		
1,5	0,4	1,1	Kg de SULFITOS	MONTENEGRO & SERFATY 2002		
0,265		0,265	TON GASES EF. ESTUFA	ARACRUZ CELULOSE 2008		
EFLUENTES LÍQUIDOS						
1,012	0,100	0,912	Kg de DBO	ARACRUZ CELULOSE 2008 - IPTS 2001		
0,041		0,041	Kg de NITROGENADOS	IPTS, 2001		
0,068		0,068	Kg HALOGENADOS AOx	ARACRUZ CELULOSE 2008 - IPTS 2001		
0,003		0,003	Kg de FOSFATADOS	IPTS, 2001		
60,0	39,0	21,0	Kg de SAIS MINERAIS	MONTENEGRO & SERFATY 2002		
24,4	12,0	12,4	m3 A MENOS DE VAZÃO	ARACRUZ CELULOSE 2008 - IPTS 2001		
RESÍDUOS SÓLIDOS						
100,8	550,0	(449,2)	Kg SOL. NÃO PERIGOSOS	ARACRUZ CELULOSE 2008 - IPTS 2001		

MATERIAIS	ECONOMIAS DE RECURSOS NATURAIS POR TONELADA DE MATERIAIS RECICLÁVEIS				FONTES	PREÇOS EM REAIS DE 2007
	BRUTA	CUSTOS DE RECICLAGEM	LÍQUIDA	UNIDADES		
PET	1 TONELADA DE MATERIAIS RECICLÁVEIS - PET					
	1,1188		1,1188	TON ETENO	MÉDIA POND. DOS COEF. POLIETIL.	R\$ 2.300,92
	0,0064		0,0064	TON PROPENO	MÉDIA POND. DOS COEF. POLIETIL.	R\$ 2.155,40
	0,0151		0,0151	TON ACETATO DE VINILA	MÉDIA POND. DOS COEF. POLIETIL.	R\$ 2.102,95
	0,0041		0,0041	TON NORMAL HEXANO	MÉDIA POND. DOS COEF. POLIETIL.	R\$ 2.418,43
	0,8490		0,8490	Kg PROPANO	MÉDIA POND. DOS COEF. POLIETIL.	R\$ 2,72
	0,0083		0,0083	TON OUTROS PETRO-	MÉDIA POND. DOS COEF. POLIETIL.	R\$ 3.350,78
	2,113		2,113	Mm3 NITROGÊNIO	MÉDIA POND. DOS COEF. POLIETIL.	R\$ 235,38
	0,027		0,027	Mm3 HIDROGÊNIO	MÉDIA POND. DOS COEF. POLIETIL.	R\$ 549,43
	0,0002		0,0002	TON HIPOCLORITO SÓDIO	MÉDIA POND. DOS COEF. POLIETIL.	R\$ 370,20
	52,8		52,8	Kg GLP	MÉDIA POND. DOS COEF. POLIETIL.	R\$ 1,08
	9,039		9,039	m3 ÁGUA CLARIFICADA	MÉDIA POND. DOS COEF. POLIETIL.	R\$ 1,95
	20,77		20,77	m3 ÁGUA DE SMINER.	MÉDIA POND. DOS COEF. POLIETIL.	R\$ 2,96
	0,7052		0,7052	TON VAPOR	MÉDIA POND. DOS COEF. POLIETIL.	R\$ 106,59
	0,0468		0,0468	M/Nm3/h AR COMPRIMIDO	MÉDIA POND. DOS COEF. POLIETIL.	R\$ 8.709,74
	790		790	KWh ENERGIA ELÉTRICA	MÉDIA POND. DOS COEF. POLIETIL.	R\$ 0,33
	EMISSIONES GASOSAS EVITADAS					
	0,4		0,4	Kg PARTICULADOS	MONTENEGRO & SERFATY 2002	
	42,5		42,5	Kg PENTANO	MONTENEGRO & SERFATY 2002	
	3,5		3,5	Kg SO2	MONTENEGRO & SERFATY 2002	
	EFLUENTES LÍQUIDOS NÃO-LANÇADOS					
	0,2		0,2	Kg DBO	MONTENEGRO & SERFATY 2002	
	23,4	0,63	22,8	Kg DQO	MONTENEGRO & SERFATY 2002	
	15,0		15,0	Kg SAIS MINERAIS	VALT - 2004	
	252,0		252,0	Kg METANOL	MONTENEGRO & SERFATY 2002	
	102,0		102,0	Kg ÁGUA de REAÇÃO	VALT - 2004	
	4,25	0,12	4,12	Kg AMÔNIA NH3	VALT - 2004	
0,5		0,5	Kg de SÓLIDOS EM	MONTENEGRO & SERFATY 2002		
7,977	3,409	4,569	TON ÁGUA EFLUENTE	VALT - 2004		
2,5		2,5	m3 A MENOS DE VAZÃO	MONTENEGRO & SERFATY 2002		

MATERIAIS	ECONOMIAS DE RECURSOS NATURAIS POR TONELADA DE MATERIAIS RECICLÁVEIS				FONTES	PREÇOS EM REAIS DE 2007	
	BRUTA	CUSTOS DE RECICLAGEM	LÍQUIDA	UNIDADES			
PEAD	1 TONELADA DE MATERIAIS RECICLÁVEIS - PEAD						
	1,241		1,241	TON ETENO	POLIALDEN - GERI - SIC/BAHIA - 1993	R\$ 2.300,92	
	0,00713		0,00713	TON PROPENO	POLIALDEN - GERI - SIC/BAHIA - 1993	R\$ 2.155,40	
	0,00722		0,00722	TON BUTENO	POLIALDEN - GERI - SIC/BAHIA - 1993	2.873,27	
	0,00694		0,00694	TON NORMAL HEXANO	POLIALDEN - GERI - SIC/BAHIA - 1993	R\$ 2.418,43	
	0,77257		0,77257	TON NITROGÊNIO	POLIALDEN - GERI - SIC/BAHIA - 1993	R\$ 188,21	
	0,05344		0,05344	Mm3 HIDROGÊNIO	POLIALDEN - GERI - SIC/BAHIA - 1993	R\$ 549,43	
	0,00263		0,00263	TON HIDRAZINA	POLIALDEN - GERI - SIC/BAHIA - 1993	R\$ 910,00	
	105,5		105,5	Kg GLP	POLIALDEN - GERI - SIC/BAHIA - 1993	R\$ 1,08	
	0,0134		0,0134	m3 ÁGUA CLARIFICADA	POLIALDEN - GERI - SIC/BAHIA - 1993	R\$ 1,95	
	0,0415		0,0415	m3 ÁGUA DESMINER.	POLIALDEN - GERI - SIC/BAHIA - 1993	R\$ 2,96	
	0,0004		0,0004	Mm3 ÁGUA BRUTA/POT	POLIALDEN - GERI - SIC/BAHIA - 1993	R\$ 803,60	
	1,12		1,12	TON VAPOR	MONTENEGRO & SERFATY 2002	R\$ 106,59	
	0,054		0,054	M/Nm3/h AR COMPRIMIDO	POLIALDEN - GERI - SIC/BAHIA - 1993	R\$ 8.709,74	
	0,022		0,022	m3 ÓLEO COMBUSTÍVEL	POLIALDEN - GERI - SIC/BAHIA - 1993	702,78	
	675,4		675,4	KWh ENERGIA ELÉTRICA	POLIALDEN - GERI - SIC/BAHIA - 1993	R\$ 0,33	
	EMISSÕES GASOSAS EVITADAS					MONTENEGRO & SERFATY 2002	
	0,4		0,4	Kg PARTICULADOS	MONTENEGRO & SERFATY 2002		
	42,5		42,5	Kg PENTANO	MONTENEGRO & SERFATY 2002		
	3,5		3,5	Kg SO2	MONTENEGRO & SERFATY 2002		
	EFLUENTES LÍQUIDOS NÃO LANÇADOS					MONTENEGRO & SERFATY 2002	
0,2		0,2	Kg DBO	MONTENEGRO & SERFATY 2002			
15,0		15,0	Kg SAIS MINERAIS	MONTENEGRO & SERFATY 2002			
0,5		0,5	Kg de SÓLIDOS EM	MONTENEGRO & SERFATY 2002			
2,5		2,5	m3 A MENOS DE VAZÃO	MONTENEGRO & SERFATY 2002			

MATERIAIS	ECONOMIAS DE RECURSOS NATURAIS POR TONELADA DE MATERIAIS RECICLÁVEIS				FONTES	PREÇOS EM REAIS DE 2007	
	BRUTA	CUSTOS DE RECICLAGEM	LÍQUIDA	UNIDADES			
PEBD	1 TONELADA DE MATERIAIS RECICLÁVEIS - PEBD						
	0,9961		0,9961	TON ETENO	POLITENO - GERI - SIC/BAHIA - 1993	R\$ 2.300,92	
	0,0056		0,0056	TON PROPENO	POLITENO - GERI - SIC/BAHIA - 1993	R\$ 2.155,40	
	0,0301		0,0301	TON ACETATO DE VINILA	POLITENO - GERI - SIC/BAHIA - 1993	R\$ 2.102,95	
	0,0626		0,0626	Kg IRGANOX	POLITENO - GERI - SIC/BAHIA - 1993	R\$ 5.463,30	
	3,89		3,89	Kg VASELINA	POLITENO - GERI - SIC/BAHIA - 1993	R\$ 1,54	
	2,76		2,76	Kg POLIBUTENO	POLITENO - GERI - SIC/BAHIA - 1993	R\$ 9,36	
	1,70		1,70	Kg PROPANO	POLITENO - GERI - SIC/BAHIA - 1993	R\$ 2,72	
	4,227		4,227	Mm3 NITROGÊNIO	POLITENO - GERI - SIC/BAHIA - 1993	R\$ 235,38	
	0,353		0,353	Kg HIPOCLORITO SÓDIO	POLITENO - GERI - SIC/BAHIA - 1993	R\$ 0,37	
	0,0047		0,0047	Mm3 ÁGUA CLARIFICADA	POLITENO - GERI - SIC/BAHIA - 1993	R\$ 1,95	
	0,0312		0,0312	m3 ÁGUA DESMINER.	POLITENO - GERI - SIC/BAHIA - 1993	R\$ 2,96	
	0,180		0,180	m3 ÁGUA DOCE	POLITENO - GERI - SIC/BAHIA - 1993	R\$ 0,80	
	0,288		0,288	TON VAPOR	MONTENEGRO & SERFATY 2002	R\$ 106,59	
	0,00033		0,00033	m3 ÓLEO COMBUSTÍVEL	POLITENO - GERI - SIC/BAHIA - 1993	R\$ 702,78	
	0,0393		0,0393	M/Nm3/h AR COMPRIMIDO	POLITENO - GERI - SIC/BAHIA - 1993	R\$ 8.709,74	
	904		904	KWh ENERGIA ELÉTRICA	POLITENO - GERI - SIC/BAHIA - 1993	R\$ 0,33	
	EMISSÕES GASOSAS EVITADAS					MONTENEGRO & SERFATY 2002	
	0,4		0,4	Kg PARTICULADOS	MONTENEGRO & SERFATY 2002		
	42,5		42,5	Kg PENTANO	MONTENEGRO & SERFATY 2002		
3,5		3,5	Kg SO2	MONTENEGRO & SERFATY 2002			
EFLUENTES LÍQUIDOS NÃO LANÇADOS					MONTENEGRO & SERFATY 2002		
0,2		0,2	Kg DBO	MONTENEGRO & SERFATY 2002			
15,0		15,0	Kg SAIS MINERAIS	MONTENEGRO & SERFATY 2002			
0,5		0,5	Kg de SÓLIDOS EM	MONTENEGRO & SERFATY 2002			
2,5		2,5	m3 A MENOS DE VAZÃO	MONTENEGRO & SERFATY 2002			

MATERIAIS	ECONOMIAS DE RECURSOS NATURAIS POR TONELADA DE MATERIAIS RECICLÁVEIS				FONTES	PREÇOS EM REAIS DE 2007	
	BRUTA	CUSTOS DE RECICLAGEM	LÍQUIDA	UNIDADES			
1 TONELADA DE MATERIAIS RECICLÁVEIS - PP							
PP	0,020		0,020	TON ETENO	POLIBRASIL - GERI - SIC/BAHIA - 1993	R\$ 2.300,92	
	0,992		0,992	TON PROPENO	POLIBRASIL - GERI - SIC/BAHIA - 1993	R\$ 2.155,40	
	0,00002		0,00002	TON BENZENO	POLIBRASIL - GERI - SIC/BAHIA - 1993	R\$ 1.999,64	
	0,00176		0,00176	TON SESQUICLOR ETIL	POLIBRASIL - GERI - SIC/BAHIA - 1993	R\$ 1.568,75	
	0,02572		0,02572	TON PENTAMET-HEPTAN	POLIBRASIL - GERI - SIC/BAHIA - 1993	R\$ 3.982,28	
	0,00385		0,00385	TON ISOPROPANOL	POLIBRASIL - GERI - SIC/BAHIA - 1993	R\$ 1.866,16	
	0,165		0,165	Mm3 HIDROGÊNIO	POLIBRASIL - GERI - SIC/BAHIA - 1993	R\$ 549,43	
	0,0425		0,0425	Mm3 NITROGÊNIO	POLIBRASIL - GERI - SIC/BAHIA - 1993	R\$ 235,38	
	5,040		5,040	Kg SODA CÁUSTICA	POLIBRASIL - GERI - SIC/BAHIA - 1993	R\$ 0,81	
	0,00161		0,00161	TON TETRACLOR TITÂNIO	POLIBRASIL - GERI - SIC/BAHIA - 1993	R\$ 933,26	
	5,069		5,069	m3 ÁGUA DOCE	POLIBRASIL - GERI - SIC/BAHIA - 1993	R\$ 0,80	
	1,274		1,274	Mm3 VAPOR	MONTENEGRO & SERFATY 2002	R\$ 106,59	
	0,0807		0,0807	M/Nm3/h AR COMPRIMIDO	POLIBRASIL - GERI - SIC/BAHIA - 1993	R\$ 8.709,74	
	445		445	KWh ENERGIA ELÉTRICA	POLIBRASIL - GERI - SIC/BAHIA - 1993	R\$ 0,33	
	EMISSIONES GASOSAS EVITADAS					MONTENEGRO & SERFATY 2002	
	0,4		0,4	Kg PARTICULADOS	MONTENEGRO & SERFATY 2002		
42,5		42,5	Kg PENTANO	MONTENEGRO & SERFATY 2002			
3,5		3,5	Kg SO2	MONTENEGRO & SERFATY 2002			
EFLUENTES LÍQUIDOS NÃO LANÇADOS					MONTENEGRO & SERFATY 2002		
0,2		0,2	Kg DBO	MONTENEGRO & SERFATY 2002			
15,0		15,0	Kg SAIS MINERAIS	MONTENEGRO & SERFATY 2002			
0,5		0,5	Kg de SÓLIDOS EM	MONTENEGRO & SERFATY 2002			
2,5		2,5	m3 A MENOS DE VAZÃO	MONTENEGRO & SERFATY 2002			

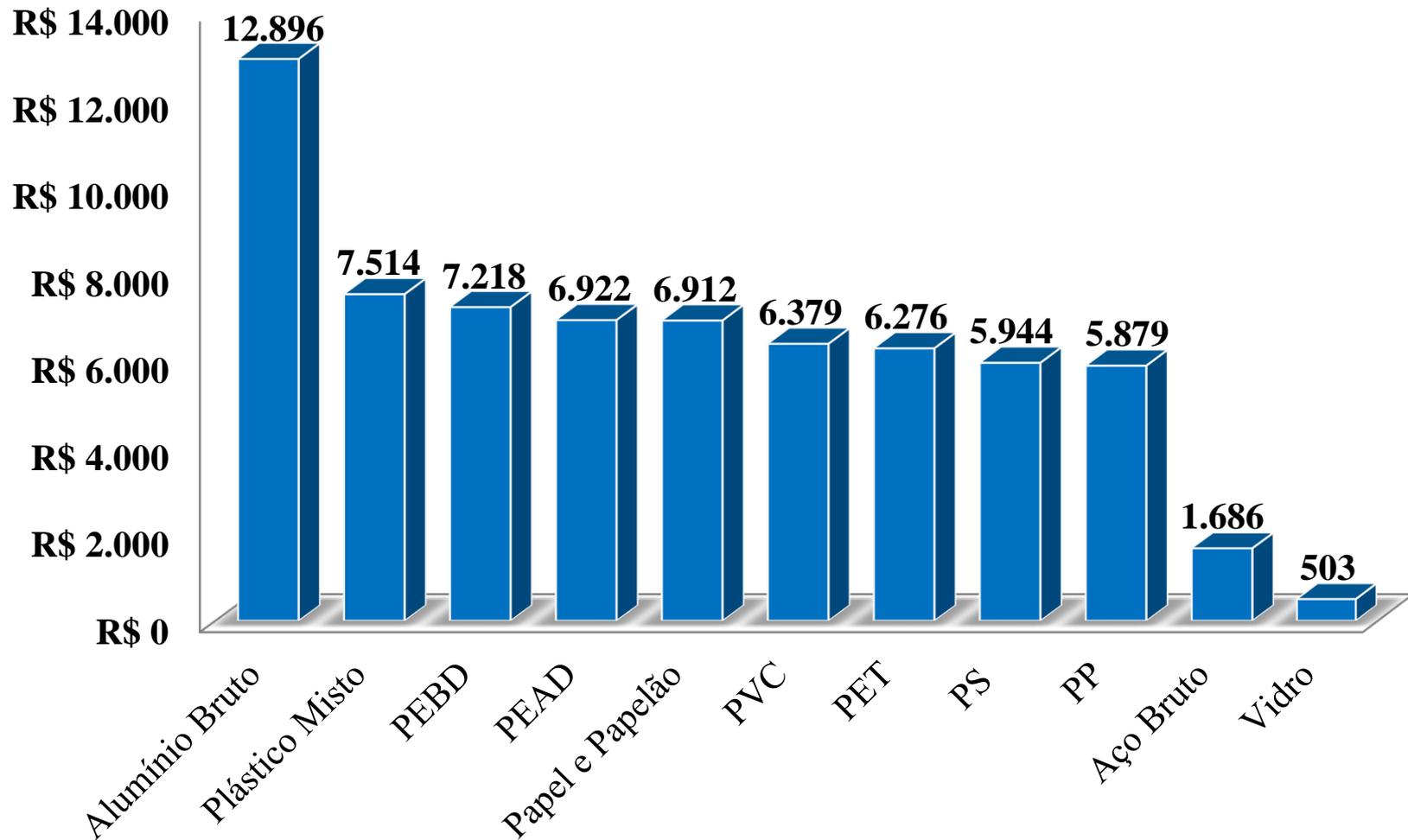
MATERIAIS	ECONOMIAS DE RECURSOS NATURAIS POR TONELADA DE MATERIAIS RECICLÁVEIS				FONTES	PREÇOS EM REAIS DE 2007
	BRUTA	CUSTOS DE RECICLAGEM	LÍQUIDA	UNIDADES		
PS	1 TONELADA DE MATERIAIS RECICLÁVEIS - PS					
	0,1800		0,180	TON ETENO	EDN - GERI - SIC/BAHIA - 1993	R\$ 2.300,92
	0,306		0,306	TON BENZENO	EDN - GERI - SIC/BAHIA - 1993	R\$ 1.999,64
	0,694		0,694	TON ESTIRENO	EDN - GERI - SIC/BAHIA - 1993	R\$ 906,38
	0,290		0,290	TON PEROX. BENZOÍLA	EDN - GERI - SIC/BAHIA - 1993	R\$ 244,10
	0,296		0,296	ML ETANOL	EDN - GERI - SIC/BAHIA - 1993	R\$ 1.004,29
	1,40		1,40	Mm3 NITROGÊNIO	EDN - GERI - SIC/BAHIA - 1993	R\$ 235,38
	0,831		0,831	TON BAUXITA	EDN - GERI - SIC/BAHIA - 1993	R\$ 89,58
	7,97		7,97	Kg SODA CÁUSTICA	EDN - GERI - SIC/BAHIA - 1993	R\$ 0,81
	0,229		0,229	Mm3 ÁGUA DESMINER.	EDN - GERI - SIC/BAHIA - 1993	R\$ 2.958,87
	1,1		1,1	TON VAPOR	EDN - GERI - SIC/BAHIA - 1993	R\$ 106,59
	0,058		0,058	M/Nm3/h AR COMPRIMIDO	EDN - GERI - SIC/BAHIA - 1993	R\$ 8.709,74
	4,16		4,16	Kg ÓLEO COMBUSTÍVEL	COSTA NETO - 1993	R\$ 0,69
	305		305	KWh ENERGIA ELÉTRICA	COSTA NETO - 1993	R\$ 0,33
	EMISSIONES GASOSAS EVITADAS				MONTENEGRO & SERFATY 2002	
	0,4		0,4	Kg PARTICULADOS	MONTENEGRO & SERFATY 2002	
	42,5		42,5	Kg PENTANO	MONTENEGRO & SERFATY 2002	
	3,5		3,5	Kg SO2	MONTENEGRO & SERFATY 2002	
	EFLUENTES LIQUIDOS NAO LANÇADOS				MONTENEGRO & SERFATY 2002	
	0,2		0,2	Kg DBO	MONTENEGRO & SERFATY 2002	
15,0		15,0	Kg SAIS MINERAIS	MONTENEGRO & SERFATY 2002		
0,5		0,5	Kg de SÓLIDOS EM	MONTENEGRO & SERFATY 2002		
2,5		2,5	m3 A MENOS DE VAZÃO	MONTENEGRO & SERFATY 2002		

MATERIAIS	ECONOMIAS DE RECURSOS NATURAIS POR TONELADA DE MATERIAIS RECICLÁVEIS				FONTES	PREÇOS EM REAIS DE 2007	
	BRUTA	CUSTOS DE RECICLAGEM	LÍQUIDA	UNIDADES			
PVC	1 TONELADA DE MATERIAIS RECICLÁVEIS - PVC						
	0,275		0,275	TON ETENO	CPC - GERI - SIC/BAHIA - 1993	R\$ 2.300,92	
	0,755		0,755	TON DICLOROETANO	CPC - GERI - SIC/BAHIA - 1993	R\$ 775,28	
	1,01		1,01	TON CLORETO DE VINILA	CPC - GERI - SIC/BAHIA - 1993	R\$ 1.606,44	
	0,029		0,029	TON IRGANOX	CPC - GERI - SIC/BAHIA - 1993	R\$ 5.463,30	
	0,020		0,020	TON ÁLCOOL POLIVINÍLI	CPC - GERI - SIC/BAHIA - 1993	R\$ 1.725,00	
	0,059		0,059	TON HIPOCLOR. SÓDIO	CPC - GERI - SIC/BAHIA - 1993	R\$ 370,20	
	0,001		0,001	TON CALCÁRIO	CPC - GERI - SIC/BAHIA - 1993	R\$ 20,38	
	0,019		0,019	Mm3 NITROGÊNIO	CPC - GERI - SIC/BAHIA - 1993	R\$ 235,38	
	4,51		4,51	Kg SODA CÁUSTICA	CPC - GERI - SIC/BAHIA - 1993	R\$ 0,81	
	0,002		0,002	TON TETRACL. CARBONO	CPC - GERI - SIC/BAHIA - 1993	R\$ 693,08	
	0,003		0,003	m3 ÁGUA DESMINER.	CPC - GERI - SIC/BAHIA - 1993	R\$ 2,96	
	0,0004		0,0004	Mm3 ÁGUA DOCE	CPC - GERI - SIC/BAHIA - 1993	R\$ 803,60	
	1,87		1,87	TON VAPOR	CPC - GERI - SIC/BAHIA - 1993	R\$ 106,59	
	0,037		0,037	M/Nm3/h AR COMPRIMIDO	CPC - GERI - SIC/BAHIA - 1993	R\$ 8.709,74	
	694,5		694	KWh ENERGIA ELÉTRICA	CPC - GERI - SIC/BAHIA - 1993	R\$ 0,33	
	EMISSIONES GASOSAS EVITADAS					MONTENEGRO & SERFATY 2002	
	0,4		0,4	Kg PARTICULADOS	MONTENEGRO & SERFATY 2002		
	42,5		42,5	Kg PENTANO	MONTENEGRO & SERFATY 2002		
	3,5		3,5	Kg SO2	MONTENEGRO & SERFATY 2002		
	EFLUENTES LIQUIDOS NÃO LANÇADOS					MONTENEGRO & SERFATY 2002	
0,2		0,2	Kg DBO	MONTENEGRO & SERFATY 2002			
15,0		15,0	Kg SAIS MINERAIS	MONTENEGRO & SERFATY 2002			
0,5		0,5	Kg de SÓLIDOS EM	MONTENEGRO & SERFATY 2002			
2,5		2,5	m3 A MENOS DE VAZÃO	MONTENEGRO & SERFATY 2002			

A close-up photograph of a person's hands, wearing a white long-sleeved shirt, holding a large pile of various coins. A large, vibrant green leaf is held in the left hand, partially overlapping the coins. The background is dark and out of focus. A white rectangular box is superimposed over the center of the image, containing the text.

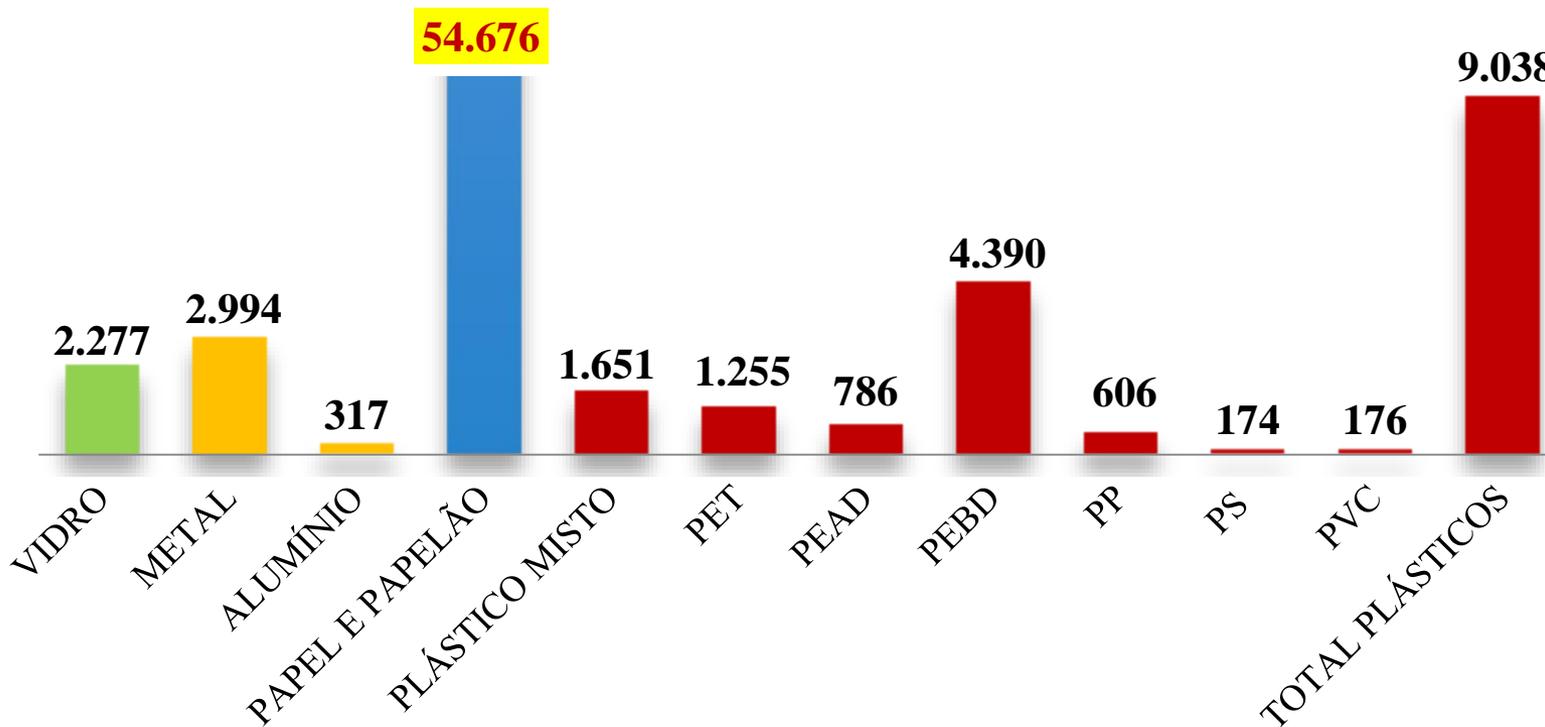
**QUAL O VALOR
MONETÁRIO DESTES
SERVIÇOS
AMBIENTAIS?**

Economia Líquida Estimada por Tonelada Reciclada - R\$ 2014



Fonte: Damásio (2010). Adaptado pelo autor.

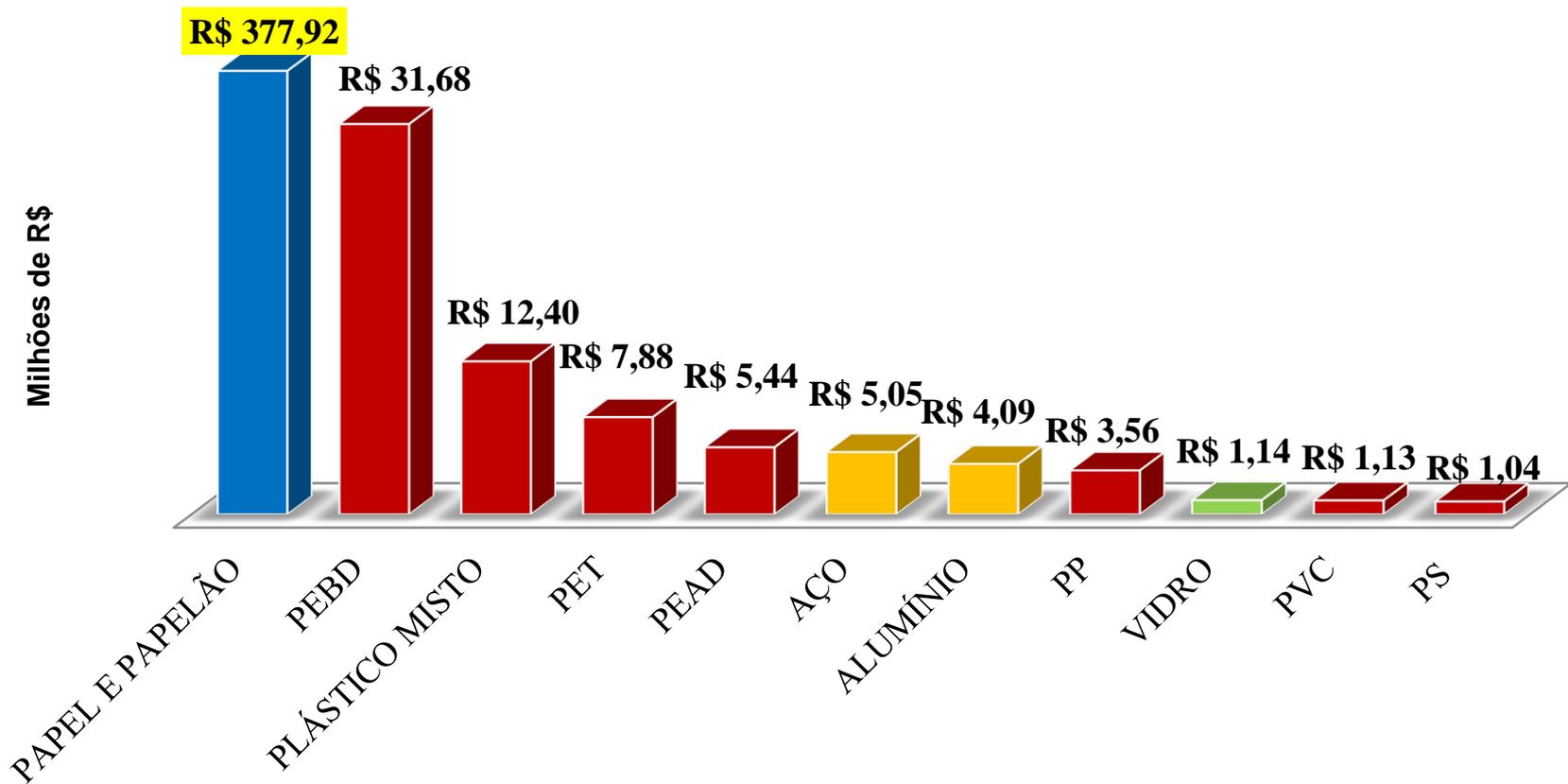
Volume Comercializados Rede Cata Bahia de Jan/2007 a Dez/2013 (ton).



Os termos com fundo amarelo não estão representados em escala.

Total Comercializado: 69.302 ton.

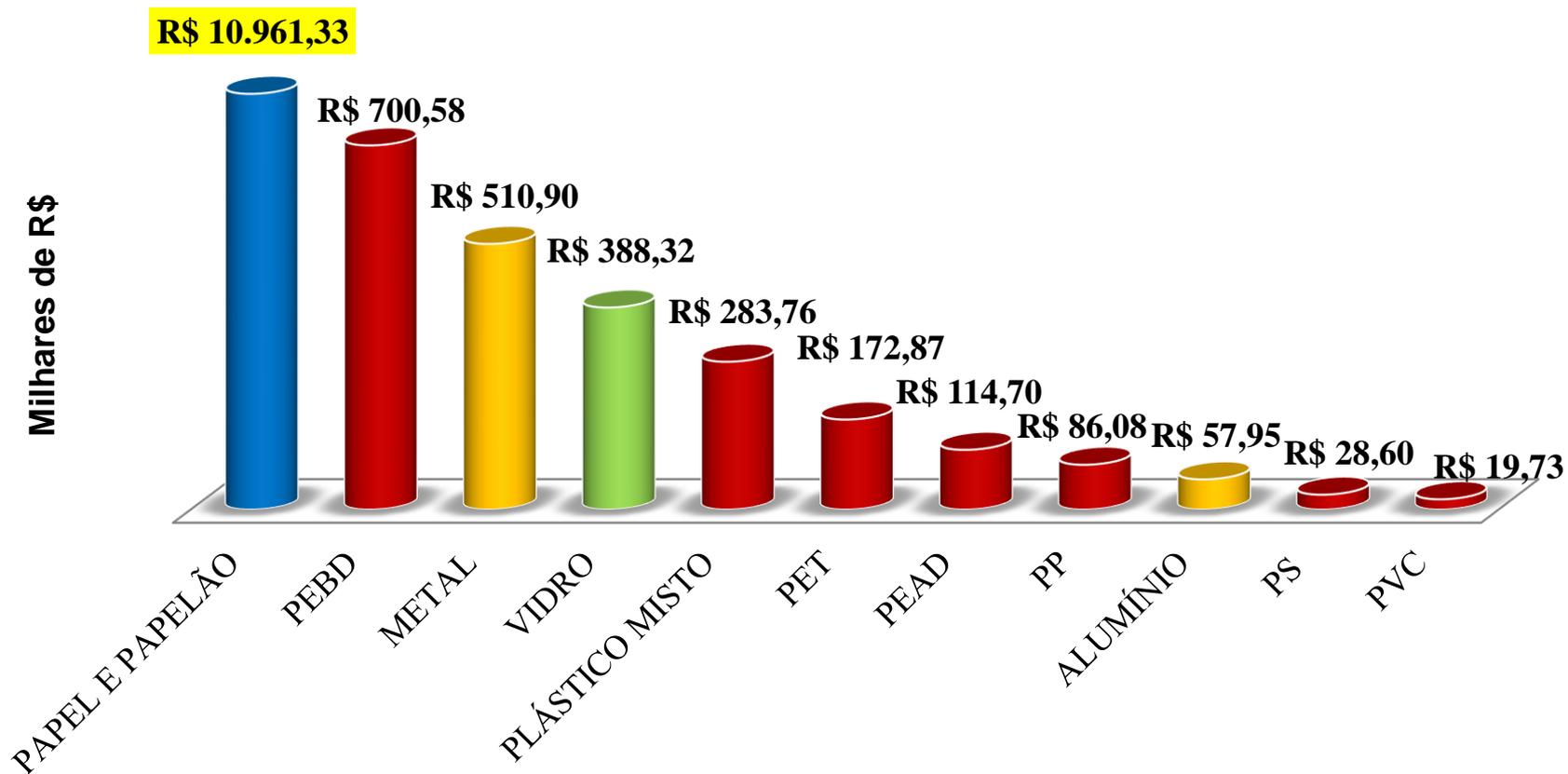
Economia Líquida Estimada em Milhões de Reais (R\$ 2014).



Os termos com fundo amarelo não estão representados em escala.

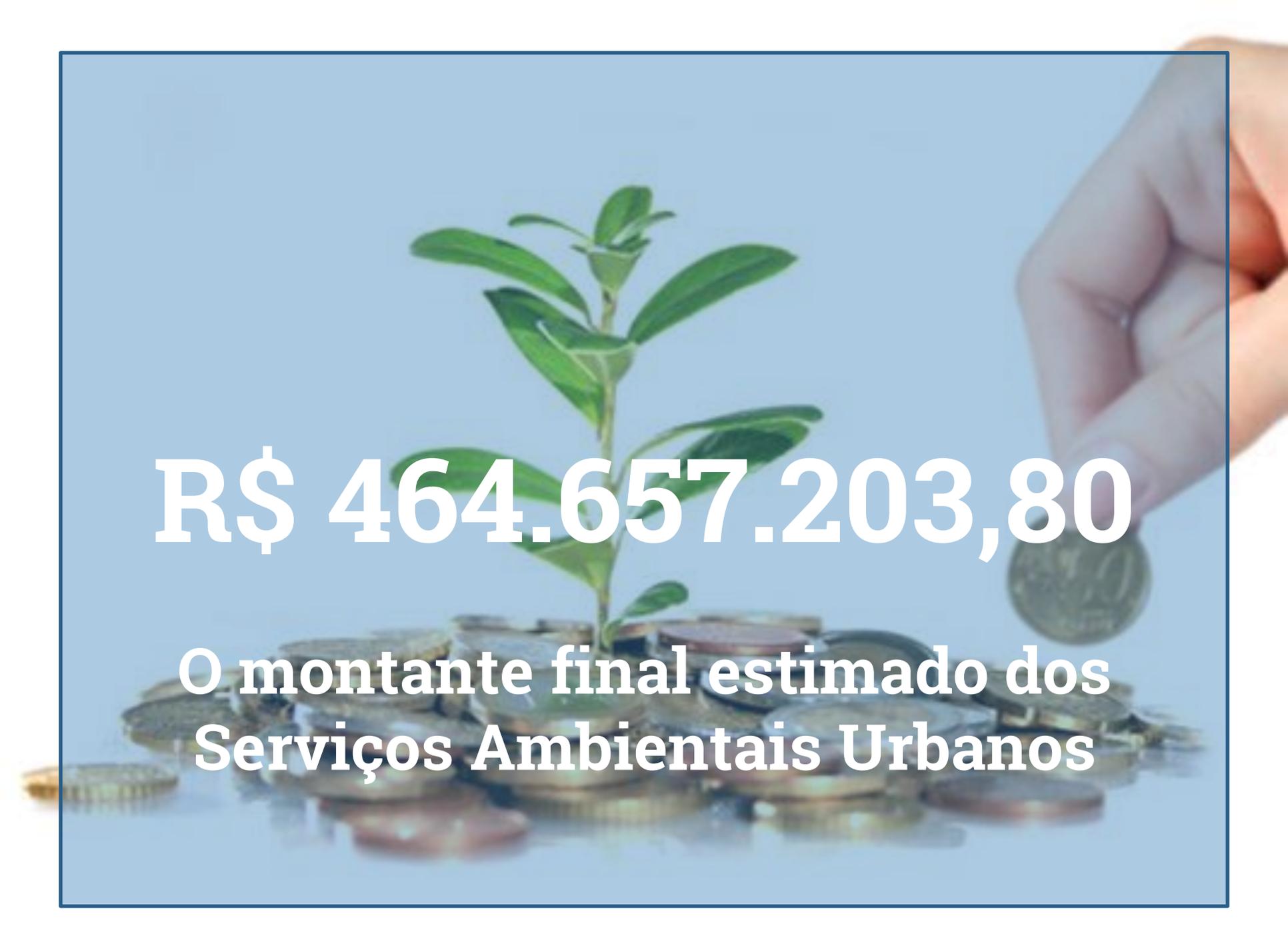
Total Recursos Naturais Poupado: 451,33 milhões

Recursos Públicos Poupanos com a Coleta e Destinação Final Adequada (R\$ 2014).



Os termos com fundo amarelo não estão representados em escala.

Total de Recursos Públicos Poupanos: R\$ 13,32 milhões

A hand is shown dropping a coin into a pile of various coins. A small green plant with several leaves is growing out of the center of the coin pile. The background is a light blue gradient.

R\$ 464.657.203,80

**O montante final estimado dos
Serviços Ambientais Urbanos**



3. PROPOSTAS DE PSAU



ESTUDO PARA UMA POLÍTICA DE PSAU

- Foi construído pelo Prof. Dr. João Damásio e aprovado pelo MNCR, tendo o apoio da Fundação Banco do Brasil – FBB;
- A proposta tem como objetivo:
 - Fomentar a organização de novas Cooperativas;
 - Ampliar o número de catadores(as) cooperativados;
 - Aumentar a produtividade e eficiência desses EES.
- O PSAU foi estruturado em três componentes:
 - Valores Básicos – ponderados pelas produtividades físicas per capita;
 - Acréscimos Anticíclicos – como instrumentos de controle de preços e intervenções discricionárias;
 - Incentivos às Redes de Comercialização Conjunta.

Faixas de Eficiências para os Valores Básicos dos PSAUs.

EFICIÊNCIAS RELATIVAS	FAIXAS	MÉDIAS	PRODUTIVIDADES RELATIVAS
ALTA EFICIÊNCIA	ACIMA DE 1.800 Kg por CATADOR-MÊS	2.293	8,9
MÉDIA EFICIÊNCIA	ENTRE 1.100 e 1.800 Kg por CATADOR-MÊS	1.481	5,8
BAIXA EFICIÊNCIA	ENTRE 550 e 1.100 Kg por CATADOR-MÊS	913	3,6
BAIXÍSSIMA EFICIÊNCIA	ABAIXO DE 550 Kg por CATADOR-MÊS	257	1,0

Fórmulas de Cálculo para os Valores Básicos dos PSAUs por Catador(a).

EFICIÊNCIAS RELATIVAS	FORMA DE CÁLCULO DO PSAU POR CATADOR
ALTA EFICIÊNCIA	$(\text{PRODUTIVIDADE FÍSICA em Ton}) \times \text{R\$}80,00 + \text{R\$} 168,50$
MÉDIA EFICIÊNCIA	$(\text{PRODUTIVIDADE FÍSICA em Ton}) \times \text{R\$}100,00 + \text{R\$} 132,50$
BAIXA EFICIÊNCIA	$(\text{PRODUTIVIDADE FÍSICA em Ton}) \times \text{R\$}150,00 + \text{R\$} 77,50$
BAIXÍSSIMA EFICIÊNCIA	$(\text{PRODUTIVIDADE FÍSICA em Ton}) \times \text{R\$} 200,00 + \text{R\$} 50,00$



ESTUDO PARA UMA POLÍTICA DE PSAU

🌿 Incentivos às Redes de Comercialização:

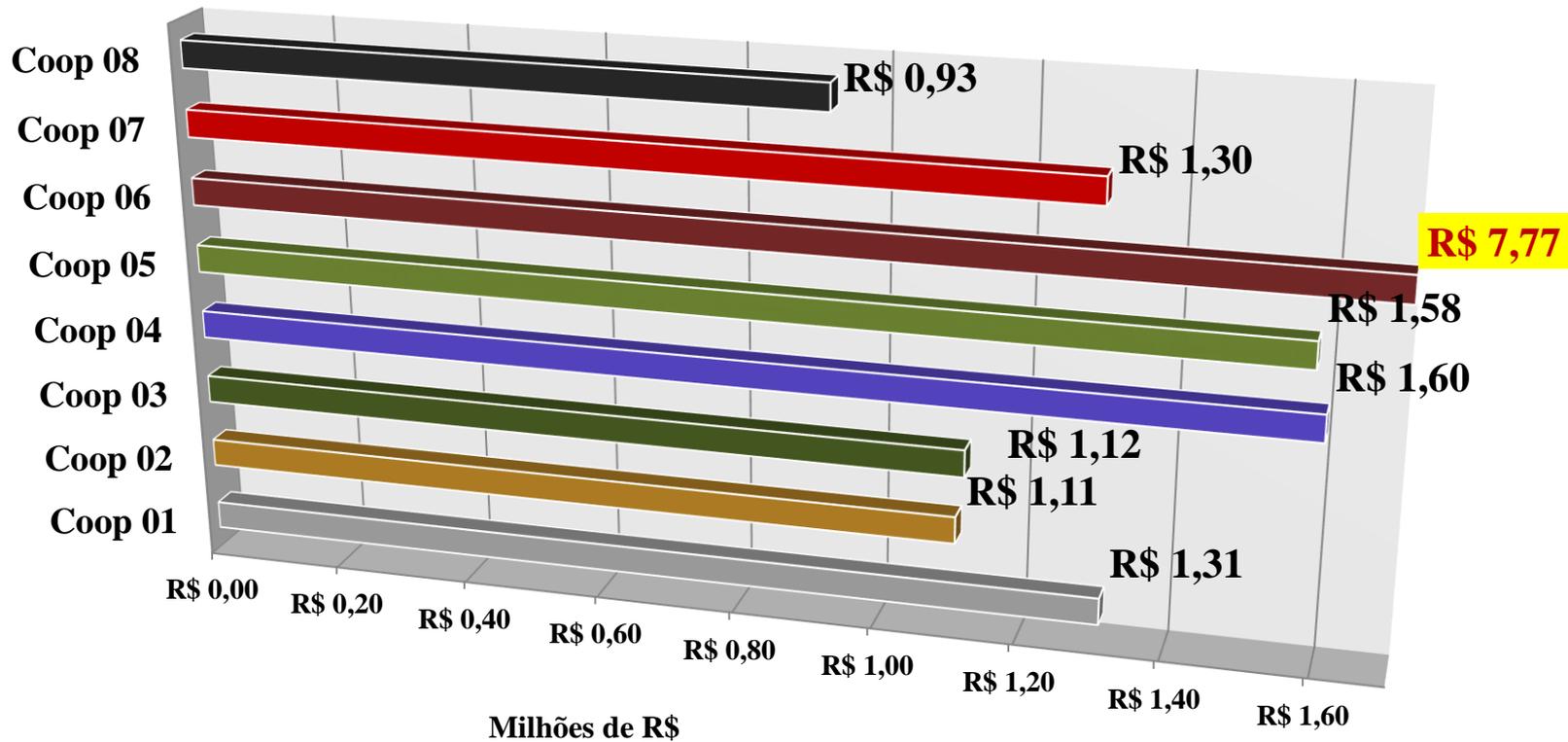
DIMENSÃO DAS REDES E ADICIONAIS DE INCENTIVOS A PARTICIPAÇÃO EM REDES SOBRE VALORES BÁSICOS E ACRÉSCIMOS COMPENSATÓRIOS DOS PSAUs			
TIPO DA REDE	NÚMERO DE COOPERATIVAS NA REDE	NÚMERO DE COOPERADOS NA REDE	ADICIONAIS NOS PSAUs
-	ABAIXO DE 5	ABAIXO DE 300	0%
I	ENTRE 5 E 10	ACIMA DE 300	5%
II	ENTRE 11 E 20	ACIMA DE 500	10%
III	ENTRE 21 E 50	ACIMA DE 1.000	20%
IV	ACIMA DE 51	ACIMA DE 3.000	30%

A close-up photograph of a person's hands, wearing a white long-sleeved shirt, holding a large, vibrant green leaf in the left hand and a large quantity of gold coins in the right hand. The coins are piled together, showing various denominations and colors. The background is dark and out of focus.

**QUAL O CUSTO PARA
EXECUÇÃO DESTA
PROPOSTA DE PSAU?**



Estimativa do PSAU para a Rede Cata Bahia de Jan/2007 a Dez/2013 (R\$ de 2014).

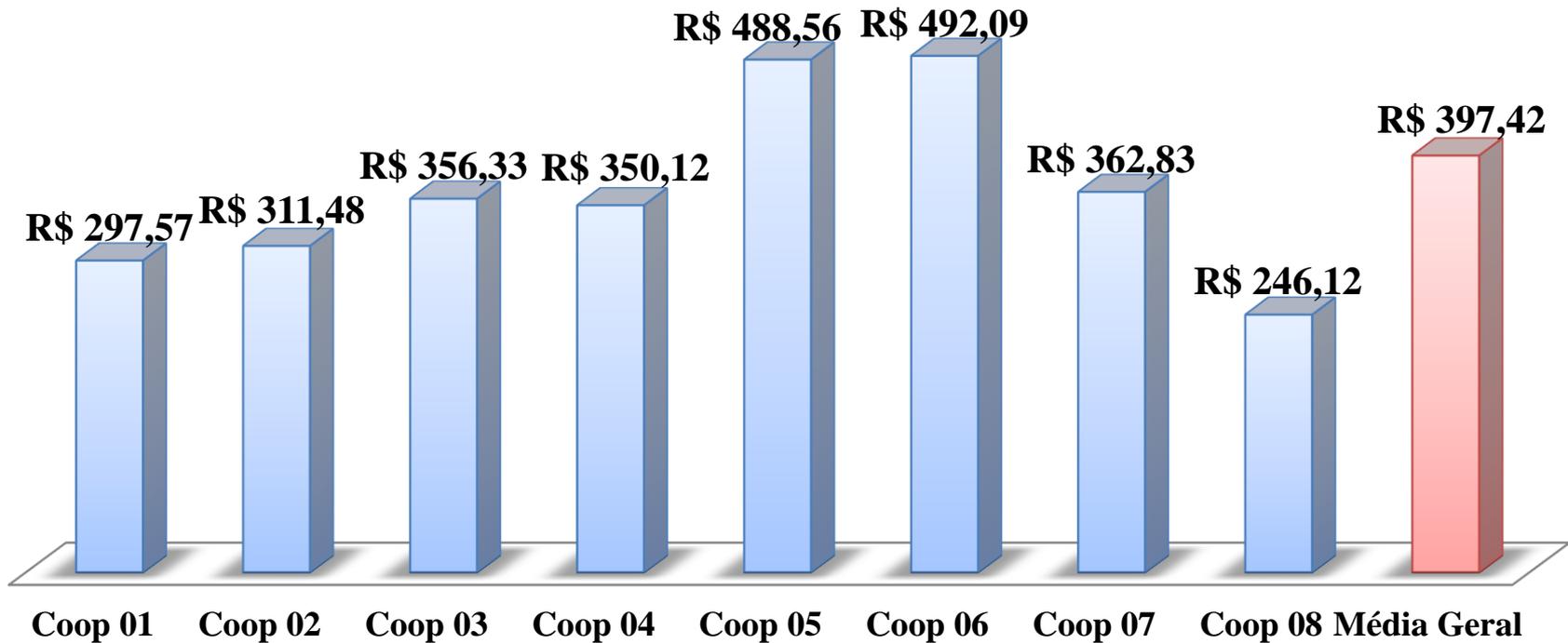


Os termos com fundo amarelo não estão representados em escala.

Custo Total Estimado: R\$ 13,73 milhões.



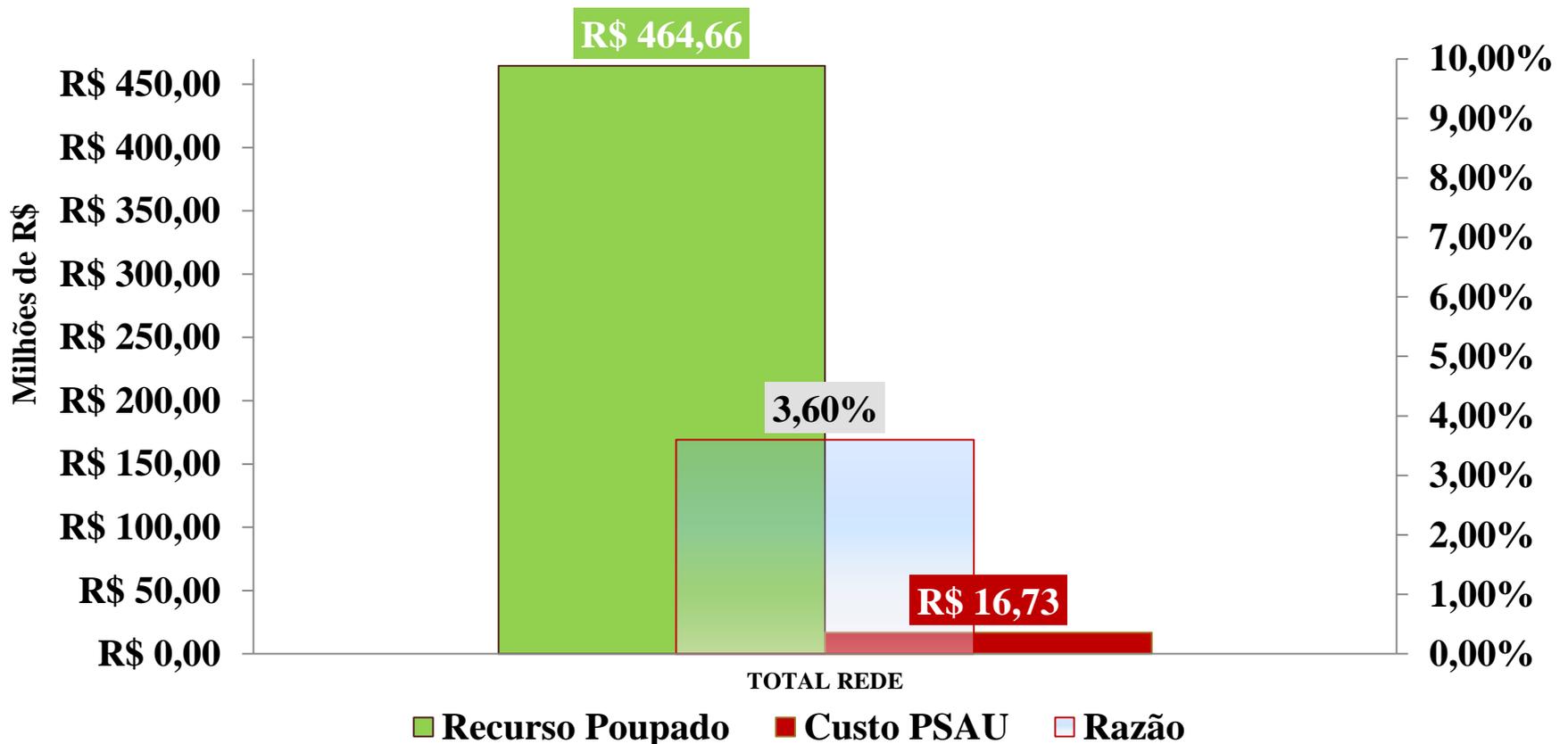
Benefício Per Capta Médio do PSAU no Período (R\$ de 2014).



The image features a light blue background. In the foreground, there is a pile of various coins, including Euro and British Pound coins. A small green plant with several leaves is growing out of the center of the coin pile. On the right side, a hand is shown holding a single coin, poised to drop it into the pile. A white rectangular box with a thin border is centered over the text.

**QUAL A RELAÇÃO DO
CUSTO DESTA
PROPOSTA DE PSAU E
OS SERVIÇOS
AMBIENTAIS GERADOS?**

RAZÃO ENTRE O CUSTO DO PSAU E OS SERVIÇOS AMBIENTAIS PRESTADOS



DESAFIOS PARA O PSAU

- ✓ **Conceitual:** o sistema de PSA clássico não foi pensado para áreas ou atividades urbanas;
- ✓ O PL 5.487/2009, para instituir uma PNPSA **define PSA** como:

“retribuição, monetária ou não, às atividades humanas de restabelecimento, recuperação, manutenção e melhoria dos ecossistemas que geram serviços ambientais e que estejam amparadas por planos e programas específicos.”

CAMINHOS PARA O PSAU

✓ **PLS-276/2013:**

- ⊗ Institui a Política Nacional de Pagamento por Serviços Ambientais (PNPSA);
- ⊗ Institui **Cadastro Ambiental Urbano (CAUrb)**, com a finalidade de **reunir informações, na forma do regulamento, sobre os bens e serviços ambientais existentes ou prestados no meio urbano;**
- ⊗ Situação: Está **aguardando designação do relator** na comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (em 25/08/17)

CAMINHOS PARA O PSAU

- ✓ Os Planos de Resíduos Sólidos e os Planos de Gerenciamento de Resíduos Sólidos (PNRS) poderão prever a adoção dessa ferramenta;
- ✓ Poderá uma norma específica criar o PSAU, conforme art. 80, VI, do Decreto 7.404/2010, pois a PNRS prevê a utilização de PSA como medida indutora;
- ✓ A competência para legislar a respeito de um programa de PSAU é concorrente (municipal, estadual e federal).

Muito Obrigado!

Dúvidas?

Luís Carlos R. de Andrade

reboucasdeandrade@gmail.com

(71) 9 8800-7212



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE
CAPTADORES DE RECURSOS



Captação de Recursos

Sara Queiroz – saqm@terra.com.br



Sara Queiroz

- Advogada formada pela Universidade Presbiteriana Mackenzie e pós graduada em Direito e Processo Penal.
- Diretora da ONG Base Colaborativa onde coordena o projeto de incentivo à cultura de doação PORCausa.
- Integrante do Movimento por uma Cultura de Doação e uma das coordenadoras da campanha global #diadedoar.
- Coordenadora de gestão da Captamos, plataforma de capacitação para captadores de recursos criada pelo Instituto Arapyaú e incubada pela ABCR - Associação Brasileira de Captadores de Recursos



A ABCR

- A **Associação Brasileira de Captadores de Recursos**, promove a profissão, apoia os captadores e dissemina conteúdo de relevância na área.
- Divulgamos editais, artigos e notícias, realizamos eventos, palestras, encontros, etc.
- Festival ABCR - 10 anos
- Enviamos um boletim semanal gratuito para todo o país (alcance mais de 20 mil pessoas);
- Todo mundo pode se associar!



IMPACTO

Captação de Recursos





Captação de Recursos

- É o processo estratégico de mobilizar doações, como dinheiro ou outros recursos, para as organizações..
- Captação de recursos pensa na receita e é fundamental para a **sustentabilidade financeira** das organizações da sociedade civil.
- As organizações têm que ser tão boas em captar como o são em seus projetos.



Números da captação no Brasil

- Organizações com área de captação de recursos: **24%**
- Organizações que realizam atividades de captação de recursos: **34%**
- Organizações que recebem doações voluntárias de indivíduos: **54%**
- Organizações com página na internet: **35%**

Fonte: TIC 2014

Da onde vem os recursos principais?



Imposto



Produtos e Serviços



Doação



A Doação

- Transferência voluntária/consciente de recursos para o bem comum;
- É diferente de pagamento, e doador é diferente de consumidor;
- Fundamental para a sustentabilidade econômica das ONGs.

Números da doação no Brasil



No ano de 2015, as doações individuais dos brasileiros totalizaram **R\$ 13,7 bilhões.**

Este valor corresponde a 0,23% do PIB do país.

Fonte: <http://idis.org.br/pesquisadoacaobrasil>



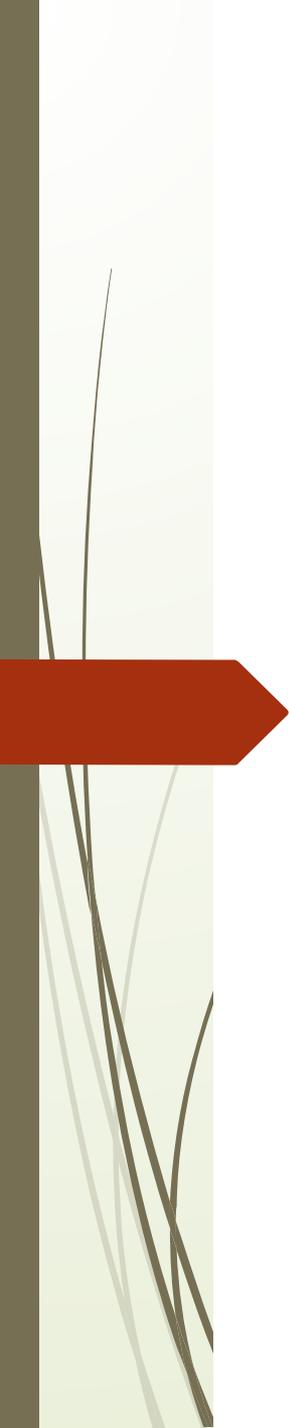
Princípios

O Pedido



Relacionamento

תודה
Dankie Gracias
Спасибо شکرًا
Merci Takk
Köszönjük Terima kasih
Grazie Dziękujemy Děkojame
Ďakujeme Vielen Dank Paldies
Kiitos Täname teid 谢谢
Thank You Tak
感謝您 Obrigado Teşekkür Ederiz
Σας Ευχαριστούμ 감사합니다
ขอบคุณ
Bedankt Děkujeme vám
ありがとうございます
Tack



Requisitos

Planejamento – Plano de Captação



Equipe



Investimento



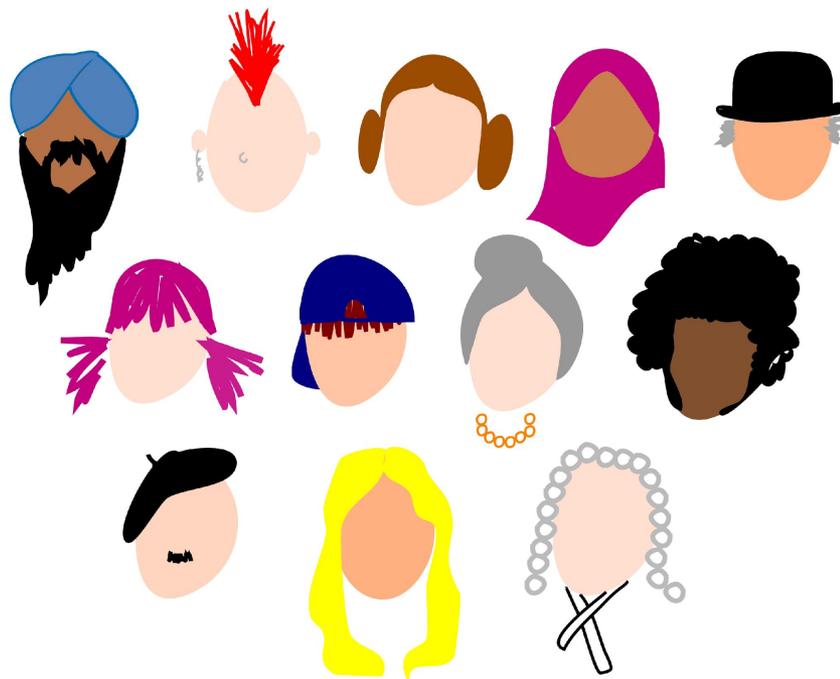
Comunicação





Fontes

Indivíduos



Empresas



Governo



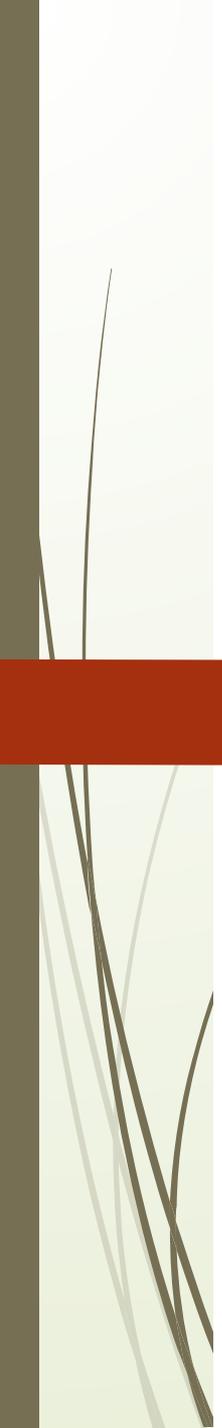
Organizações da Sociedade Civil





Outros

- Embaixadas;
- Venda de produtos ou serviços;
- Igrejas;
- Etc;



Captando de várias maneiras

Campanhas Capitais

- Grandes campanhas desenvolvidas. Mobilizam a comunidade para causas específicas.



**GRAVE SEU NOME
PRA SEMPRE NA
HISTÓRIA DO
GRAACC.**

Nossas crianças querem seu nome gravado nas dependências da nova prédio. Para participar dessa iniciativa basta doar R\$150 pra escrever seu nome no nosso Hospital.

GRAACC
CONSELHO FUNDADO
E ORGANIZADO

PARTICIPE!

Telemarketing

- Ainda muito forte em grandes capitais e cidades, e no interior;
- Há muitas empresas especializadas em oferecer o serviço para as organizações.



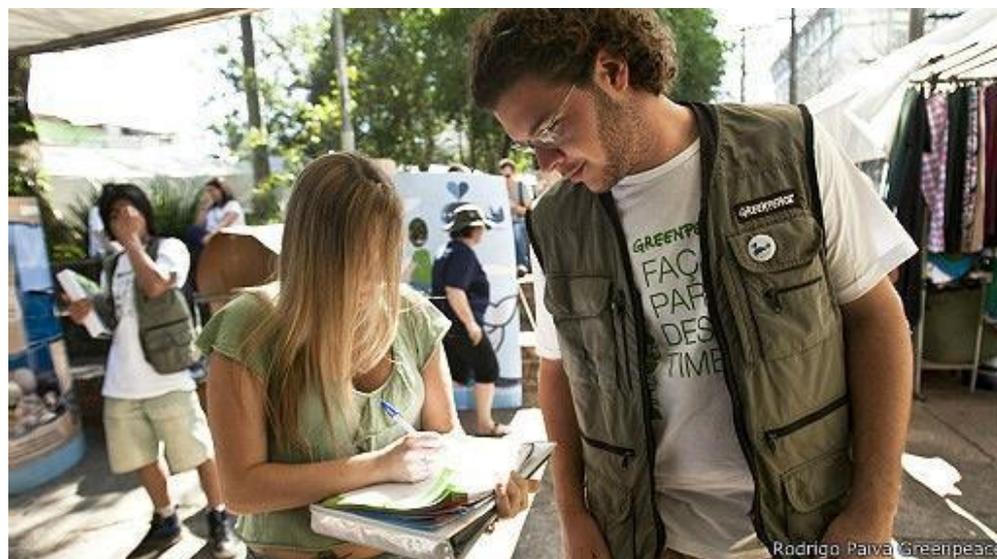
Mala Direta



- Envio de carta com o pedido de doação diretamente na casa dos potenciais doadores;
- Os correios têm um serviço específico só para isso.

Diálogo direto (face-to-face)

- Pedido de doação na rua, de forma planejada e contínua



Eventos, leilões, sorteios e rifas

- Eventos acontecem pelo país todos os dias, a todos os instantes;
- Jantares, rifas, bingos, leilões, festas juninas, etc.



Marketing Relacionado à Causa



- Empresas e organizações da sociedade civil formam uma parceria para comercializar uma imagem, produto ou serviço, em benefício de ambos.
- Exemplos: Ipê, SOS Mata Atlântica, etc.

O Botão de Doação



Mídias Sociais



WhatsApp



Instagram



Financiamento Coletivo (crowdfunding)

- Cada um doa um pouquinho e todos juntos realizam o projeto e podem ganhar contrapartidas.
- Sites: Catarse, Juntos.com.vc, Kickante, etc.



Voluntariado

- Atuar com voluntários na captação também pode ser uma estratégia relevante para as organizações.



Gorjeta Solidária – Nota Fiscal



Cofrinhos



Um bom exemplo



AGÊNCIA
2870-3

CONTA CORRENTE
5918-8



[DOE AGORA](#)

[A CASA](#) [DIAGNÓSTICO PRECOCE](#) [PROJETOS](#) [COLABORE](#) [MÍDIA](#) [PARCEIROS](#) [FALE CONOSCO](#)

NOSSAS NOTÍCIAS [VER TODAS](#)



CASA DURVAL PAIVA É CERTIFICADA PELO INSTITUTO DOAR

[LEIA MAIS](#)



CASA DURVAL PAIVA É PREMIADA ENTRE AS CEM MELHORES ONGS DO BRASIL

[LEIA MAIS](#)

NOSSAS IMAGENS [VER TODAS](#)



MAIS AÇÕES DA CASA DURVAL PAIVA

[ÁLBUM COMPLETO](#)





Onde aprender?



CAPTAMOS

Captamos

The screenshot shows the Captamos website interface. At the top left is the logo, a colorful pinwheel with the text "CAPTAMOS BETA". To the right is a search bar with the placeholder "Buscar..." and a magnifying glass icon, and a "Login" link. Below the header are three navigation buttons: "INSPIRE-SE" (blue), "APRENDA" (green), and "COMPARTILHE" (teal). The main banner features a background image of a network of pins connected by strings. A white callout box on the right contains the text "Quer captar mais sem aumentar gastos?" and "Transforme sua rede de apoiadores em captadores!", with a yellow "SAIBA MAIS" button and three dots. Below the banner are two sections: "CURSOS" with a green icon and a "VER TODOS" link, and "FEED" with a blue speech bubble icon. The "CURSOS" section shows a graphic of a hand pointing to a star with a face. The "FEED" section displays a user review by Keila Celestino for the course "Fundamentos da captação de recursos", including a 5-star rating, a "CURTIR (1)" button, and a "COMPARTILHAR" button. A second comment from Captamos is also visible.

www.captamos.org.br

Captamos

The screenshot displays the Captamos website interface. At the top, there are three main navigation tabs: "INSPIRE-SE" (blue), "APRENDA" (green), and "COMPARTILHE" (light blue). Below these, there are two sub-tabs: "Destaques" (active) and "Catálogo de Cursos". The main content area shows a breadcrumb "Aprenda > Destaques". A featured article titled "Métricas e KPIs da Captação" is highlighted, with a sub-header "Avaliação e monitoramento" and a "SAIBA MAIS" button. Below this, a section titled "PLANOS E CURSOS RECOMENDADOS" features a grid of four course cards: "Planos de Captação", "Contexto e tendências", "Gestão", and "Avaliação e monitoramento".

INSPIRE-SE APRENDA COMPARTILHE

Destaques Catálogo de Cursos

Aprenda > Destaques

Métricas e KPIs da Captação

Avaliação e monitoramento

Conheça os principais indicadores de performance que devem ser monitorados na operação e nas ações online e aprenda a extrai-los e analisá-los.

SAIBA MAIS

PLANOS E CURSOS RECOMENDADOS

VER TODOS

Planos de Captação
Fundamentos da captação de recursos

Contexto e tendências
Terceiro Setor: História e fontes de financiamento

Gestão
Preparação para captação de recursos

Avaliação e monitoramento
Métricas e KPIs da Captação
Conheça os principais indicadores de

Captamos

ARTIGOS



VER TODOS



Silvia Naccache

Razões para Voluntariar que vão além do "fazer o bem"



Michel Freller

Estratégia 2: apoiadores de causas - parte 1/3



Marcelo Estraviz

Formação com resultados



Márcia Kalvon Woods

Fique antenado no que está rolando na comunicação de causas e OSCs



Rodrigo Alvarez

O hippie da co-criação eterna e o yuppie viciado em completar tarefas!

PARCEIROS



Instituto C&A



4 Etapas da
Captação

Célia Cruz e Renata Brunetti



www.captamos.org.br

Captamos

INSPIRE-SE

APRENDA

COMPARTILHE

Perguntas

Pergunta de **Captamos** em **Fontes e técnicas** 04 de novembro às 16:08

Um bom site contribuiu para a divulgação da entidade e para fortalecer a confiança na organização, explica Carla da Nobrega, diretora de mobilização de recursos da Habitat para a humanidade Brasil. O site da sua entidade está fazendo estes papéis?

1 Resposta

Responder

Pergunta de **Marcelo Estraviz** em **Gestão** 02 de novembro às 15:01

Sua organização tem um departamento de captação constituído? Mesmo que só com uma pessoa, mas com dedicação exclusiva à captação?

0 Respostas

Responder

Pergunta de **Captamos** em **Comunicação e relacionamento** 26 de outubro às 10:05

Como a sua organização mantém o engajamento dos doadores? Veja a dica do Luciano Marques.

0 Respostas

Responder

Pergunta de **Silvia Daskal** em **Comunicação e relacionamento** 20 de outubro às 14:22

O Eduardo Massa, da Habitat para a humanidade Brasil dá a dica: mantenha o site

Categoria

- Todos 32
- Avaliação e monitoramento 3
- Comunicação e relacionamento 3
- Contexto e tendências 2
- Fontes e técnicas 2
- Gestão 6
- Planos de Captação 14
- Profissional captador 1

Autor

- Todos 32
- Captamos 13
- Cristiano Dias 1
- Felipe Darbra Feitosa 1
- flavia 1

REMUNERAÇÃO DE DIRIGENTES:

SAIBA QUAIS NORMAS VALEM PARA SUA INSTITUIÇÃO

A remuneração de dirigentes das organizações da sociedade civil (OSCs) sempre foi um assunto controverso. A permissão legal existe há quase duas décadas e várias leis tratam do tema, o que acaba provocando dúvidas. Confira quais normas se aplicam a sua instituição.



NÃO

Sua organização quer ter direito a isenções e imunidades tributárias?

NÃO A remuneração é livre

SIM A organização deve seguir as regras de remuneração indicadas a seguir

Sua organização tem Certificação de Entidades Beneficentes de Assistência Social (Cebas), é uma organização da sociedade civil de interesse público (Oscip) ou uma organização social (OS)?

SIM

REGRA GERAL PARA OSCS NÃO TITULADAS E PARA QUEM TEM O CEBAS

Estão sujeita às leis 9.535/97 e 12.101/09, respectivamente, que dispõe em síntese:

- A remuneração deve estar dentro do valor de mercado da região em que a organização atua, tendo como limite máximo 70% do teto dos salários do Poder Executivo federal
- O dirigente deve atuar efetivamente na gestão executiva, podendo ser autorizado o exercício cumulativo de outra função na OSC
- O valor é fixado pelo órgão de deliberação superior da entidade, com registro em ata
- O dirigente não pode ser cônjuge ou parente até 3º grau, inclusive afim, de instituidores, conselheiros, benfeitores ou equivalentes da instituição
- É necessária comunicação ao Ministério Público, no caso das fundações

SUA ORGANIZAÇÃO É UMA OSCIP OU UMA OS

Ela pode estar sujeita às leis 9.790/99, 9.637/98, 10.637/02, que dispõe:

- A remuneração deve estar dentro do valor de mercado da região em que a organização atua
- Tem como limite máximo 100% do teto dos salários do Poder Executivo federal
- O dirigente pode atuar efetivamente na gestão executiva e/ou prestar serviço específico
- O estatuto social deve deliberar expressamente sobre a possibilidade de remuneração
- Deve ter vínculo CLT (mas há debates jurídicos que questionam se de fato há essa obrigação)

OBS: 1. O gráfico simplifica as regras estipuladas pelas novas normas. Há discussões sobre o efeito das alterações geradas para Oscip e OS. Na prática, é necessário avaliar a documentação da OSC em face da legislação. **2.** Há discussão jurídica sobre a aplicação das novas normas à remuneração de dirigentes de OSCs que atuam na promoção de interesses político partidários ou na área de educação e saúde por meio da prestação de serviços não gratuitos. **Fonte:** Aline G. de Souza, advogada no escritório SBSA e pesquisadora da FGV Direito SP

Escola Aberta do Terceiro Setor



Institucional

Projeto Pedagógico

Cursos

Inscrições

Artigos

Parcerias

Notícias

Contato

MÓDULO CAPTAÇÃO DE RECURSOS DO TERCEIRO SETOR

CURSO AGENTE
DO TERCEIRO SETOR

FAÇA SUA INSCRIÇÃO EM NOSSO SITE:

ON-LINE/GRATUITO

Atualização
2017



Acesse seu curso

E-mail

Senha

Entrar

Esqueceu sua senha?

Cursos

Conheça os nossos cursos. Temos uma grande variedade em várias áreas do...

R\$ 49,90

CURSO AGENTE DO TERCEIRO SETOR
ASPECTOS FINANCEIROS DO TERCEIRO SETOR

Acompanhe o Terceiro Setor

Notícias e eventos

100
MELHORES
ONGS
ÉPOCA
DOAR

A ESCOLA ABERTA PARABENIZA AS
100 MELHORES ONGS DO BRASIL DE 2017

#MROSC
MROSC: O MOVIMENTO
DAS ORGANIZAÇÕES
DA SOCIEDADE CIVIL
LEI 13.019/2014

Você sabe o que
estabelece a
LEI 13.019 / 2014
e suas implicações
para as organizações?

www.escolaaberta3setor.org.br



Para Terminar

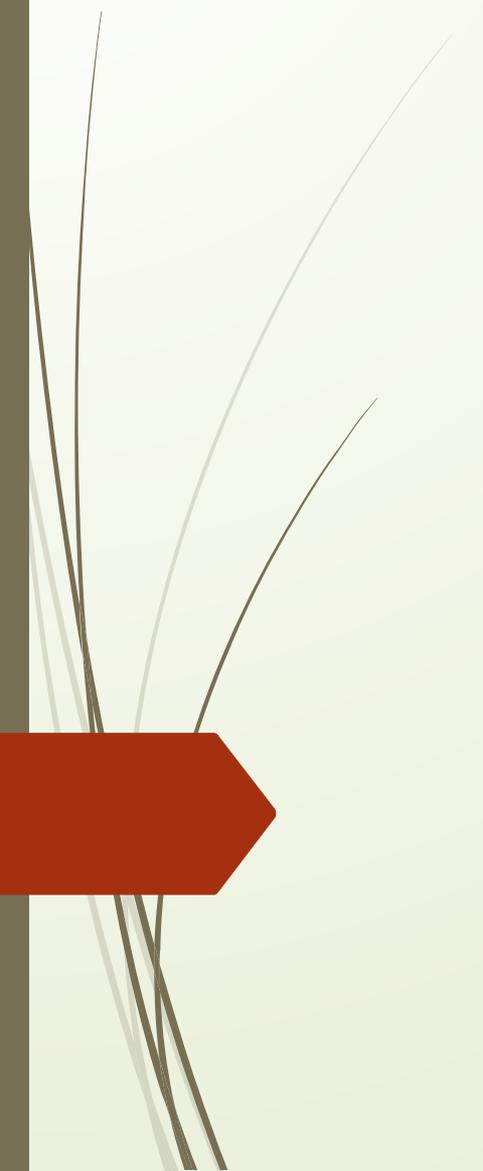
<https://youtu.be/UFo32ANjCGo>

Para incentivar a doação



DIA DE DOAR
27 DE NOVEMBRO 2018

www.diadedoar.org.br



abcr

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE
CAPTADORES DE RECURSOS



Obrigada!

Sara Queiroz – saqm@terra.com.br